

ALARGAMENTO DO COMPLEXO ARQUEOLÓGICO DE CONÍMBRIGA

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS NO SETOR F.



RELATÓRIO FINAL

[Outubro 2024]

Virgílio Hipólito Correia

Vítor Dias

João Perpétuo

FICHA TÉCNICA

Título: Alargamento do complexo arqueológico de Conímbriga. Trabalhos arqueológicos no setor F.

Ano: 2024

Autores: Virgílio Hipólito Correia; João Perpétuo

Equipa de campo: Virgílio Hipólito Correia (Arqueólogo responsável), Vítor Dias (arqueólogo corresponsável) João Perpétuo (arqueólogo corresponsável) Fábio Rocha (arqueólogo auxiliar), Sónia Cravo (Arqueóloga auxiliar), Ricardo Pimenta (arqueólogo auxiliar) e Miguel Martins de Sousa (arqueólogo auxiliar)

Topografia e fotogrametria: Fábio Rocha (fotogrametria) e Sónia Cravo (topografia)

Revisão de texto: Luís Filipe Coutinho Gomes (Arqueohoje, Lda.)

1. Identificação do estudo	5
2. Equipa técnica	6
3. Data da execução dos trabalhos	8
4. Enquadramento institucional.....	8
5. Localização	8
6. Contextualização arqueológica da área em estudo	9
7. Descrição dos trabalhos	10
7.1. Metodologia aplicada	10
7.2. Os trabalhos Arqueológicos	14
7.2.1. Sondagem F XVII 36	14
7.2.2. Sondagem F XVII 16-11.....	52
7.2.3. Sondagem G XVII 31.....	73
7.2.4. Sondagem G XVII 11-6-1.....	101
8. Cultura Material (Inventário e classificação).....	143
9. Acondicionamento das sondagens e estruturas	158
10. Conclusões	163
Referências Bibliográficas	170
Anexos.....	173

RESUMO

Apresenta-se o relatório final referente às sondagens arqueológicas realizadas junto ao pano norte da muralha Baixo-imperial da cidade romana de Conímbriga, no âmbito do **Concurso Limitado por Prévia Qualificação** promovido por parte do Município de Condeixa-a-Nova denominado “Empreitada de “Turismo Caminho do Futuro” — Promoção Turística — Alargamento do Complexo Arqueológico de Conímbriga — Trabalhos Prévios e Arqueológicos no setor F”.

A abertura de quatro sondagens (totalizando 90 m²), espaçadas no terreno ao longo de todo o pano de muralha e (re)dimensionadas de acordo com o potencial arqueológico aferido, facultou a identificação de uma ampla estratigrafia — associada a contextos arqueológicos estruturados, enterramentos, níveis de circulação (pisos) e/ou destruição — capaz de englobar quase II milénios de ocupação deste espaço.

A presença de estruturas murais em todas as sondagens, relacionadas com contextos variados desde construções de cariz doméstico medievais, estruturas relacionadas com casas de cronologia Baixo e Alto-imperiais, o Anfiteatro ou a muralha do primitivo povoado da Idade do Ferro, impossibilitam pretensão enunciada em projeto da criação de uma vala/poço de drenagem capaz, após perfuração do substrato rochoso junto à base da muralha, de escoar as águas pluviais para o exterior.

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO

Os trabalhos arqueológicos, a que este Relatório Final diz respeito, integraram-se na empreitada de trabalhos prévios que envolvia limpeza de terreno, movimentos de terras e sondagens arqueológicas na zona envolvente intramuros, da muralha sector F.

A empreitada tinha como objetivos:

- 1 - Aferição de vestígios arqueológicos que pudessem condicionar a execução da drenagem preconizada na empreitada de consolidação da base e fundação da Muralha sector F a executar posteriormente;
- 2 – Verificar a existência de vestígios arqueológicos que devessem ser conservados e restaurados, para permanecerem a descoberto e que deverão ser incluídos nos trabalhos da empreitada de conservação e restauro do troço de muralha sector F finda limpeza e expurgo de vegetação nos paramentos.



MUBICOF.23 – Vista geral do local, junto à muralha Baixo-imperial, onde decorreram os trabalhos arqueológicos.

A opção pela realização das sondagens prévias, prendeu-se com o facto de ser necessário saber com exatidão o traçado possível da drenagem preconizada no projeto de consolidação da base e fundação da muralha sector F ou, se por motivos arqueológicos, a mesma não pudesse ser construída da forma como se encontrava projetada. Esta informação era considerada fundamental para a execução posterior, da empreitada de consolidação.

Do ponto de vista dos trabalhos arqueológicos o objetivo principal era, portanto, minorar o impacto da intervenção sobre a estratigrafia e as estruturas arqueológicas, mas tais sondagens deveriam, por maioria de razão, contribuir também para o enriquecimento do conhecimento disponível sobre a sucessão das construções romanas e tardo-romanas na área, designadamente:

- Densificar a caracterização dos processos envolvidos na demolição do anfiteatro e da construção da muralha (cf. De Man 2018, 62-64; Correia 2019, 175-176).
- Alargar o conhecimento da planimetria e morfologia do edifício construído sobre o anfiteatro (Correia 2019, 174-175).

Estes dois objetivos de ordem geral permitirão também considerar, em concreto, a recolha de informação pertinente para:

- A estruturação de uma estratigrafia integral das escavações neste setor, que permita nomeadamente a sistematização dos dados de arqueozologia, de que só parte (1992-1993) está estudada.
- A recolha de uma série de amostras de paleobotânica, através da flutuação de sedimentos estratigrafados.

2. EQUIPA TÉCNICA

Virgílio Hipólito Correia (arqueólogo responsável), Licenciado em História, variante de Arqueologia, pela Universidade do Porto (1984); Mestrado em Arqueologia pela Universidade do Porto (1994); Doutoramento em História, especialidade de Arqueologia, pela Universidade de Coimbra (2011). Técnico Superior do Museu Monográfico de Conímbriga

Vítor Dias (arqueólogo corresponsável), Licenciado em História, variante de Arqueologia, pela Universidade de Coimbra (1996); Mestrado em Arqueologia pela Universidade de Coimbra (2003); Doutoramento em História, especialidade de Arqueologia, pela Universidade de Coimbra (2014). Diretor do Museu Monográfico de Conimbriga

João Miguel André Perpétuo (arqueólogo corresponsável), licenciado em História, variante de Arqueologia, pela Universidade de Coimbra (1998). Mestrado em Arqueologia pela Universidade do Porto (2022). Quadro técnico da ARQUEOHOJE.

José Ruivo, Licenciado em História, variante de Arqueologia, pela Universidade de Coimbra(1992); Mestrado em Arqueologia pela Universidade do Porto (1995); Doutoramento em História, especialidade de Arqueologia, pela Universidade do Porto (2009). Técnico Superior do Museu Monográfico de Conimbriga.

Sónia Maria Correia Cravo, licenciada em Arqueologia pela Universidade do Porto (2004). Pós-Graduação em Sistemas de Informação Geográfica e Ordenamento do Território pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Quadro técnico da ARQUEOHOJE.

Fábio Ricardo Paredes Rocha, licenciado em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2008). Experiência profissional no registo fotogramétrico e vectorização CAD das evidências arqueológicas. Quadro técnico da ARQUEOHOJE

Ricardo Manuel Pimenta dos Santos, licenciado em História, variante de Arqueologia pela Universidade de Coimbra (2006). Quadro técnico da ARQUEOHOJE.

Miguel Martins de Sousa, licenciado em Arqueologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2017). Mestrado em Arqueologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2020). Quadro técnico da ARQUEOHOJE.

Na equipa foram ainda integrados três trabalhadores indiferenciado.

3. DATA DA EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos arqueológicos decorreram de forma contínua, entre os dias 1 de março a 30 de abril de 2023, tendo-se procedido ao acondicionamento das estruturas arqueológico nos dias 4, 5 e 19 de maio.

4. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

a) DENOMINAÇÃO DO TRABALHO: Alargamento do Complexo Arqueológico de Conímbriga — Trabalhos Arqueológicos no Sector F | Acrónimo: MUBICOF (Muralha Baixo-Imperial de Conimbriga – Setor F)

b) ENTIDADE PROPRIETÁRIA: Museu Monográfico de Conímbriga, Rua Professor Vergílio, s/n, Condeixa-a-Velha, 3150 - 200 CONDEIXA.

c) ENTIDADE CONTRATANTE: Município de Condeixa-a-Nova, Largo Artur Barreto, 3150-120 Condeixa-a-Nova.

d) ENTIDADE ENQUADRANTE: ARQUEOHOJE, Conservação e Restauro do Património Monumental, Ld.ª, Rua da Escola, Lote 9, Loja 2, Santa Eulália, 3500 - 682 VISEU.

O PATA foi submetido em 17/1/2023 e, após completamento de alguma informação julgada insuficiente, considerado formalmente recebido em 20/1/2023. Os trabalhos tiveram início a 1/3/2023, verificando-se a situação prevista no nº 2 do artº 6º do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos publicado pelo Dec.-Lei nº 164/2014, de 4 de Novembro (deferimento tácito).

O PATA veio a ser homologado por despacho de 7/6/2023, da Srª Subdiretora-Geral da DGPC.

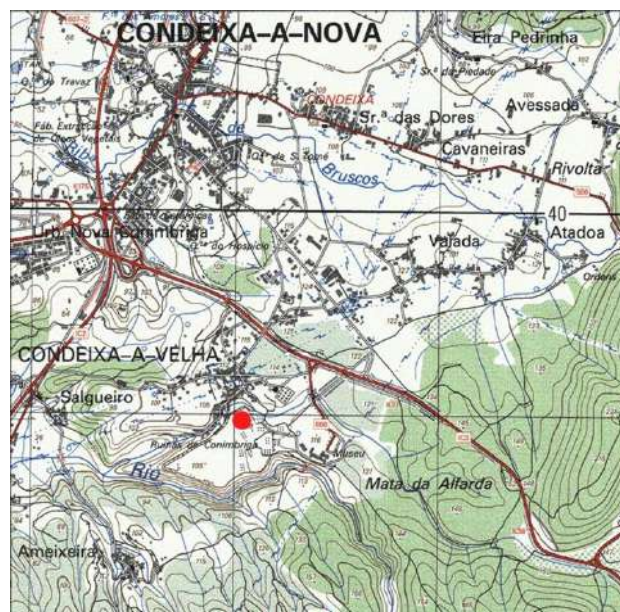
Devido ao aparecimento de enterramentos infantis, o PATA foi aditado, nos termos do artº 11º do referido Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos, em 5/4/2023, aprovado por despacho de 7/6/2023, da Srª Subdiretora-Geral da DGPC.

5. LOCALIZAÇÃO

A antiga cidade romana de Conimbriga, seguramente um *oppidum* de importância maior no plano regional/suprarregional durante a Idade do Ferro, localiza-se a 105 m de altitude, sobre um extenso promontório

rochoso, autêntica explanada natural, delimitada por dois profundos vales fluviais — a norte pelo vale da Ribeira de Condeixa-a-Velha e a Sul pelo canhão fluviocársico do Rio de Mouros — no extremo Norte do Maciço do Sicó, na União das Freguesia de Condeixa-a-Nova e Condeixa-a-Velha, concelho de Condeixa-a-Nova e distrito de Coimbra.

Esta tem expressão na folha n.º 151 da Carta Militar de Portugal, na escala 1:25 000, apresentando as seguintes coordenadas geográficas : 40° 06' 0.95" N de latitude; 8° 29' 43.33" O de longitude; 105 m altitude



MUBICOF.23 – Extrato da carta Militar n.º 251.

6. CONTEXTUALIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA DA ÁREA EM ESTUDO

O quadrante nordeste da muralha baixo-imperial de Conimbriga foi objeto de uma intervenção arqueológica, pela primeira vez, numa data indeterminada entre 1944 e 1962, que consistiu na escavação de dois quadrados contíguos à muralha. Destes, um deles é ainda visível, mas nada se sabe dos eventuais resultados destas escavações.

Desde os anos 70 do séc. XX (Alarcão e Alarcão 1970, 81) que se tornou claro que, nesta área, vista a localização do anfiteatro da cidade, a muralha se lhe sobrepunha, induzindo a conclusão que aquele teria sido demolido para a construção desta, com prováveis, senão programáticos, reaproveitamentos de materiais.

Nestas condições de um conhecimento pouco estruturado (apenas algo melhorado pelas referências de Jean-Claude-Golvin [1988, 126]), os primeiros trabalhos arqueológicos sistemáticos no anfiteatro foram levados a cabo em 1991-1992 (Correia 1995). Outros trabalhos arqueológicos vieram a decorrer ao longo dos anos (De Man 2018; Ruivo & Correia 2017; id. et al. 2018).

Por outro lado, a muralha baixo-imperial foi também um objeto de estudo intenso e continuado para o conhecimento da cidade (De Man 2007; id. 2009; Ruivo et al. 2021).

A área crucial para o estudo das questões que a relação entre os dois monumentos levantam tem sido considerada como sendo aquela que, tendo originalmente ocupada pelo anfiteatro ficou, após a construção da muralha, conservada dentro do perímetro muralhado e, portanto, apta a ser mais aprofundadamente estudada. Escavações arqueológicas (para além das de 1991-1992) foram levadas a cabo em 2007 e 2012, num *vomitorium* (De Man 2018, op. laud.); em 2013, numa tentativa gorada de identificar o muro limite do monumento; em 2015-2016 (Cerveira 2017; Geraldès id.; Santos ibid.) e, finalmente, numa tentativa de compreender globalmente a ocupação desta zona da cidade (Correia 2019; dados globais de base disponíveis em id. 2020). Para parte desta questão conta-se, por outro lado, com um estudo global da estratigrafia, designadamente a tardo-antiga e alto-medieval, empreendida noutro contexto (Detry et al. 2014).

7. DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

7.1. Metodologia aplicada

A metodologia aplicada na realização do presente plano de trabalhos arqueológicos, recorrendo-se aos meios tecnológicos e aos métodos atualmente disponíveis/utilizados pela ciência arqueológica, obedeceu às normas técnicas correntemente aceites pela comunidade científica [Decreto-Lei n.º 164/2014 de 4 de Novembro e pelas circulares da DGPC relativas à Documentação Digital de 27 de Dezembro de 2011 e Documentação Fotográfica de 12 de Agosto de 2010], atingindo, quando possível, o substrato geológico de base sem qualquer probabilidade de ocupação humana.

Genericamente, teve-se em conta a decapagem por camadas estratigráficas da totalidade dos sedimentos, procedendo-se sempre ao registo, por fotografia e registo fotogramétrico dos elementos considerados mais relevantes em cada plano estratigráfico definido.

Na escavação manual, os princípios de definição estratigráfica tiveram como ponto de partida os definidos por Barker¹ e Harris², realizando-se a mesma pela identificação horizontal e decapagem sequencial dos diversos estratos identificados.

A totalidade da estratigrafia foi encarada como uma sucessão de ações, visíveis ou não, no qual cada episódio suficientemente homogéneo para se distinguir de todos os outros foi individualizado como Unidade Estratigráfica (em diante UE) recebendo para o efeito uma designação numérica própria. Assim, as ações individualizadas como UE embora nem sempre tenham uma concretização material detetável, representam, sempre, um segmento cronológico próprio.

A metodologia de base da escavação manual preconizou a remoção das UE na ordem inversa à sua deposição, ou seja, partindo da superfície, as sucessivas UE, previamente identificadas em planta e obrigatoriamente registadas em desenho e fotograficamente, são retiradas na totalidade do seu contexto de deposição, criando um processo que inverte diretamente a sequência estratigráfica.

Neste sentido, implementou-se o plano de sondagens previamente definido para o local - quatro (4) sondagens de diagnóstico perfazendo um total de 90 m² — implantadas no terreno de acordo com o que foi delineado pela equipa projetista.

Os acrónimos das sondagens — F XVII 36; F XVII 16-11; G XVII 31 e G XVII 11-6 — foram atribuídos tendo por base a quadriculagem definida para a cidade de Conímbriga durante as escavações luso-francesas das décadas de 60 e 70 do século passado, materializada no terreno por pontos fixos georreferenciados.

No entanto, uma retificação posterior à conclusão dos trabalhos das referidas estações topográficas, veio revelar distorções relevantes (ver plano de escavação) entre as quadriculas atribuídas e a seu real posicionamento no terreno. Ainda assim, tendo em conta que todo o registo arqueográfico — fotografias e desenhos — foi

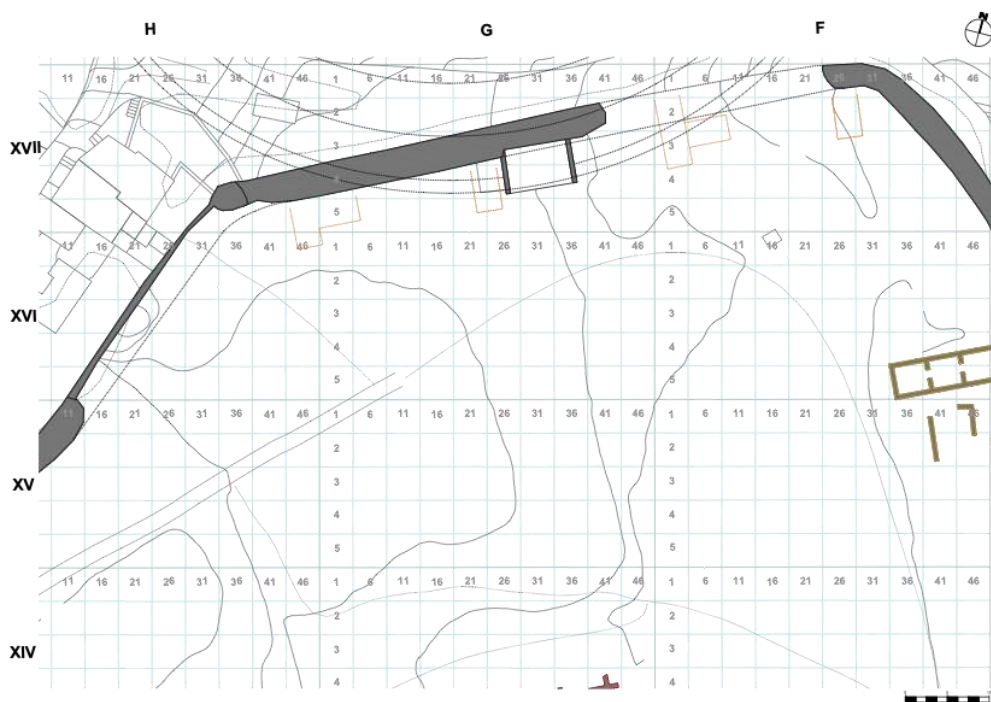
¹ BARKER, P. (1989) - *Techniques of archaeological excavation*, 2 ed. London: Batsford Book

² HARRIS, E. (1989) - *Principles of archaeological stratigraphy*, 2ª ed. London: Academic Press

produzido com base nestes acrónimos resolvemos mantê-los, salvaguardando-se esta informação por forma a não causar transtornos e/ou confusões em trabalhos futuros.



MUBICOF.23 – Vista vertical da implantação das sondagens com os acrónimos inicialmente definidos.



MUBICOF.23 – Plano de escavação sobre a quadriculagem retificada de Conímbriga.

O recurso à presente metodologia visava, para além da aferição do potencial arqueológico do local, compreender a dispersão de materiais arqueológicos quer em termos horizontais, tentando estabelecer padrões de concentração ou dispersão dos mesmos, quer em termos verticais, tentando compreender se estes podiam integrar algum contexto arqueológico ou se existia alguma relação com as estruturas e a sua funcionalidade.

Após a remoção dos sedimentos alógenos paulatinamente acumulados sobre os níveis arqueológicos, procedeu-se aos registos planimétrico, verticais — através de cortes estratigráficos — e fotográficos de todos os planos aferidos com a escavação dos sedimentos identificados.

Foram igualmente cotados os pontos mais significativos, bem como os materiais arqueológicos mais relevantes. escavação.

Todas as estruturas, assim como os principais pisos foram alvo de levantamento topográfico pormenorizado.

Todo o espólio cerâmico exumado foi embalado em sacos plásticos. Atualmente encontram-se já devidamente lavados, secados, inventariados e acondicionados em novos sacos.

Resumidamente, a realização do estudo arqueológico teve em conta a seguinte metodologia:

- Decapagem por camadas arqueológicas até à cota de afetação da obra ou ao substrato geológico de base/níveis geológicos sem qualquer probabilidade de ocupação humana;
- Desenho dos planos dos depósitos e estruturas detetadas, bem como de alçados e cortes estratigráficos, com indicação das respetivas cotas;
- Fotografia de estruturas, planos e cortes estratigráficos, assim como de todos os elementos arqueológicos relevantes;
- Levantamento topográfico das áreas de intervenção devidamente cotado com valores absolutos.
- Registo/descrição de todos os elementos estruturais, caracterização cronológica, estilo e funcionalidade;
- Recolha, limpeza, inventariação e embalagem dos artefactos exumados;

7.2. Os trabalhos Arqueológicos

7.2.1. Sondagem F XVII 36

PLANO 1 (MUBICOF23_22)

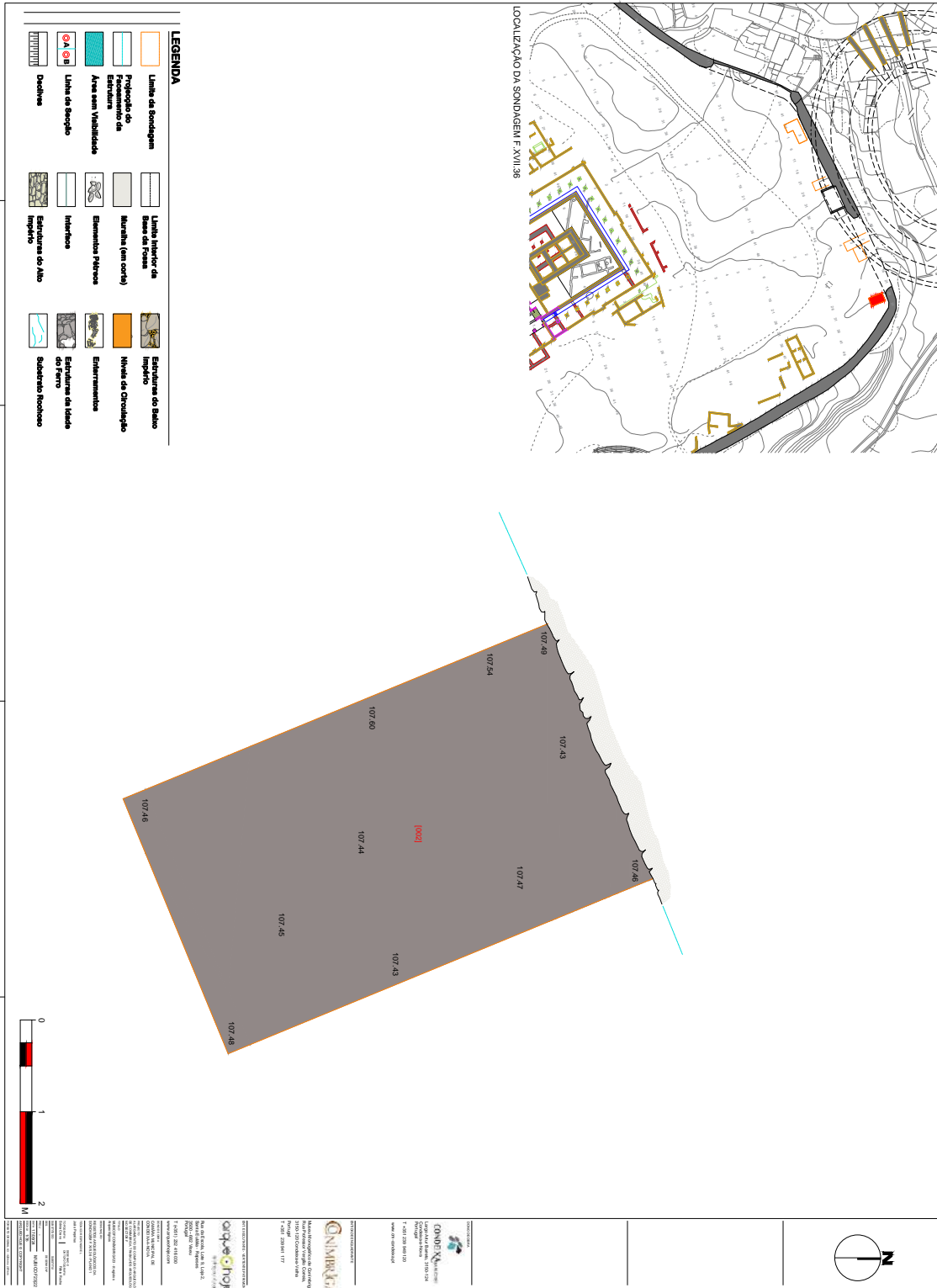
Esta sondagem (5 x 3 m), implantada perpendicularmente ao pano de muralha Baixo-imperial (ver plano de escavação anexo), mais concretamente junto ao ângulo/flexão que a NE esta descreve, localiza-se numa área que havia sido parcialmente intervencionada durante a vigência da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e soterrada/acondicionada, após a devida colocação de manta geotêxtil sobre os sedimentos preservados, por equipa especializada do Museu Monográfico de Conímbriga no início do presente século.

A supracitada intervenção, com pouco menos de 1 m de profundidade, atingiu essencialmente níveis estratigráficos cronologicamente inseríveis em período alto-medieval, sem afetação das ocupações mais antigas.



Sondagem FXVII.36 – Vistas iniciais, plano 1 e a manta Geotêxtil a tapar o topo dos níveis preservados.

O desconhecimento desta realidade, aferida após a identificação da manta geotêxtil, levou-nos a registar um plano intermédio entre os distintos aterros colocados na colmatação desta área aos quais foram atribuídas as U.E [001 e 002], assim como se procedeu à recolha seletiva de algum material arqueológico — lítico, cerâmico e metal — posteriormente selecionado.



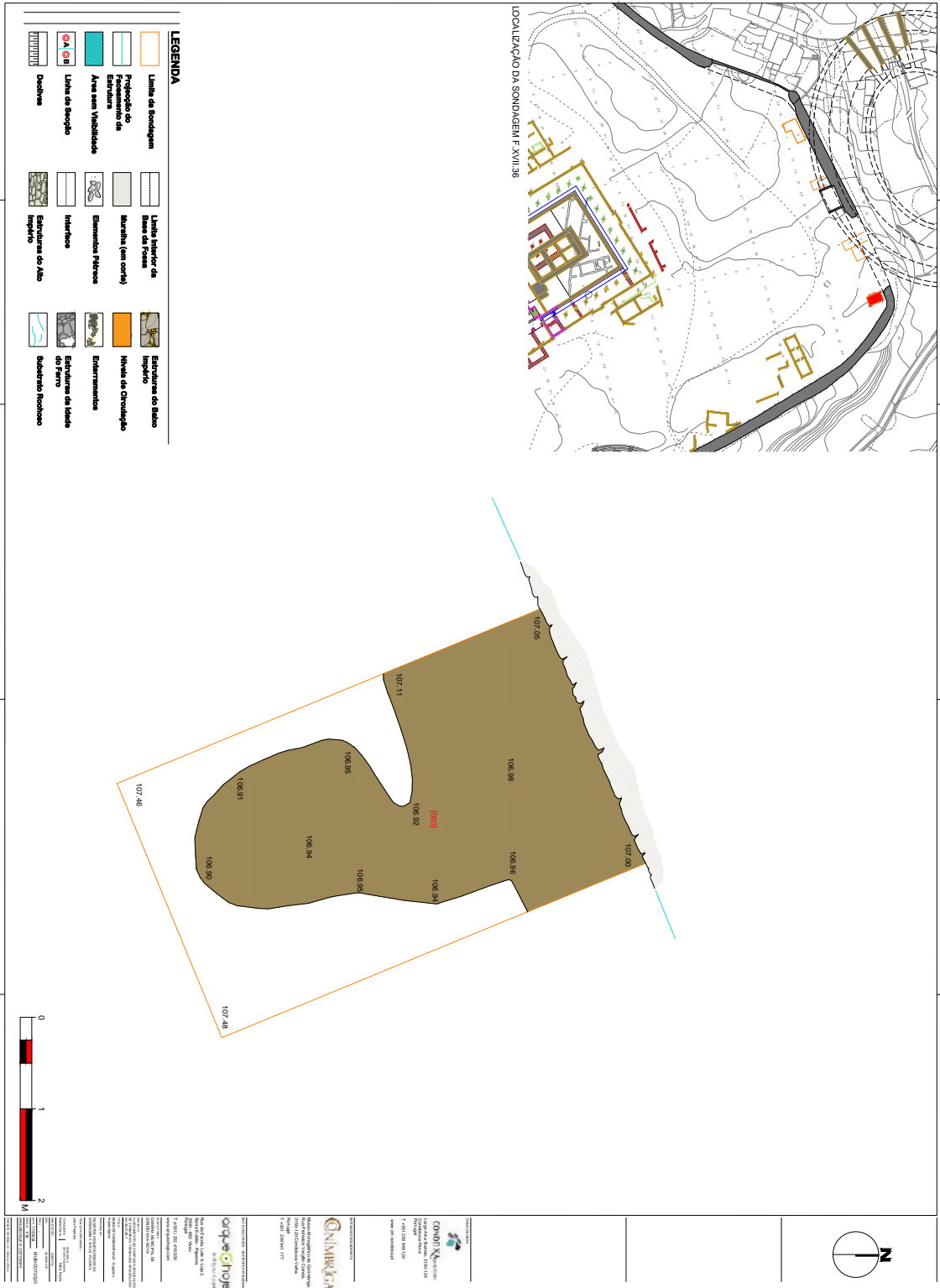
PLANO 2 (MUBICOF23_23)

Este plano, composto exclusivamente pela U.E [003], corresponde ao topo de um nível sedimentar que se formou por escorrências naturais durante o período que mediou a intervenção arqueológica dos anos 50 e a colmatação da área com aterros heterogêneos e que, de certa forma, selou os níveis arqueológicos preservados.

Tratava-se de uma terra de tonalidade muito escura, de matriz argilosa, com forte inclusão de elementos pétreos de calibres distintos que facultou a recolha de alguma cerâmica comum.



Sondagem FXVII.36 –



PLANOS 3 (MUBICOF23_24), 4 (MUBICOF23_25) E 5 (MUBICOF23_26) — PERÍODO ALTO-MEDIEVAL

A escavação da UE [003] permitiu observar uma nova realidade de cariz arqueológico intimamente relacionada com os momentos finais de ocupação da cidade de Conimbriga.

Assim, desenvolvendo-se por toda a área da considerada, identificou-se um novo sedimento [U.E 009] caracterizado essencial por uma espessa camada de terra — aproximadamente 0,45 m de espessura — cuja natureza heterógena lhe conferiam uma tonalidade castanha/acinzentada.



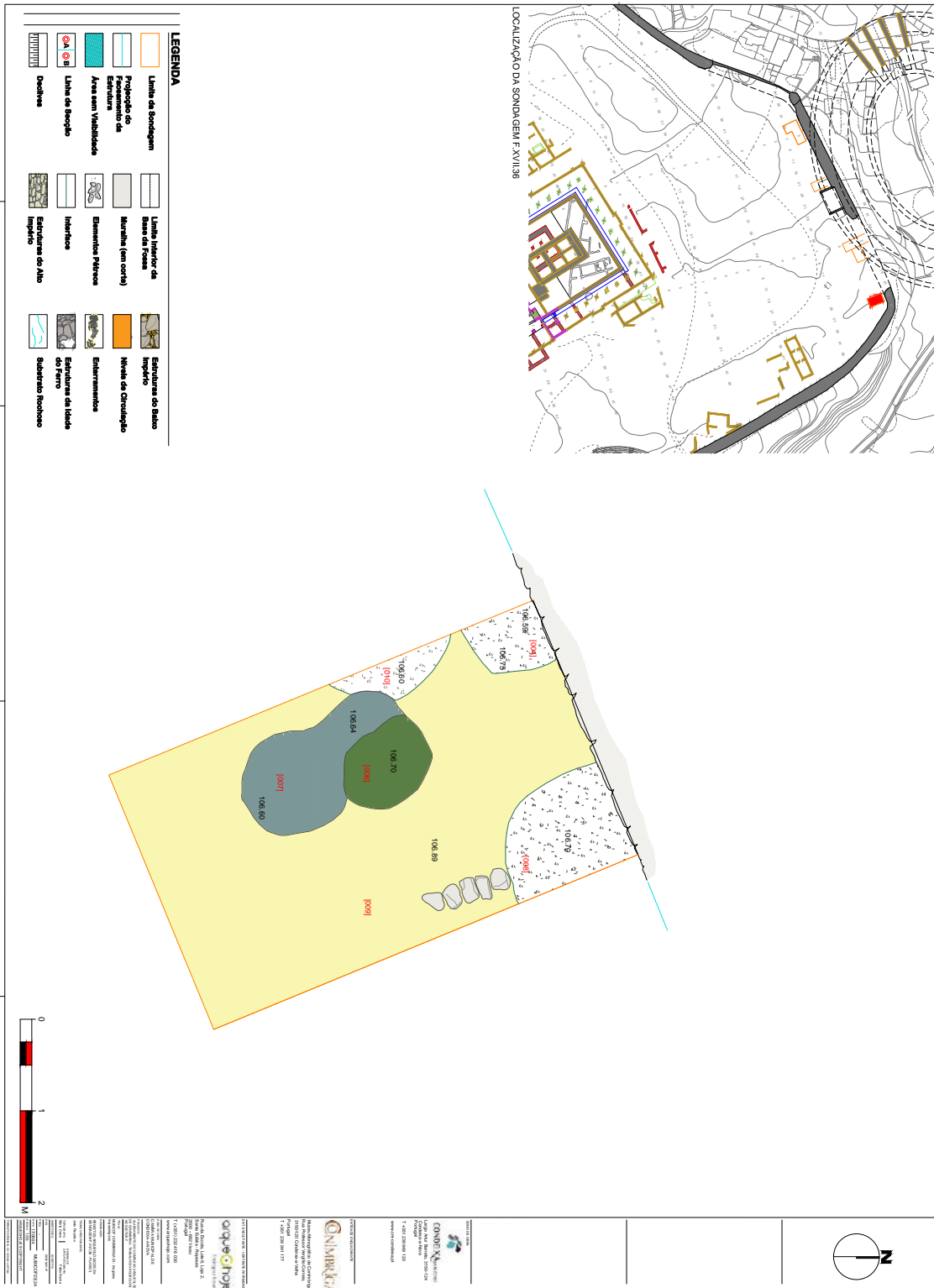
Sondagem FXVII.36 – Plano 3 com pormenores das U.E's [004, 006, 007 e 009].

A sua formação terá ocorrido entre o paulatino abandono das estruturas habitacionais baixo-imperiais e a última fase de ocupação da cidade, afixando-se que o seu topo possa ter servido como nível de circulação durante este momento final. Alguns materiais arqueológicos mais relevantes recuperados durante a sua escavação, nomeadamente um numisma (Ae2) de Graciano (378-383 d.C) e um bordo de terra sigillata clara D de forma

Hayes 63.1, datável de finais do séc. IV, parecem comprovar esta hipótese, alvitando-se que este processo possa ter ocorrido já durante o séc. V.

Sobre esta, sensivelmente a meio da área considerada, identificaram-se dois aterros “detríticos” distintos [U.E’s 006 e 007], de configuração tendencialmente subcircular e que se sobreponham parcialmente. Caracterizavam-se pela assídua presença de cinzas e carvões, bem como de quantidades significativas de pedras e material de construção fragmentado. Um fragmento de alguidar tipo Fouilles V 739ss e uma asa perfurada remete-nos para cronologias altimedievais (séc. -IX-X?).

A par deste logrou-se identificar três manchas de contorno subcircular [U.E’s 004, 008 e 010] cuja escavação, como teremos oportunidade de descrever posteriormente, revelou a presença fossas detríticas [U.E’s 005, 013 e 014] cronologicamente inseríveis em período alto-medieval, abertas sobre níveis estratigráficos [009] e estruturas murais [013] de época baixo-imperial.



Os dois planos seguintes (PL 4 e PL5) referem-se concretamente à definição e escavação de três fossas detriticas [U.E's 005, 013 e 014] inseríveis cronologicamente em período alto-medieval.

Dadas as dimensões da área sondada e a localização das referidas estruturas em negativo — junto aos limites destas, evoluindo sob os cortes estratigráficos preservados — só nos foi possível intervencionar parcialmente o interior das mesmas.

A estrutura em negativo [005] localizava-se no canto NO da sondagem, encostada ao pano interior da muralha baixo-imperial, ostentando uma configuração tendencialmente subcircular, com diâmetro aproximado de 0,85 m (ver perfil estratigráfico A-B — sudeste-noroeste).

Encontrava-se preenchida por um único sedimento [004] de tonalidade cinzenta escura, registando-se a presença de cinzas e carvões, associados a material cerâmico (construção e comum) e fauna. Atingia uma profundidade máxima de 0,25 m, até atingir o topo de uma estrutura mural [016] pertencente a uma eventual construção de cariz doméstico edificada, muito possivelmente na segunda metade do séc. III, à qual foi posteriormente encostada a muralha baixo-imperial (finais do séc. III/inícios séc. IV).



Sondagem FXVII.36 – Estrutura em negativo [005] com enchimento [004] e após escavação.

No canto oposto foi registada a presença de uma segunda fossa, igualmente encostada à muralha e de configuração semelhante, mas com dimensões distintas [\varnothing 1,55 m; prof. 1,42 m]. A sua abertura implicou a destruição total do muro [016] anteriormente descrito.

Encontrava-se preenchida por dois sedimentos distintos [008 e 011] ambos com muitas cinzas e carvões, juntamente com material cerâmico (construção e comum) e fauna (ver perfil estratigráfico C-D — noroeste-sudeste).



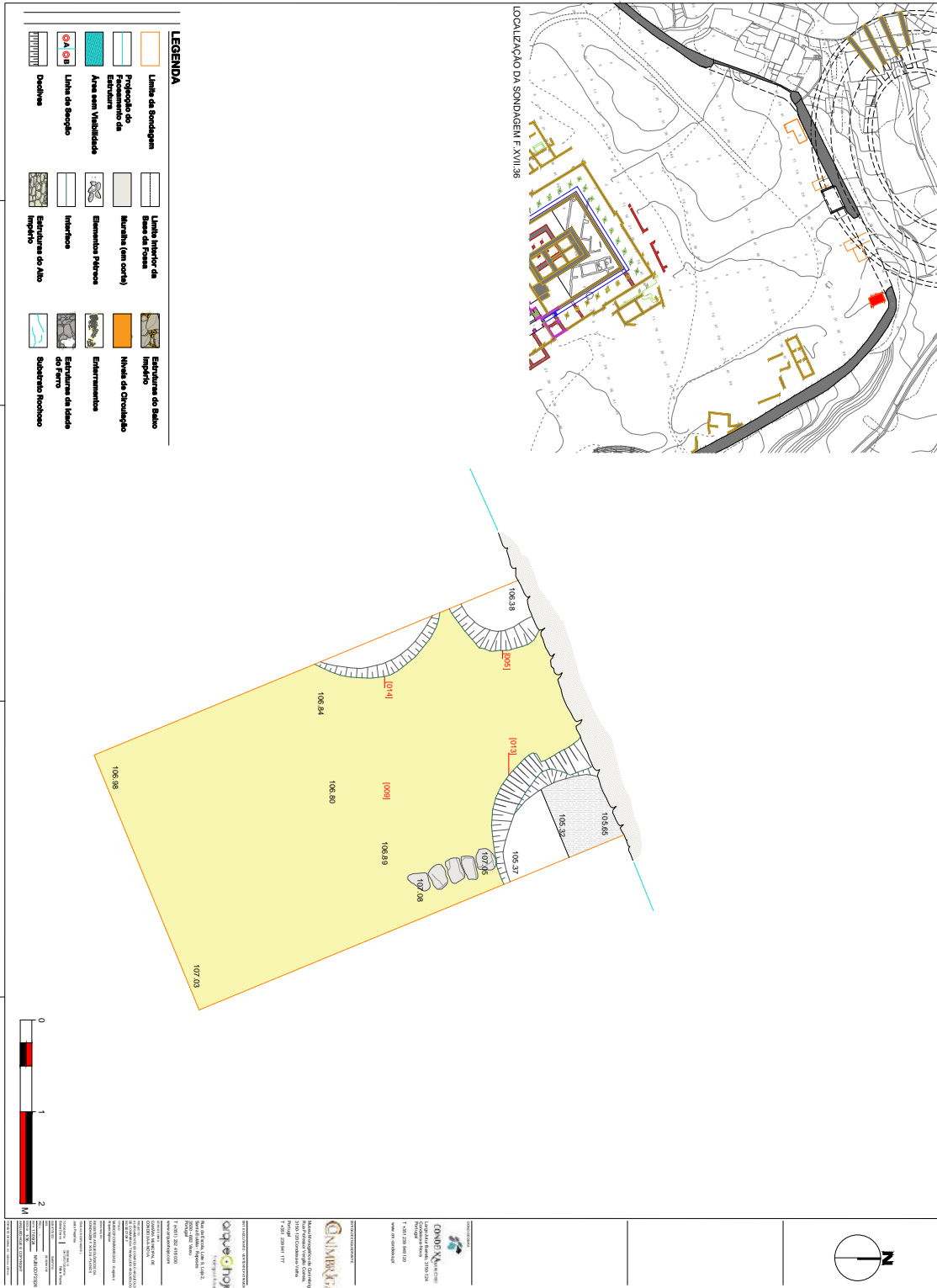
Sondagem FXVII.36 – . Estrutura em negativo [013] com enchimento [008] e após escavação em perfil e plano.

Por último, encostada ao limite SO da sondagem, desenvolvendo-se sob este, observou-se a presença de uma terceira fossa [014], de possível contorno circular (\varnothing 1,40 m) e com uma profundidade máxima de 0,50 m.

Encontrava-se preenchida por duas unidades estratigráficas distintas: um enchimento superior composto por sedimento escuro [010] com cinzas e carvões e um “lastro” de pedras calcárias sumariamente imbricadas [012].



Sondagem FXVII.36 – Fossa detritica[014] ao nível do enchimento superior [010] e após escavação [012].



PLANO 6 (MUBICOF23_27), 7 (MUBICOF23_28), 8 (MUBICOF23_29) e 9 (MUBICOF23_30) — PERÍODO BAIXO-IMPERIAL.

A escavação em profundidade desta área permitiu a identificação de um muro [U.E 016], eventualmente relacionado com uma habitação, encostado à face interior da muralha baixo-imperial [U.E 058], assim como proporcionou o reconhecimento os níveis de destruição/abandono a ela associados [U.E 015 e 017].

Este muro, construído em alvenaria de calcário, com recurso a ligante em argamassa de cal (*opus caementitium*), apresenta uma largura média de 0,57 m.

A atenta observação desta estrutura murária permitiu aferir que a sua construção terá ocorrido em momento anterior à edificação da muralha Baixo-imperial, tendo em conta que ambas as faces ostentavam vestígios muito claros de terem sido rebocadas, encostando o pano interno da referida estrutura defensiva num dos lados rebocados deste muro.

Posteriormente, como faremos menção em momento oportuno, observou-se que este muro havia sido construído sobre uma outra estrutura muraria alto-imperial [U.E. 50], de aparelho e construção mais aturada e qualidade superior (*opus incertum*), subentendo-se a presença de um edifício, desde tempos mais antigos, naquela área específica, na periferia do Anfiteatro e sobranceiro ao vale da ribeira de Condeixa-a-Velha.



Sondagem FXVII.36 – Plano 6 onde se observa o muro Baixo-imperial [016] e sua relação com o sedimento/aterro [015].



Os materiais arqueológicos recolhidos nesta unidade estratigráfica, nomeadamente um numisma (Ae 3) de Constâncio (353-358 d.C) e uma bordo de *terra sigillata* clara D de forma Hayes 59 (datável do séc. IV), apontam para uma cronologia dentro da segunda metade do séc. IV.

Nos planos seguintes, por questões de ordem metodológica e por razões de segurança, optou-se por se escavar em profundidade apenas em 3 m do comprimento total da sondagem.

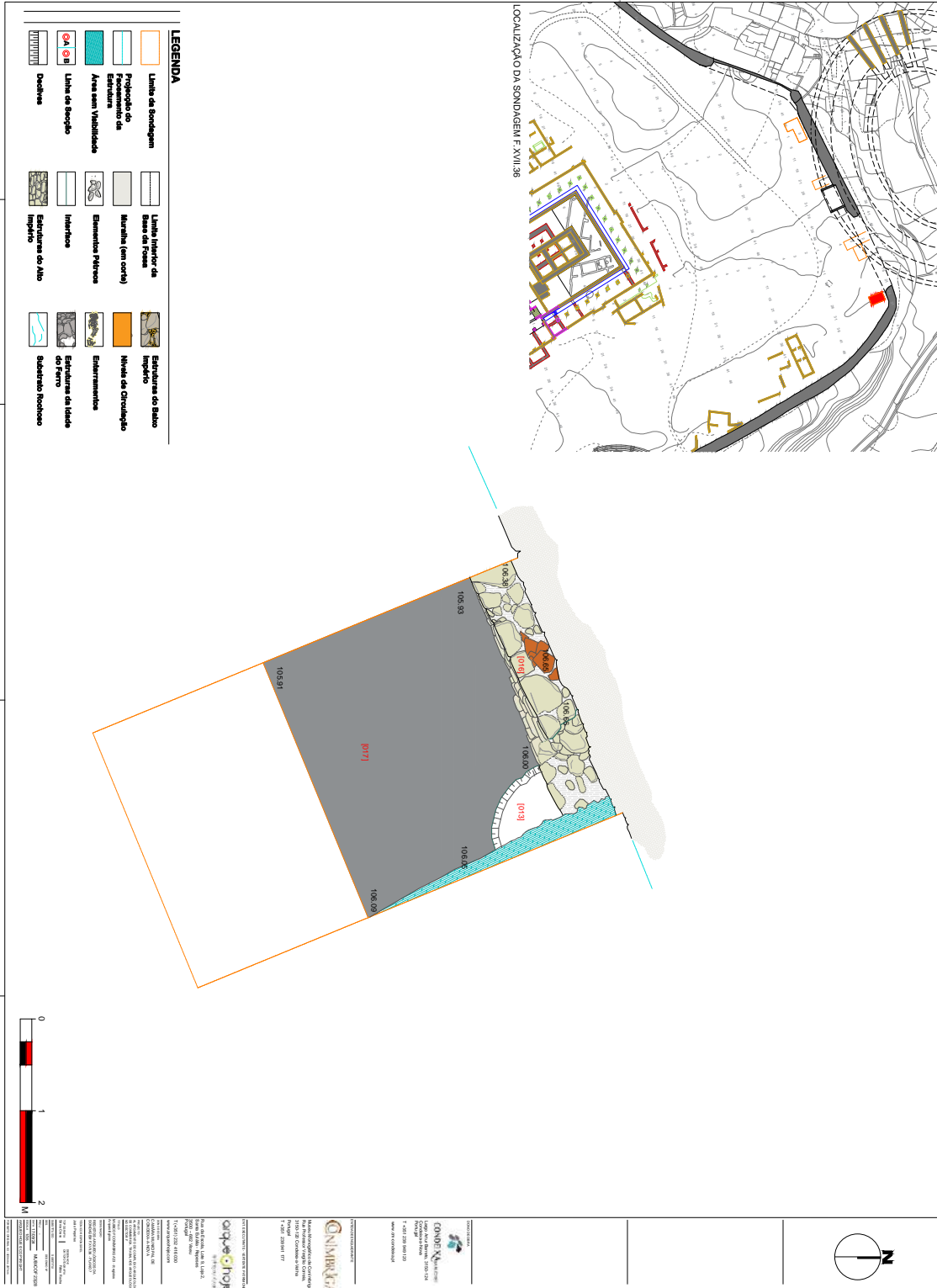
Nesta perspetiva, e após a remoção da U.E. [015] identificou-se aquele que julgamos ser o nível de abandono/destruição [017] deste espaço doméstico associado à estrutura murária [016]. Este sedimento, de tonalidade castanha escura, muito em virtude da forte quantidade de cinzas e carvões, apresentava frequentes inclusões de pedra, telha, estuques pintados, cerâmica comum, fauna.

Algumas formas cerâmicas exumadas neste sedimento, nomeadamente as frigideiras de tipo Fouilles V 382 ss e os potes de tipo Fouilles V 400 ss, haviam já sido observados na U.E [15], revelando uma certa contemporaneidade entre ambas.

Neste âmbito, com as devidas reservas, é possível que a fase de abandono/destruição desta habitação possa ter ocorrido em meados/ finais do séc. IV.



Sondagem FXVII.36 – Plano 7 com o topo do nível de destruição/abandono [017] da estrutura murária baixo-imperial [016].



Sob este, já ao nível do plano 8, foi identificado o que julgamos ser o piso térreo de circulação interna deste espaço [U.E. 018], materializado pela presença de um depósito de cor castanha clara, muito compacto (particularmente ao nível de topo), em clara associação com a estrutura murária [016]. Acreditamos que primitivamente terá sido revestido por pavimento em feito com cerâmica moída misturada com argila e, eventualmente, uma reduzida dose de cal (ligante), do qual ainda se observaram parcos vestígios [U.E. 042].

A par deste foi registada a presença de uma série de estruturas em negativo, abertas diretamente sobre a U.E [018], de configuração tendencialmente subcircular, ovalada ou subrectangular [U.E's 23, 24, 25, 36, 37 e 39], em clara associação com uma estrutura enterrada de planta retangular cujos limites eram definidos por lateres [U.E. 028], eventual sepultura, e dois outros enterramentos em fossa [U.E. 30 e U.E. 33].

Apresentavam as seguintes configurações e medidas:

U.E. 23 — Estrutura em negativo de configuração circular, de paredes ovaladas e fundo plano, com cerca de 0,25 m de raio e 0,30 m de profundidade. Em clara associação com os enterramentos identificados. Encontrava-se preenchida por uma terra castanha, compacta e matriz argilosa, com ocasionais inclusões de argila cozida. A sua abertura destruí-o parcialmente a sepultura [028].



Sondagem FXVII.36 – Plano 8 com a sepultura? [028] parcialmente cortada pela [U.E. 023].

U.E. 24 – Estrutura em negativo de configuração circular, de paredes retas e fundo plano (possível buraco de poste). Com cerca de 0,20 m de diâmetro. Em clara associação com os enterramentos identificados. Encontrava-se preenchida por terra cinzenta clara [U.E. 19], estéril do ponto de vista arqueológico.

U.E. 25 – Estrutura em negativo de configuração oval, de paredes retas e fundo plano (possível buraco de poste). Registou-se um diâmetro de 0,28 m e encontrava-se preenchida por terra cinzenta clara, areno-argilosa, estéril do ponto de vista arqueológico.



Sondagem FXVII.36 – Plano 8 estruturas em negativo [024] e [028].

U.E 36 – Interface de estrutura em negativo, possível buraco de poste, preenchida pelo [U.E. 034] terra cinzenta clara, com uma planta quadrangular com cerca de 0,16 m de lado.

U.E. 37 – Estrutura em negativo, possível buraco de poste ou sepultura de inceneração, com planta circular com 0,10 m de diâmetro.034. Preenchida pela [U.E. 35] um sedimento castanho que apresentava grande quantidade de carvões. Estéril do ponto de vista arqueológico.

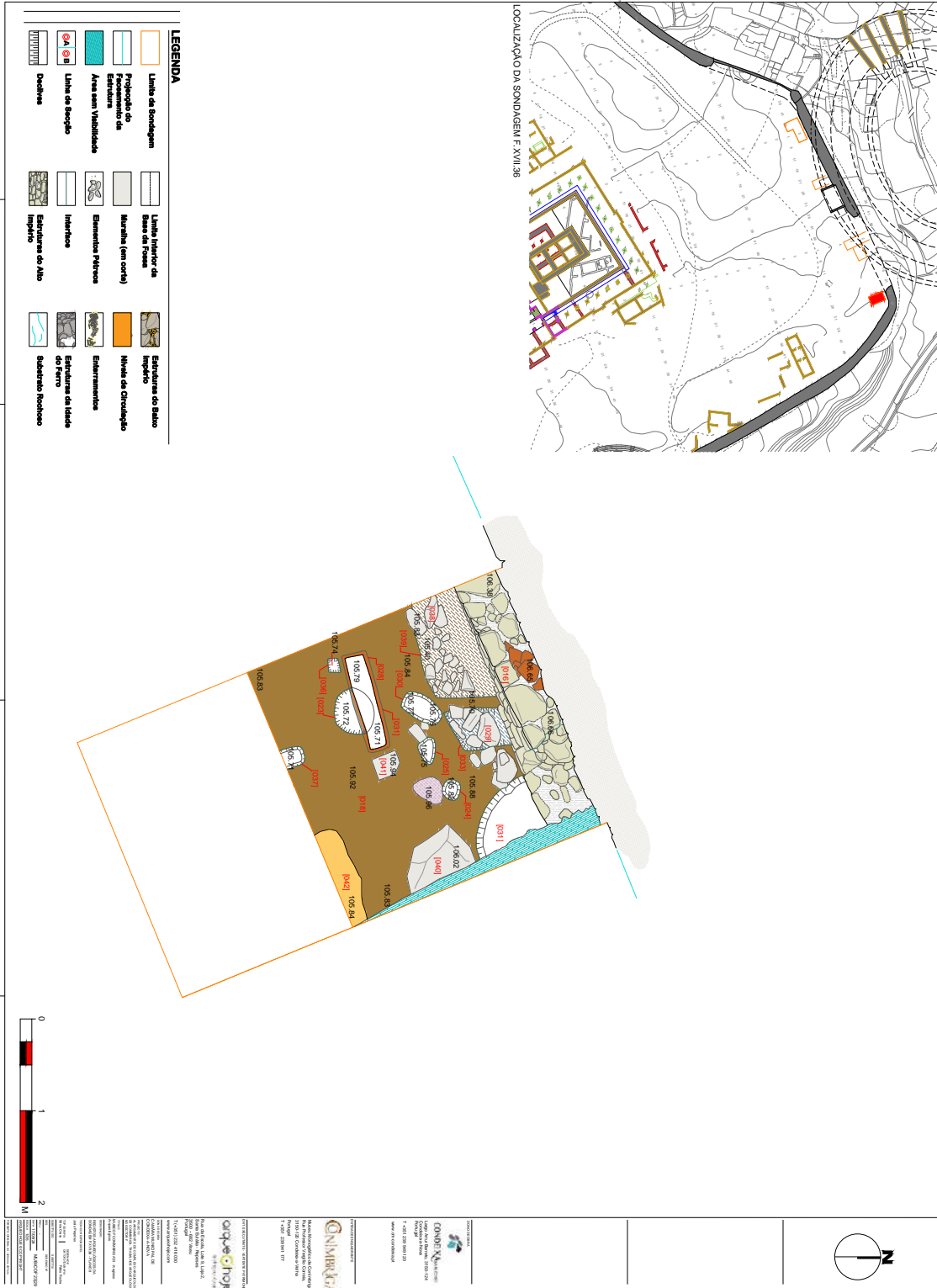


Sondagem FXVII.36 – Plano 8, estrutura em negativo [037].

U.E.39 - Interface de vala contígua à estrutura murária [049], de planta retangular (120 m x 0,60 m) e função indeterminada. Foi seguramente aberta em período baixo-imperial, eventualmente contemporânea dos enterramentos de crianças identificados na periferia. Estava preenchida pelo [U.E. 038] uma camada de terra de castanha escura, com frequentes inclusões de pedra calcária e *tegulae*.



Sondagem FXVII.36 – Plano 8, sepultura [033] e estrutura em negativo [039].



Ao nível do plano 9 observou-se que a estrutura [028] poder-se-ia tratar de uma sepultura estruturada, eventualmente coberta por tijolos/lateres idênticos aquele que se registou na sua periferia [U.E. 041]. A escavação do sedimento que preenchia o seu interior [U.E. 027] não facultou a recolha de qualquer material osteológico, aferindo-se que a mesma pode ter sido profanada em período clássico. Media 0,97 m de comprimento e 0,28 m de largura, com uma profundidade aproximada 0,20 m.



Sondagem FXVII.36 – Possível sepultura [028] estruturada com lateres.

Por seu turno, a escavação de duas outras estruturas em negativo [U.E's 30 e 33] facultaram a identificação de restos osteológicos em conexão anatómica, correspondentes a dois enterramentos, em fossa simples, de crianças recém-nascidas/neonatal. Apresentavam as seguintes características:

U.E 30 – Interface de estrutura em negativo, utilizada como sepultura [026], com planta tendencialmente retangular (0,50m x 0,25 m) e orientação N/S. O enterramento neonatal identificado no seu interior encontrava-se envolvido por um sedimento castanho claro, estéril do ponto de vista arqueológico.



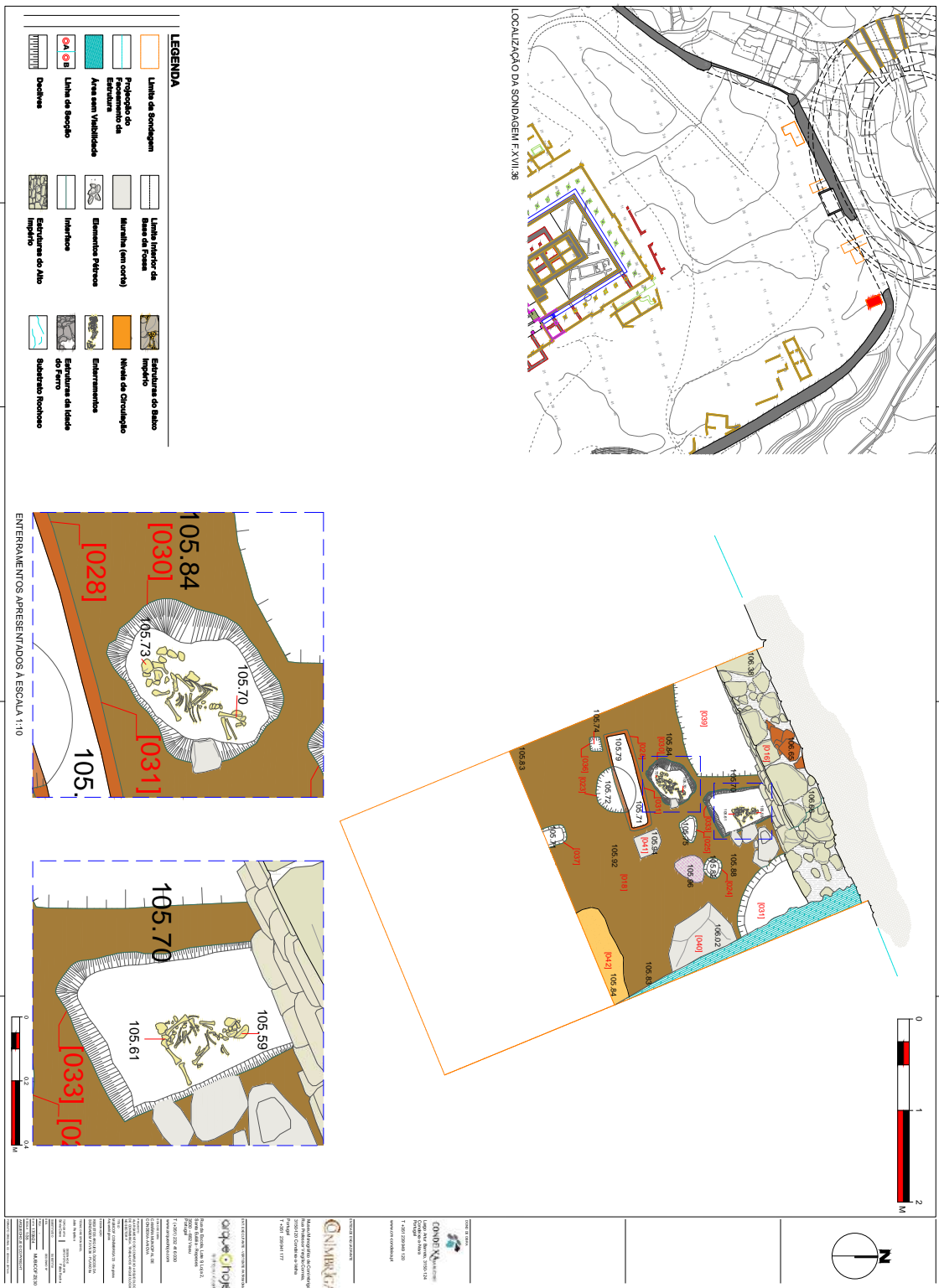
Sondagem FXVII.36 – Enterramento de criança [026] em covacho [030] aberto no nível de circulação baixo-imperial [018].

U.E 33 — Interface de estrutura em negativo utilizada como sepultura do enterramento [032]. Planta tendencialmente retangular (0,50m x 0,40 m) com orientação N/S. Camada de terra castanha escura, pouco compacta, de matriz areno-argilosa. Ao nível de topo observou-se uma forte concentração de elementos pétreos. Facultou recolha de cerâmica construção e sigillata.

Dada a natureza dos vestígios identificados e da premente necessidade de intervir em profundidade por forma a atingir os objetivos propostos, fomos confrontados com a necessidade da inclusão na equipa técnica de um especialista em antropologia capaz de proceder à escavação, interpretação e levantamento dos vestígios antropológicos identificados. Os resultados desta intervenção, bem como de três outros enterramentos infantis identificados na sondagem G XVII. 11.6.1 encontram-se expressos em relatório antropológico anexo.



Sondagem FXVII.36 – Enterramento em fossa [033] de um recém-nascido [032].



PLANO 10 (MUBICOF23_31; MUBICOF23_34) — OCUPAÇÃO ALTO-IMPERIAL

O decurso da escavação, particularmente após a remoção da [U.E 18], facultou a identificação de um depósito distinto [U.E 47;048] cujo topo foi utilizado como nível de circulação durante a utilização primária do muro Alto-imperial [U.E 50], à face externa do qual foi encostada a muralha Baixo-imperial. Construído em alvenaria de pedra calcária bem aparelhada, com recurso a argamassa de cal (*opus caementitium*) e a alguns preenchimentos em pedra miúda, apresentava uma largura de 0,58 m.

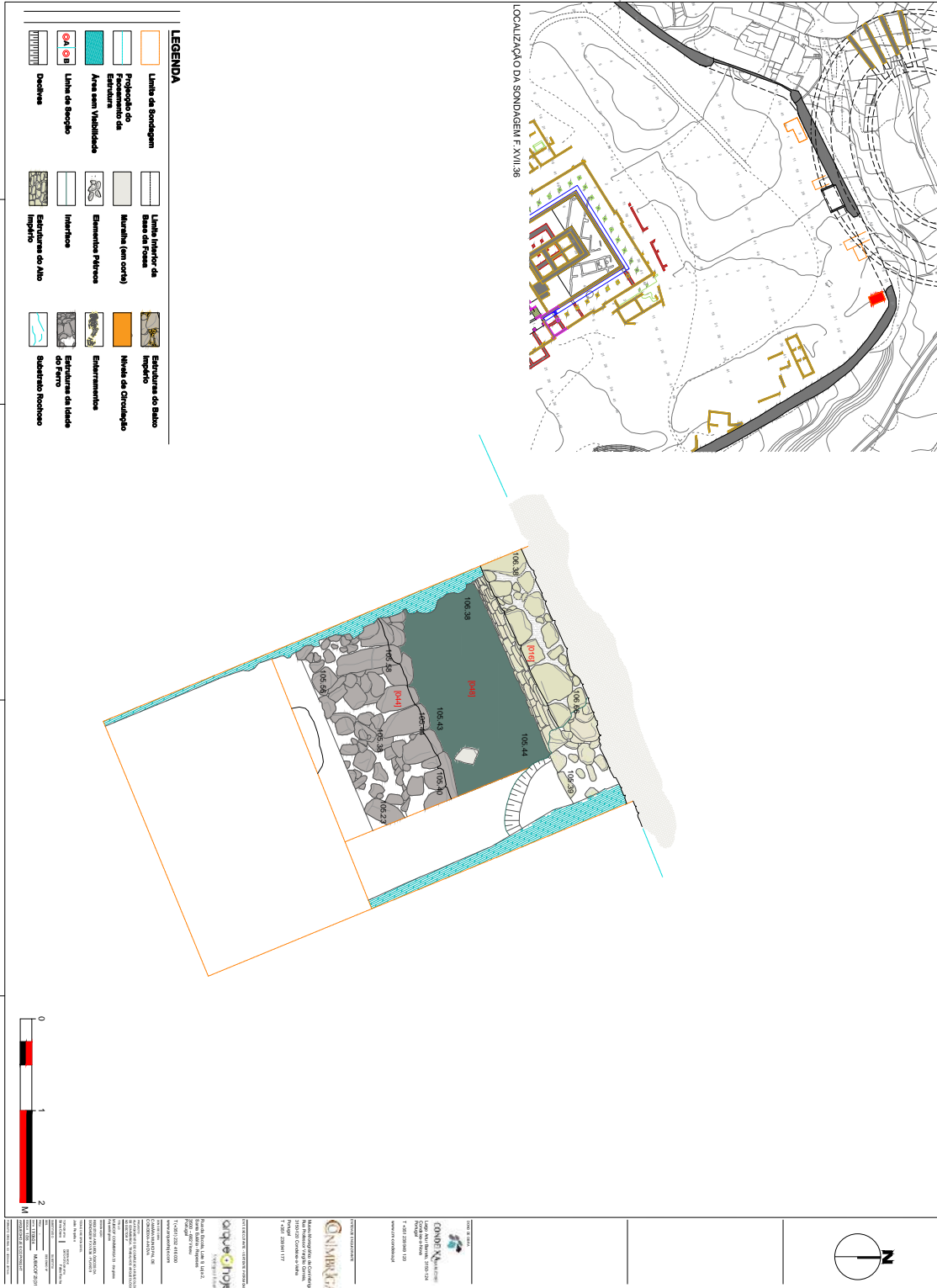
Refira-se que esta estrutura se desenvolvia em profundidade, assentando a sua fundação [052], ligeiramente mais larga que o pano superior (0,62 m), diretamente sobre o substrato rochoso de base, inviabilizando a observação da base/fundação da estrutura defensiva baixo-imperial muralha (finais séc. III/inícios séc. IV).

O aparelho evidenciado — *opus incertum* — distingue-se facilmente do congénere baixo-imperial que se lhe sobrepôs, ostentando uma largura ligeiramente maior, uma argamassa de manifesta qualidade superior, bem como uma clara regularidade/homogeneidade da face interna, contrastante com o aspeto rude e algo caótico da construção mais recente.



Sondagem FXVII.36 – Muro alto-imperial [050] ao nível da interface de circulação primário [0,47; 048], com sobreposição do muro baixo-imperial [016].

Sobre o topo do depósito de terra que serviu de piso de circulação deste espaço, neste momento concreto, não foram identificados quaisquer vestígios da existência de um pavimento estruturado. Tratava-se de sedimento



castanho/avermelhado, de matriz argilosa, que facultou a identificação de alguns pequenos fragmentos sem forma de cerâmica brunida, inseríveis na Idade do Ferro regional. Trata-se de um autêntico aterro de nivelamento que, não só foi utilizado como piso de circulação, como serviu igualmente para selar uma estrutura de cariz defensivo proto-histórica [044] e níveis de sedimentação naturais a ela associados [051, 054 e 055]

PLANOS 11, 12 e 13 (MUBICOF23_32; MUBICOF23_33; MUBICOF23_34) IDADE DO FERRO

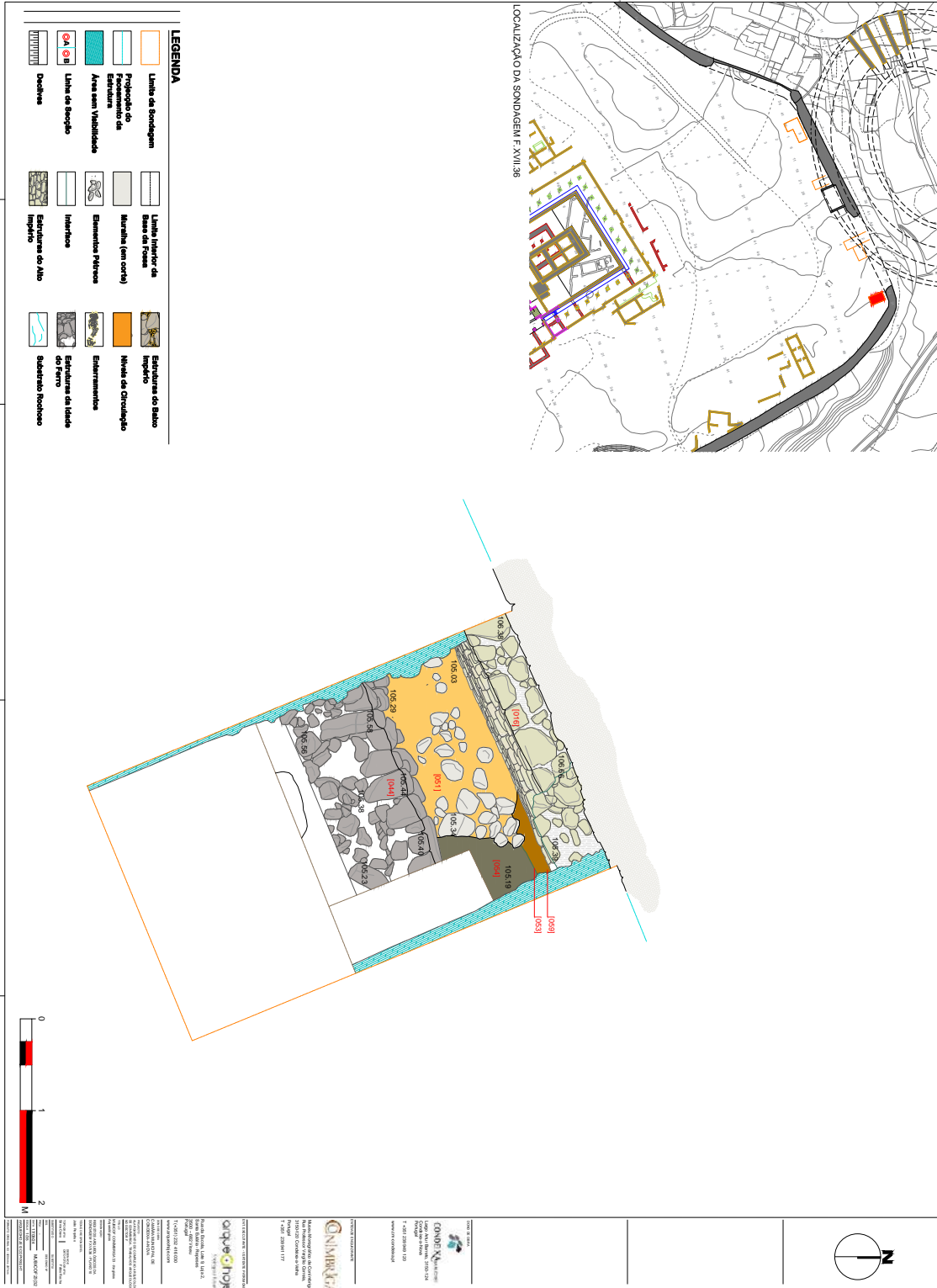
Por último, referir que a escavação da [U.E. 47; 048] permitiu identificar parte de um tramo da muralha da Idade do Ferro [U.E. 44], nomeadamente as últimas fiadas da sua face externa e, subsequentemente, dos blocos de calcário, maioritariamente em tufo, que compunham a sua fundação, assentes diretamente sobre o substrato rochoso de base.

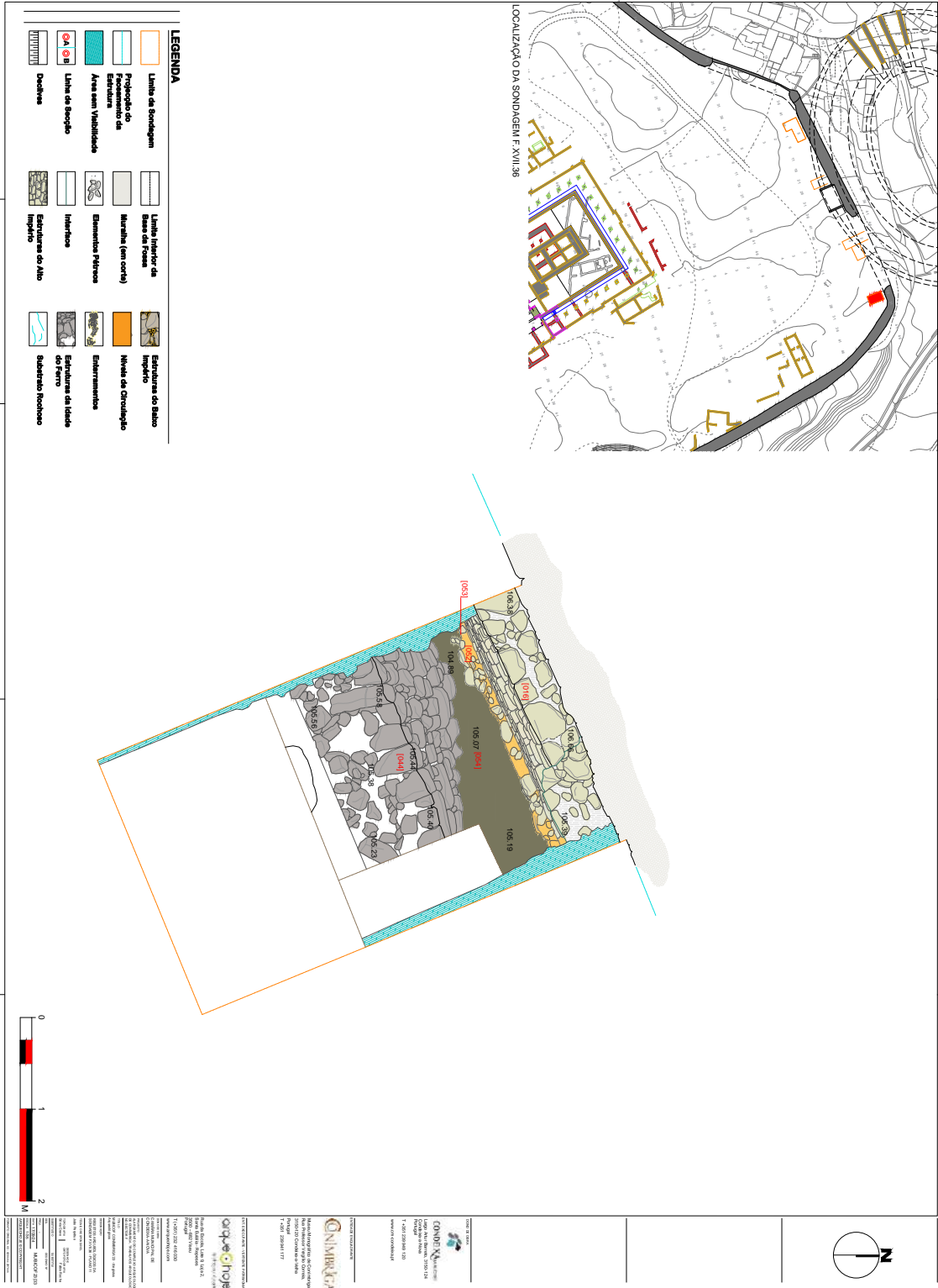
Esta estrutura defensiva, de orientação E-O, revelou a presença de um aparelho arquitetado com blocos de tufo calcário alongados dispostos em fiadas horizontais e terra castanha pouco compacta, misturada com pedra mais miúda no miolo. A face externa virada a norte encontra-se toscamente afeiçoada, formando um plano vertical tendencialmente obliquo (ver MUBICOF23_34 Alçado 2).

A escavação de três unidades estratigráficas [051, 054 e 055] depositadas naturalmente ao alçado norte desta estrutura defensiva, estéreis do ponto de vista arqueológico, permitiram aferir a altura total preservada nesta zona, cerca de 1,45 m.



Sondagem FXVII.36 – Muralha da Idade do Ferro.





Esta estrutura, cujas remanescências foram igualmente observadas nas sondagens G XVII.31 [043] e G XVII. [064], evoluía paralelamente à muralha Baixo-imperial, a pouco mais de 1 metro de distância, demonstrando que a linha de defesa, acompanhando a morfologia natural do terreno, seria primitivamente feita por aqui, tendo sido ignorada, por variados motivos, pela muralha romana do século I d.C.



Sondagem FXVII.36 – Vista vertical final da área intervencionada.

A presença deste conjunto de estruturas, adossadas ou em área periférica à face interna da muralha do século IV, crono-culturalmente distintas e de elevada importância científico-patrimonial, inviabiliza a pretensão enunciada em projeto da criação de uma vala/poço de drenagem capaz, após perfuração do substrato rochoso junto à base da muralha, de escoar as águas pluviais para o exterior, menorizando o efeito nocivo, com evidente e extensa patologia registada sobre a face externa, que estas provocam sobre a estrutura fundacional.

Unidade Estratigráfica	Descrição	Observações/interpretação	Relações Estratigráficas
001	Sedimento de tonalidade cinzenta, compactidade média, matriz argilo-arenoso, com inclusão de elementos pétreos e raízes de calibres distintos. Materiais arqueológicos de distintos períodos.	Camada de aterro de superfície contemporâneo.	Cobre a U.E . 002 Encosta na U.E. 058
002	Sedimento de tonalidade castanha escura, compactidade reduzida, matriz argilosa, com inclusão de elementos pétreos e raízes de calibres distintos. Materiais arqueológicos de distintos períodos.	Camada de aterro contemporânea sobre a manta geotêxtil.	Coberta pela U.E . 001 Assenta sobre a U.E. 003 Encosta na U.E. 058
003	Camada de terra de tonalidade negra, compactidade média e matriz argilosa. Forte inclusão de elementos pétreos (cascalheira). Presença de cerâmica comum e de construção	Camada de escorrência natural, formada entre o período de abandono da área após a intervenção dos anos 50 dos Monumentos Nacionais e os aterros colocados pelo Museu.	Coberta pela U.E . 002 Assenta sobre a U.E. 004, 006, 007, 008 e 009 Encosta na U.E. 058
004	Sedimento de tonalidade cinzenta escura (negra) pouco compacto, de matriz arenosa (grão fino), com muitas cinzas e carvões, fragmentos de pedra calcária, material cerâmico (construção e comum) e fauna.	Enchimento de fossa detritica [005] de período alto-medieval, identificada encostada à muralha Baixo-imperial [058].	Coberta pela U.E . 003 Assenta sobre a U.E. 003 Encosta na U.E. 058
005	Interface de estrutura em negativo (fossa detritica), encostada à muralha Baixo-imperial, de planta em quatro de círculo e perfil ovalado.	Com pouco mais de 0,50 m de raio esta fossa, de período medieval, foi aberta sobre a U.E. 009.	Coberta pela U.E . 003 Corta a U.E. 005 Encosta na U.E. 058
006	Camada de aterro, de configuração circular, com tonalidade castanha, compactidade média e matriz argilo-arenoso. Inclusão de elementos pétreos e cerâmica de construção.	Camada formada, muito possivelmente após o abandono final da cidade.	Coberta pela U.E . 003 Assenta sobre a U.E. 007 e 009.
007	Camada de aterro, de configuração subcircular, com tonalidade negra, compactidade média e matriz argilo-arenoso. Inclusão de abundante quantidade de carvões e poucos elementos pétreos.	Camada formada em fase final de ocupação da cidade.	Coberta pela U.E . 003 e 006. Assenta sobre a U.E. 009 e 010.
008	Sedimento de tonalidade castanha, medianamente compacto, de matriz argilo-arenosa (grão médio), com muitas cinzas e carvões, fragmentos de pedra calcária, material cerâmico (construção e comum) e fauna.	Enchimento de base de uma fossa detritica [013] de período alto-medieval, identificada encostada à muralha Baixo-imperial [058].	Coberta pela U.E . 003. Assenta sobre a U.E. 011. Encosta na U.E. 058.
009	Camada de terra de tonalidade castanha acinzentada, heterogénea, medianamente compacta e matriz argilosa. Forte inclusão de carvões, raízes e pedras de calcário. Presença assídua de cerâmica (comum e de construção) e fauna.	Nível de sedimentação natural.	Coberta pelas U.E.'s 003, 006 e 007 Assenta sobre a U.E. 015 Cortada pelas U.E's 005, 013 e 014
010	Sedimento de tonalidade castanha escura , pouco compacto, de matriz arenosa (grão médio/fino), com muitas cinzas e carvões, fragmentos de pedra calcária.	Enchimento superior de uma fossa detritica [014] de período alto-medieval, identificada ao nível de topo da [007].	Coberta pelas U.E.'s 003e 007 Assenta sobre a U.E. 012.

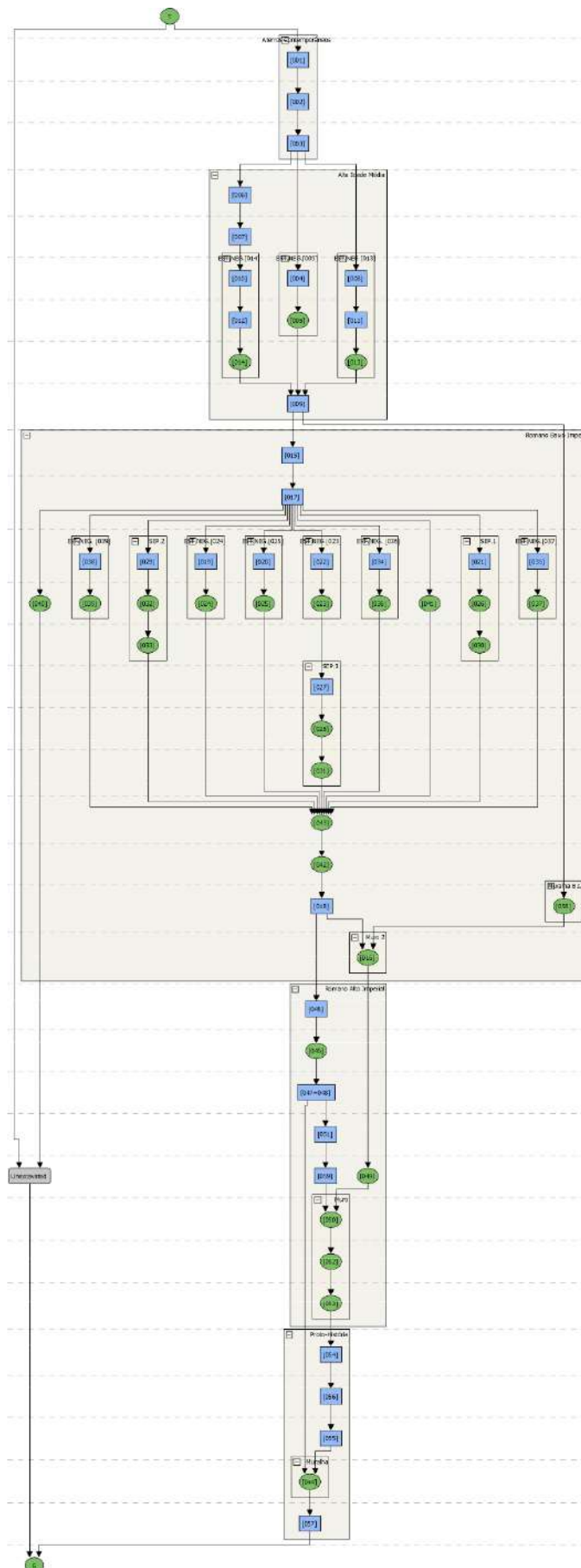
Unidade Estratigráfica	Descrição	Observações/interpretação	Relações Estratigráficas
011	Sedimento de tonalidade castanha escura, pouco compacto, de matriz arenosa (grão médio/fino), com muitas cinzas e carvões, fragmentos de pedra calcária, material cerâmico (construção e comum) e fauna.	Enchimento superior de uma fossa detritica [013] de período alto-medieval, identificada ao nível de topo da [007].	Coberta pela U.E 008 Preenche a U.E. 013. Encosta na U.E. 058
012	Depósito de pedra calcária que preenchia o fundo de uma fossa.	Enchimento inferior de uma fossa detritica [014] de período alto-medieval, identificada ao nível de topo da [007].	Coberta pela U.E 10 Preenche a U.E. 014.
013	Interface de estrutura em negativo (fossa detritica), encostada à muralha Baixo-imperial, de planta em quatro de círculo e perfil reto e base plana.	Com pouco mais de 1 m de raio esta fossa, de período medieval, foi aberta sobre a U.E. 009.	Coberta pela U.E 003 Corta as U.E.'s 009, 015, 016, 017, 018, 043, 048, 049 e 050. Preenchida pelas U.E.'s 008 e 011. Encosta na U.E. 058.
014	Interface de estrutura em negativo (fossa detritica), parcialmente escavada (evolui sob o corte poente), de perfil ovalado.	O facto de ter sido parcialmente escavada dificulta a sua caracterização. Período Alto-medieval.	Coberta pela U.E 003 Corta as U.E.'s 009 Preenchida pelas U.E.'s 010 e 012.
015	Sedimento/depósito de cor castanha clara, compactidade elevada e matriz argilosa. Frequente inclusão de pedras e de materiais de construção romanos, principalmente a nível inferior/base. Cerâmica comum, <i>sigilatas</i> , metais, moedas, líticos e fauna.	Camada de destruição e abandono associada a uma estrutura murária [016], à qual a muralha encostou, datada de período Baixo-imperial. Inclui sedimentação pós-derrube.	Coberta pela U.E 009 Cortada pelas U.E.'s 005, 013 e 014 Assenta sobre as U.E.'s 016 e 017.
016	Estrutura murária. Encontra-se rebocada em ambas as faces. Construída em alvenaria de pedra, com recurso a ligante de cal (<i>opus caementitium</i>), apresenta uma largura de média de 0,57 m.	Construída em período Baixo-imperial, assenta sobre uma construção anterior (muro) Alto-imperial [049]. O seu aparelho, quando comparado com o seu antecessor, é substancialmente mais pobre. A muralha Baixo-imperial, construída posteriormente, encosta neste muro.	Coberta pelas U.E.'s 015, 017, 018, 029, 038 3 043 Cortada pelas as U.E.'s 005 e 013. Assenta sobre a U.E. 049. Encosta na U.E. 058.
017	Sedimento/depósito de cor castanha escura, compactidade reduzida e matriz areno-argilosa. Frequente inclusão de pedras, cinzas e carvões. Cerâmica comum, estuques pintados, metais e fauna.	Vestígios residuais de ocupação.	Coberta pela U.E 015 Assenta/cobre as U.E.'s 016, 019, 020, 021, 022, 027, 029, 034, 035, 038, 040, 041 e 043 Cortada pela 013
018	Sedimento/depósito de cor castanha clara, compactidade elevada (particularmente a nível de topo) e matriz argilosa. Frequentes inclusões de elementos pétreos.	Depósito romano cujo topo [U.E. 42 e 43] foi usado como nível de circulação em período Baixo-imperial, em clara associação à estrutura murária [016] e, posteriormente aos enterramentos infantis.	Coberta pelas U.E.'s 042 e 043 Assenta/cobre as U.E.'s 016, , 044, 045, 047 e 048. Cortada pela 013, 023, 024, 025, 030, 031, 033, 036, 037 e 039.
019	Camada de terra cinzenta clara, solta, de matriz areno-argilosa (estéril do ponto de vista arqueológico).	Enchimento de pequena estrutura em negativo circular [24].	Coberta por U.E. 17 Preenche U.E. 24

Unidade Estratigráfica	Descrição	Observações/interpretação	Relações Estratigráficas
020	Camada de terra cinzenta clara, solta, de matriz areno-argilosa (estéril do ponto de vista arqueológico).	Enchimento de pequena estrutura em negativo circular [25].	Coberta por U.E. 17. Preenche U.E. 25
021	Camada de terra castanha clara, solta, de matriz areno-argilosa (estéril do ponto de vista arqueológico).	Enchimento estrutura em negativo subovalada circular [30] que serviu de sepultura a um enterramento neonatal [026].	Coberta por U.E. 17. Assenta sobre a U.E. 26. Preenche U.E. 30,
022	Terra de tonalidade castanha, muito compacta, de matriz argilosa. Incluía argila cozida, eventualmente proveniente da destruição parcial da sepultura estruturada anexa [28].	Enchimento de pequena estrutura em negativo circular [23].	Coberta pela U.E. 17. Preenche a U.E. 23.
023	Estrutura em negativo de configuração circular, paredes ovaladas e fundo plano.	Cerca de 0,25 m de raio e 0,30 m de profundidade. Em clara associação com os enterramentos identificados.	Coberta pela U.E. 017. Corta as U.E's 018, 027, 028, 031 e 043. Preenchida pela U.E. 022.
024	Estrutura em negativo de configuração circular, paredes retas e fundo plano (possível buraco de poste)	Com cerca de 0,20 m de diâmetro. Em clara associação com os enterramentos identificados.	Coberta pela U.E. 017. Corta as U.E's 018 e 043. Preenchida pela U.E. 019.
025	Estrutura em negativo de configuração oval, paredes retas e fundo plano (possível buraco de poste)	Com cerca de 0,28 m de diâmetro. Em clara associação com os enterramentos identificados.	Coberta pela U.E. 017. Corta as U.E's 018 e 043. Preenchida pela U.E. 020.
026	Enterramento de infantil da sepultura [030].	Enterramento de período Baixo-imperial.	Coberta pela U.E. 021. Preenchida pela U.E. 030.
027	Camada de terra castanha, arenosa e pouco compacta, com intrusões de nódulos de argila cozida e carvões.	Enchimento de estrutura em caixa [031], construída com <i>lateres</i> , com planta retangular, possivelmente relacionada com uma sepultura profanada, uma vez que não se identificaram vestígios osteológicos.	Coberta pela U.E. 017. Cobre a U.E. 028. Cortada pela U.E. 23. Preenche a U.E. 028 e 031.
028	Sepultura estruturada, construída no interior de uma fossa com paredes revestidas a argila cozida e cobertura feita em <i>lateres</i> . Apresentava planta retangular.	0,97 m de comprimento. 0,28 m de largura.	Coberta/preenchida pela U.E. 027. Cortada pela U.E. 23. Preenche a U.E. 031.
029	Camada de terra castanha escura, pouco compacta, de matriz areno-argilosa. Ao nível de topo observou-se uma forte concentração de elementos pétreos. Facultou recolha de cerâmica construção e <i>sigillata</i> .	Enchimento de uma sepultura infantil/neonatal [033].	Coberta pela U.E. 017. Assenta sobre as U.E.'s 016 e 032 Preenche a U.E. 033.

Unidade Estratigráfica	Descrição	Observações/interpretação	Relações Estratigráficas
030	Interface de estrutura em negativo utilizada como sepultura [026].	Planta tendencialmente retangular (050m x 0,25 m) com orientação N/S.	Corta as U.E.'s 018 e 043. Preenchida por U.E.'s 021 e 026.
031	Interface de estrutura em negativo aberta para construção de sepultura [027] revestida a argila Cozida [028]	Planta retangular (1 m x 0,30 m) com orientação E/O.	Corta as U.E.'s 018 e 043. Cortada pela U.E. 023 Preenchida por U.E.'s 027 e 028.
032	Enterramento de infantil da sepultura [033].	Enterramento de período Baixo-imperial.	Coberta pela U.E. 029. Preenche a U.E. 33.
033	Interface de estrutura em negativo utilizada como sepultura do enterramento [032].	Planta tendencialmente retangular (050m x 0,40 m) com orientação N/S.	Corta as U.E.'s 018 e 043. Preenchida pelas U.E.'s 029 e 032.
034	Camada de terra cinzenta clara, pouco compacta, de matriz areno-argilosa. Estéril do ponto de vista arqueológico.	Enchimento de pequena estrutura em negativo [036].	Coberta pela U.E. 017. Preenche a U.E. 36.
035	Sedimento castanho, pouco compacto, de matriz argilosa. Apresentava grande quantidade de carvões. Estéril do ponto de vista arqueológico.	Enchimento de estrutura em negativo [037] parcialmente escavada sob o corte sul.	Coberta pela U.E. 017. Preenche a U.E. 37.
036	Interface de estrutura em negativo, possível buraco de poste, preenchida pelo U.E. 034.	Planta quadrangular com cerca de 0,16 m de lado.	Corta as U.E.'s 018 e 043. Preenchida pela U.E. 034.
037	Interface de estrutura em negativo, possível buraco de poste ou sepultura de inceneração, preenchida pelo U.E. 035.	Planta circular com cerca de 0,10 m de diâmetro.	Corta as U.E.'s 018 e 043. Preenchida pela U.E. 035.
038	Camada de terra de tonalidade castanha escura, pouco compacta, de matriz areno-argilosa. Frequentes inclusões de pedra calcária e <i>Tegulae</i> .	Enchimento de estrutura em negativo [039] aberta na U.E. 018.	Coberta pela U.E. 017. Assenta sobre a U.E. 016. Corta a U.E. 018. Preenche a U.E. 039.
039	Interface de estrutura em negativo, vala contigua à estrutura murária [049], preenchida pelo U.E. 038.	Vala de planta retangular (120 m x 0,60 m), função indeterminada, de período Baixo-imperial, eventualmente contemporânea da necrópole.	Corta as U.E.'s 018 e 043. Preenchida pela U.E. 038.
040	Bloco calcário de grande dimensão. Possível cobertura pétreo de sepultura de inumação/inceneração. Não escavado.	Função indeterminada, de cronologia Baixo-imperial, contemporânea da necrópole.	Coberta U.E. 017. Assenta U.E. 018.
041	Tijolo/ <i>latere</i> .	Possível cobertura da estrutura da sepultura [028].	Coberta U.E. 017. Assenta U.E. 043.

U.E.	Descrição	Observações/interpretação	Relações Estratigráficas
042	Camada de argila (ligante) e grande quantidade de cerâmica moída.	Vestígios de pavimento em cerâmica moída, relacionado com interface uso/circulação [043] do espaço no momento em que a estrutura [016] se encontrava em funcionamento (Baixo-império).	Coberta U.E. 017. Assenta U.E. 018.
043	Interface de circulação de época Baixo-imperial.	Comporta o topo da U.E. 018 e 042 e está relacionado com o muro [016]. Cortado por várias estruturas negativas que incluem as sepulturas.	Coberta U.E. 017 e 41 Assenta U.E. 018 e 042. Relaciona-se com 016. Cortado por U.E.'s 013, 023, 024, 025, 030, 031, 033, 036, 037 e 039.
044	Estrutura defensiva de orientação E-O, construída com blocos de tufo calcário e terra castanha pouco compacta misturada com pedra mais miúda no miolo. O alçado Norte é constituído por blocos alongados, dispostos em fiadas horizontais cuja face norte toscamente afeiçãoada, formando um plano vertical tendencialmente oblíquo.	Possível Muralha Proto-histórica.	Coberta pela U.E. 018, 047, 048, 051, 054, 055 e 056. Assenta na U.E. 057.
045	Camada de terra castanha, pouco compacta, arenosa (não escavada).	Preenchia o interior de uma estrutura em negativo [046] aberta na U.E. 047.	Coberta pela U.E. 018. Preenche a U.E. 046.
046	Interface de estrutura em negativo, não escavada, com revestimento das paredes em argila cozida.	Esta estrutura evoluía sob o corte sul da sondagem ao nível de topo da U.E. 047.	Coberta pela U.E. 018. Corta a U.E. 047 Preenchida a U.E. 045.
047	Terra/dépósito de tonalidade castanha avermelhada, compacta, de matriz argilosa.	Aterro de nivelamento, correlacionado com a U.E. 048, cujo topo foi utilizado como nível de circulação durante a fase de uso do muro [050]. Este aterro condena/soterra a muralha proto-histórica [044].	Coberta pela U.E. 018. Assenta sobre a U.E. 044. Correlaciona-se com a U.E.050. Cortada pela U.E. 046.
048	Sedimento de tonalidade castanha avermelhada, compacto, de matriz argilosa, com algum material arqueológico tipicamente da Idade do Ferro (cerâmica brunida).	Aterro de nivelamento, correlacionado com a U.E. 047 e associado ao momento de uso da estrutura murária Alto-imperial [050].	Coberta pela U.E. 018. Assenta sobre a U.E. 044, 051, 052 e 054. Correlaciona-se com a U.E.050. Cortada pela U.E. 013.
049	Interface de destruição da estrutura murária [050].	Sobre esta interface foi construído o muro [016], separando dois momentos distintos de ocupação deste espaço, um Alto-imperial e o outro Baixo-imperial.	Coberta por U.E. 16. Corta U.E. 050. Cortada pela U.E.013.
050	Muro de orientação E/O, construído em alvenaria de pedra (calcário) bem aparelhada, observando-se preenchimentos em pedra miúda e argamassa.	Muro Alto-imperial associado ao nível de circulação identificado no topo da U.E. [047], cuja fundação [052] assenta sobre o solo geológico.	Coberta por U.E. 048 e 051. Assenta sobre U.E. 052. Cortada pelas U.E.'s. 013 e 049.

Unidade Estratigráfica	Descrição	Observações/interpretação	Relações Estratigráficas
051	Nível de pedras disposta de forma aleatória, depositadas de forma natural.	Depósito natural de pedras.	Coberta pela U.E. 048. Assenta sobre as U.E.'s 044, 052, 054.
052	Fundação feita em pedra irregular sobre o substrato de base.	Fundação do muro [0,50] construída no interior da vala fundacional [053]. Cronologia Alto-imperial.	Coberta por U.E. 048 050 e 051. Preenche a U.E. 053
053	Interface de estrutura em negativo, correspondente à vala fundacional da estrutura murária [050; 052].	Associada ao muro Alto-imperial, esta vala de fundação corta todas as camadas sedimentares proto-históricas, atingindo inclusive o substrato rochoso [057].	Preenchida pelas U.E.'s 052 e 059. Corta as U.E.'s 054, 055, 056 e 057
054	Sedimento homogéneo de tonalidade castanha escura, compacto e de matriz argilosa. Estéril do ponto de vista arqueológico.	Depósito natural encostado ao alçado norte da muralha Proto-histórica.	Coberta pelas U.E.'s 048 e 051. Assenta sobre as U.E.'s 044, 055, 056. Cortada pela U.E. 053.
055	Sedimento castanho, compacto, de matriz areno-argilosa. Estéril do ponto de vista arqueológico.	Depósito natural encostado ao alçado norte da muralha Proto-histórica.	Coberta pelas U.E.'s 054 e 056. Assenta sobre as U.E.'s 044, 057. Cortada pela U.E. 053.
056	Sedimento amarelo, medianamente compacto, de matriz arena e com forte inclusão de elementos pétreos. Estéril do ponto de vista arqueológico.	Depósito natural encostado ao alçado norte da muralha Proto-histórica.	Coberta pela U.E. 054 e 056. Assenta sobre as U.E.'s 044, 055. Cortada pela U.E. 053.
057	Sedimento de tonalidade castanha clara, muito compacto, de matriz areno-argilosa. Observou-se a inclusão de grande quantidade de rocha desfeita.	Desagregação do afloramento rochoso.	Coberta pelas U.E.'s 044 e 055. Cortada pela U.E. 053.
058	Muralha Baixo-imperial de Conimbriga construída em cofragem com <i>opus caementitium</i> e pedra disposta em fiadas horizontais regulares.	Largura de 3,20 m.	Encosta nas U.E.'s 016 e 050.
059	Terra de tonalidade castanha escura, solta, de matriz areno-argilosa. Estéril do ponto de vista arqueológico.	Enchimento da vala de fundação [053] do muro Alto-imperial [052, 050].	Preenche a U.E. 053.



7.2.2. Sondagem F XVII 16-11

A zona onde foi implantada esta sondagem, localizada 17 m a poente da anterior (ver plano de escavação anexo), havia sido anteriormente intervencionada, em data que desconhecemos, pelo Doutor Bairrão Oleiro, tendo este procedido, pelo que podemos aferir pela nossa intervenção, à escavação exclusiva das terras superficiais revolvidas, numa área paralela à muralha Baixo-imperial (8 m X 3 m), abandonando em seguida o projeto sem que conste no arquivo do Museu Monográfico de Conimbriga qualquer registo escrito, fotográfico ou gráfico desta ação.



Sondagem FXVII.16.11 – Vista inicial da área de implantação da sondagem.

Presentemente, marcou-se no terreno, num primeiro momento, uma sondagem com 5 m x 3m, perpendicularmente à face interna da muralha Baixo-imperial (ver plano de escavação anexo).

PLANOS 1, 2 e 3 ((MUBICOF23_35; MUBICOF23_36; MUBICOF23_37) OCUPAÇÃO ALTO-MEDIEVAL

A decapagem inicial desta área, mormente pela remoção da [U.E. 001], facultou a identificação parcial de uma construção, eventualmente de cariz doméstico, adossada ao pano da muralha, composta por dois muros distintos [U.E's 006 e 008] que se encontravam associados a um amplo nível de abandono/destruição [U.E. 032].



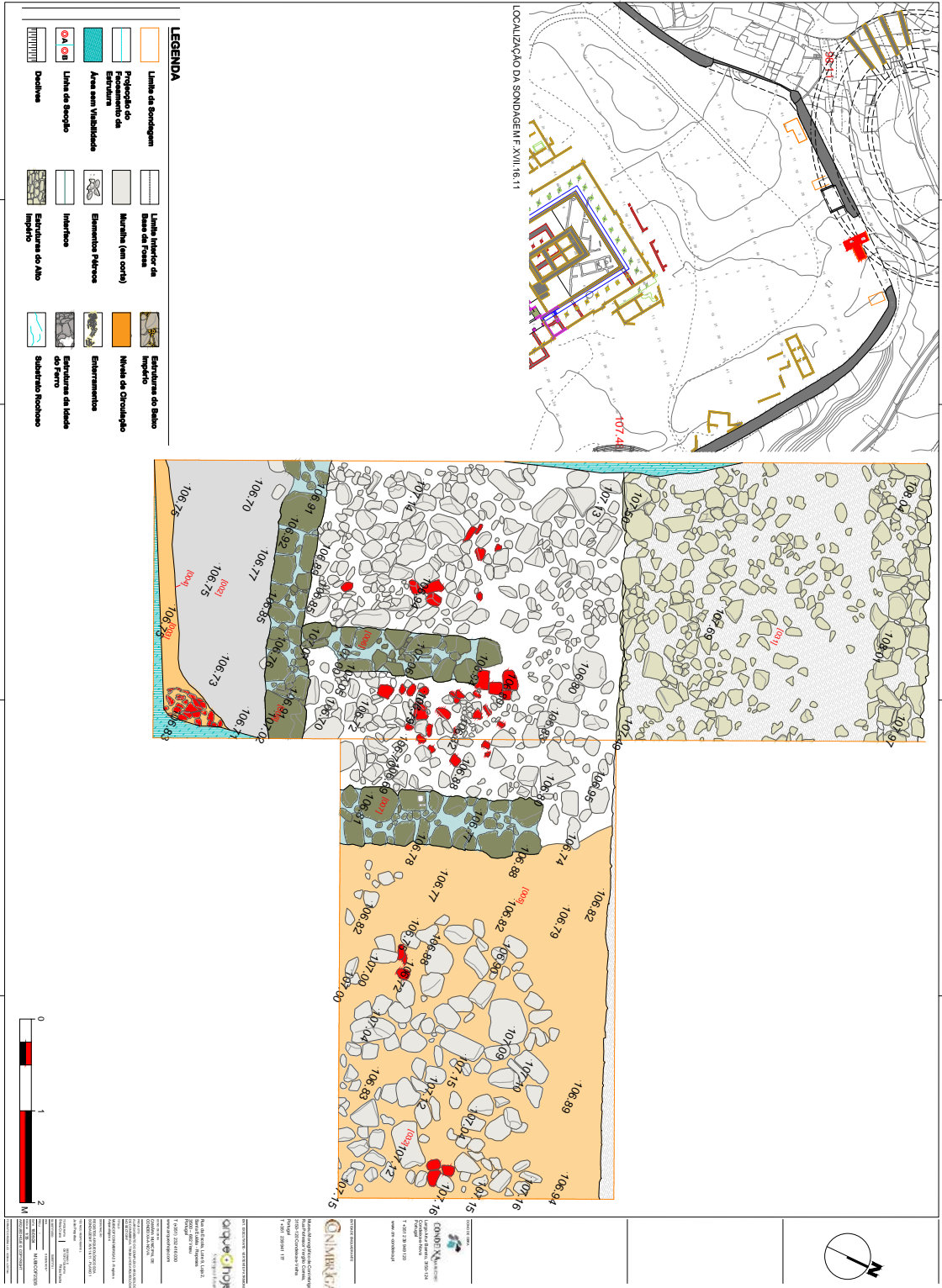
Sondagem FXVII.16.11 – Construção alto medieval [U.E,s 006 e 008].

O facto de estas estruturas ocuparem a quase totalidade da superfície disponível aliado ao facto, definido pela direção científica da escavação, de não se proceder à sua desconstrução, levou ao alargamento, para nascente, da zona a intervir através da marcação de um retângulo de 5 m x 3 m, adossado ao lado nascente da sondagem e paralelo à face interna da muralha Baixo-imperial, demarcando uma área (30 m²) de configuração em L (ver plano de escavação anexo).

A decapagem superficial desta segunda área colocou a descoberto um terceiro muro, perpendicular à muralha [U.E. 007] que delimitava a extremidade nascente da construção, associado ao do nível de destruição/abandono que se prolongava por toda a área [U.E. 032].



Sondagem FXVII.16.11 – Construção de cariz doméstico alto medieval, associado ao nível de derrube.



Tratava-se de uma edificação que foi construída encostada ao pano interno da muralha baixo-imperial [031], utilizando este como alçado tardoz, provavelmente de cariz doméstico, cujos muros [006, 007 e 008], construídos em fiada dupla, foram arquitetados com recurso a alvenaria de calcário toscamente faceada em ambas os lados, em pedra seca.

Esta edificação, com hipotética planta retangular, desenvolvia-se para poente sob a parede da sondagem. Na área sondada a sua largura, definida pela estrutura murária [007], não excederia certamente os 3,80 m, permitindo-se a observação de pelo menos uma divisão, compartimentada pelas estruturas [006, 007 e 008], com planta retangular (3,80 m x 1,20 m) e uma área aproximada de 4,5 m².



Sondagem FXVII.16.11 – Construção alto-medieval ao nível do interface de circulação [011].

A norte da estrutura mural [008], em área exterior à construção, foi identificada um depósito de terras cinzentas escuras [002], que relacionamos com os momentos de uso final/abandono do edifício, com presença assídua de cerâmicas alto-medievais (alguidar de tipo Fouilles V 739 ss, púcaro de tipo Fouilles V 812 ss, panelas de tipo Fouilles 830 ss e 880 ss, panças decoradas por cordões digitados e asas perfuradas), podendo integrar, no limite, contextos já do séc. IX/X.

Neste sedimento, evoluindo sob o corte sul e parcialmente escavada, identificou-se uma vala [004] cujo sedimento interior [003] continha, entre outros, materiais contemporâneos.

Tendo em conta que o objetivo principal da sondagem estava alcançado, optou-se pela não escavação do derrube preservado no interior das estruturas murárias identificadas, privilegiando-se a escavação em profundidade no alargamento estabelecido a nascente.

Nesta perspetiva, a escavação do derrube e do sedimento em que assentava [U.E. 005] facultou a identificação de um depósito distinto [U.E. 11] cujo topo, no qual foram abertas duas fossas detriticas medievais [U.E's 10 e 13] e uma pequena estrutura em negativo de forma retangular [020], pode ser considerado uma interface de circulação relacionada com a ocupação do espaço em período alto-medieval, em clara associação à construção/edifício anteriormente descrita.

Desconhecemos a funcionalidade da pequena estrutura negativa retangular [020], registando-se exclusivamente que o seu interior se encontrava preenchido por uma terra castanha muito escura, arenosa e com forte inclusão de carvões e cinzas. Não facultou a recolha de qualquer material arqueológico.



Sondagem FXVII.16.11 – Estrutura em negativo retângula [020] aberta no sedimento [011].

A fossa detrítica definida pelo interface [010], foi observada junto ao pano interno da muralha baixo-imperial [031], ostentando uma forma em semicírculo, com um diâmetro máximo de 1,60 m. Encontrava-se preenchida por um sedimento [009] cinzento escuro cuja escavação permitiu a recolha de fauna, materiais de construção e cerâmicas idênticas e/ou coetâneas das observadas anteriormente nas U.E's [002 e 005], evidenciando uma contemporaneidade com os contextos estruturais anteriormente descritos. A sua abertura destruiu parcialmente um muro [029] de época baixo-imperial, registando-se uma profundidade máxima de 0,50 m.



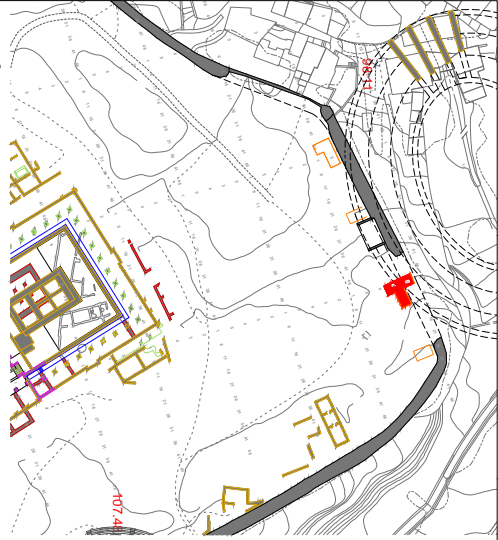
Sondagem FXVII.16.11 – Fossas detríticas medievais [010 e 013] registadas ao nível de topo do enchimento.

Por seu turno, a escavação da fossa detrítica [013] veio a revelar uma estrutura em negativo de configuração subcircular, com um diâmetro de 1,60 m. No seu interior, foi possível registar dois enchimentos distintos materializados pela presença de um sedimento cinza escura [012], em tudo idêntico ao descrito anteriormente para a fossa [010], sob o qual se encontrava um depósito de base [014] composto essencialmente por elementos pétreos calcários de calibre pequeno/médio. A base da fossa, identificada 0,76 m abaixo do topo, era composta por um pavimento em *opus signinum* que, como veremos posteriormente, formava o chão da divisão de uma habitação baixo-imperial.



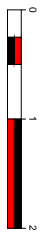
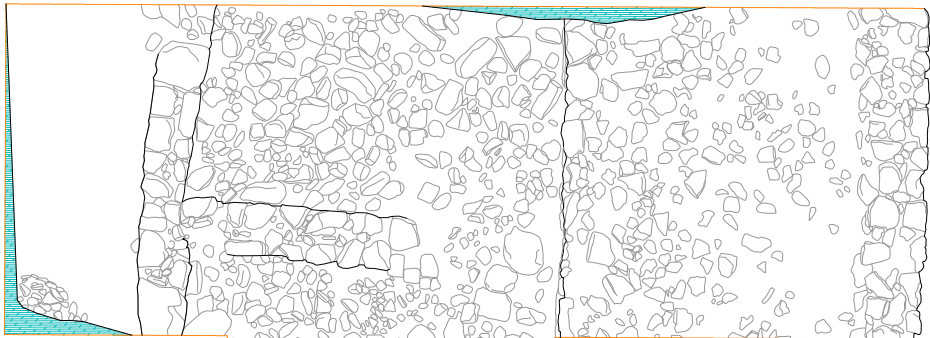
Sondagem FXVII.16.11 – Fossas detriticas medievais [010 e 013], abertas sobre o sedimento [011], após conclusão da sua escavação.

LOCALIZAÇÃO DA SONDAJEM F. XIII.16.11



LEGENDA

	Limite da Sondagem		Linha, Lado de Base de Fossa		Estruturas do Baixo Império
	Proteção do Fosseamento da Estrutura		Muralha (em corte)		Níveis de Circulação
	Áreas sem Visibilidade		Escaninhos/Pedras		Enterramentos
	Linha de Século		Interfície		Estruturas da Idade do Ferro
	CA 3B		Estruturas do Alto Império		Substrato Rochoso
	Dachas				



arquero
Arqueologia e Património

CONIMBRGA
Município de Conímbriga

CONIMBRIA
Município de Conímbriga

arquero
Arqueologia e Património

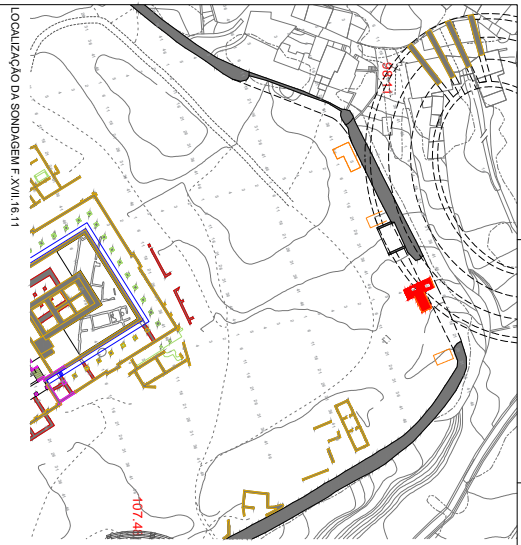
CONIMBRGA
Município de Conímbriga

CONIMBRIA
Município de Conímbriga

arquero
Arqueologia e Património

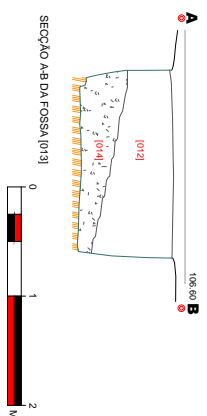
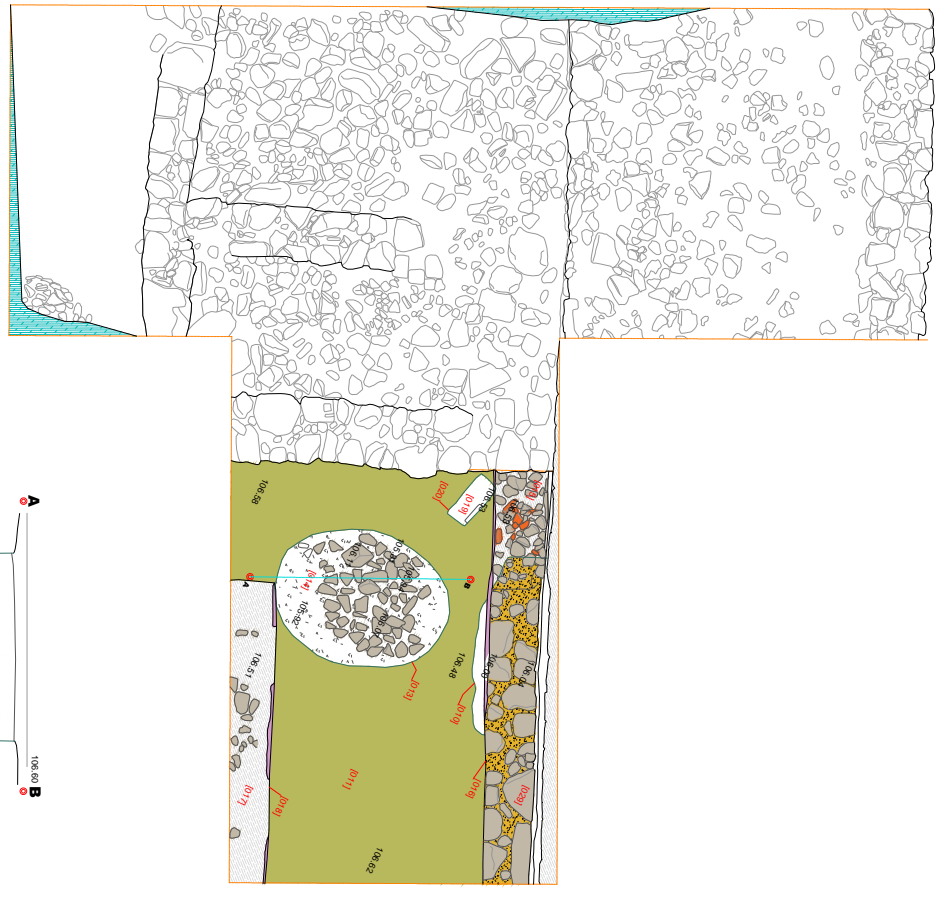
CONIMBRGA
Município de Conímbriga

CONIMBRIA
Município de Conímbriga



LEGENDA

	Limite da Sondagem		Limite Interferência Bases da Formosa		Estruturas do Sítio Império
	Pedregal de Esqueleto		Muralha (em corte)		Núcleo de Circulação
	Área sem Viabilidade		Elementos Plúveos		Enterramentos
	Limite de Sepulcro		Infra-estrutura		Estruturas de Madeira do Ferro
	Dutivos		Estruturas do Alto Império		Sistema Rochoso



PLANOS 4, 5 e 6 (MUBICOF23_37; MUBICOF23_38; (MUBICOF23_39) — PERÍODO BAIXO-IMPERIAL

O desenvolvimento da escavação em profundidade permitiu a identificação de vários níveis de derrube/abandono [U.E.'s 021, 022 e 023] associados a um edifício de época Baixo-imperial do qual foi possível identificar uma divisão com paredes rebocadas e pintadas [U.E's 24, 27 e 29], com dois vãos de passagem, um dos quais com soleira em calcário [U.E. 28], e chão em *opus signinium* [U.E.26].



Sondagem FXVII.16.11 – Níveis de derrube(abandono [U.E.'s 021, 022 e 023]).

Este desenvolvia-se sob a construção medieval, admitindo-se uma relação com o grande edifício Baixo-Imperial identificado em trabalhos anteriores (Cerveira 2017; Correia 2019 e 2020), localizado sensivelmente 10 m a poente, contíguo à muralha.

A escavação destes diferentes depósitos permitiu entender a forma como se processou o abandono/destruição deste espaço.

Assim, num primeiro momento, eventualmente logo após o abandono da habitação e com a cobertura ainda preservada, acumulou-se no interior deste espaço, cobrindo o piso em *opus signinium* [026] e o vão com soleira observado a sul [028], rasgado na estrutura mural [027], uma densa camada de terra argilosa [023]. A presença de grande quantidade de reboco, alguns deles ostentando vestígios de pintura, revelada que o revestimento das paredes já se encontrava em elevado estado de deterioração por estas altura.



Posteriormente desabou o telhado [022], materializado ao nível do registo arqueológico por um espesso depósito composto por uma grande quantidade de *tegulae*, *imbrices*, *lateres* e pedras, estas últimas provenientes certamente do topo dos muros que ruíram com a sua queda (Plano 5 - MUBICOF23_39).

No extremo poente da sondagem, observou-se a presença de um depósito de argila verde [025] que cobria o muro de terra/taipa [024] e a passagem/vão não estruturada(o) nele aberta, resultante certamente da queda parcial desta estrutura mural que, por um período de tempo incerto, manteve ainda o parte do reboco.

A destruição consumou-se com a formação do depósito [021], um depósito de tonalidade castanha/alaranjado, com forte inclusões de materiais de construção, no topo do qual foi registada a presença de grandes placas de reboco (Plano 4 - MUBICOF23_38).



Sondagem FXVII.16.11 – Procedimento de consolidação das placas de estuque para remoção.

O processo de ruína/destruição deste edifício completa-se com a queda dos muros laterais [027; 028], seguido do aproveitamento e saque do material pétreo remanescente, evidenciado pelas duas valas de roubo de pedra [015/016; 017/018] notadas no topo dos mesmos, ainda suportadas pelos estuques laterais que (Plano 4 - MUBICOF23_38).



Como oportunamente teremos oportunidade de explicar convenientemente, estas estruturas devem estar correlacionadas com a grande vivenda baixo-imperial, que foi construída sobre um edifício mais antigo (Correia 2019), identificada em trabalhos anteriores e, provisoriamente, designado “Edifício sobre o Anfiteatro”.

A pequena área considerada neste trabalho abarca uma pequena divisão deste edifício, localizado sobre o vale da Ribeira de Condeixa-a-Velha, e ao qual, em momento posterior à sua construção/utilização primária, encostou a muralha baixo-imperial.

O muro tardo, virado a norte, foi construído com recurso a alvenaria de pedra calcária, com ligante em *opus caementitium*.



Sondagem FXVII.16.11 – Vista final do compartimento de edifício romano Baixo-imperial identificado junto à muralha.

Dispõe de uma largura de 0,42 m e ambas as suas faces foram rebocadas com fino estuque, observando-se que o lado interior ostentava vestígios de pintura. As restantes estruturas murárias, construídas em taipa com recurso a uma argila de cor verde, encontravam-se igualmente rebocadas e dispunham de larguras semelhantes. No muro [027], aquele que a sul delimita este espaço, foi identificada uma soleira em pedra (0,96 m comp. x 0,40 m larg.) composta por duas lajes, uma das quais provida de gonzo de porta [028].

O chão deste espaço é em *opus signinum*, com rodapé encostado as estruturas murárias laterais. Apesar de apresentar uma fissura longitudinal, achava-se em excelente estado de preservação.

A identificação deste conjunto de estruturas adossadas à face interna da muralha baixo-Imperial, tendo em conta a sua importância científico-patrimonial, inviabiliza a pretensão expressada em projeto da criação de um poço de drenagem nesta área específica.



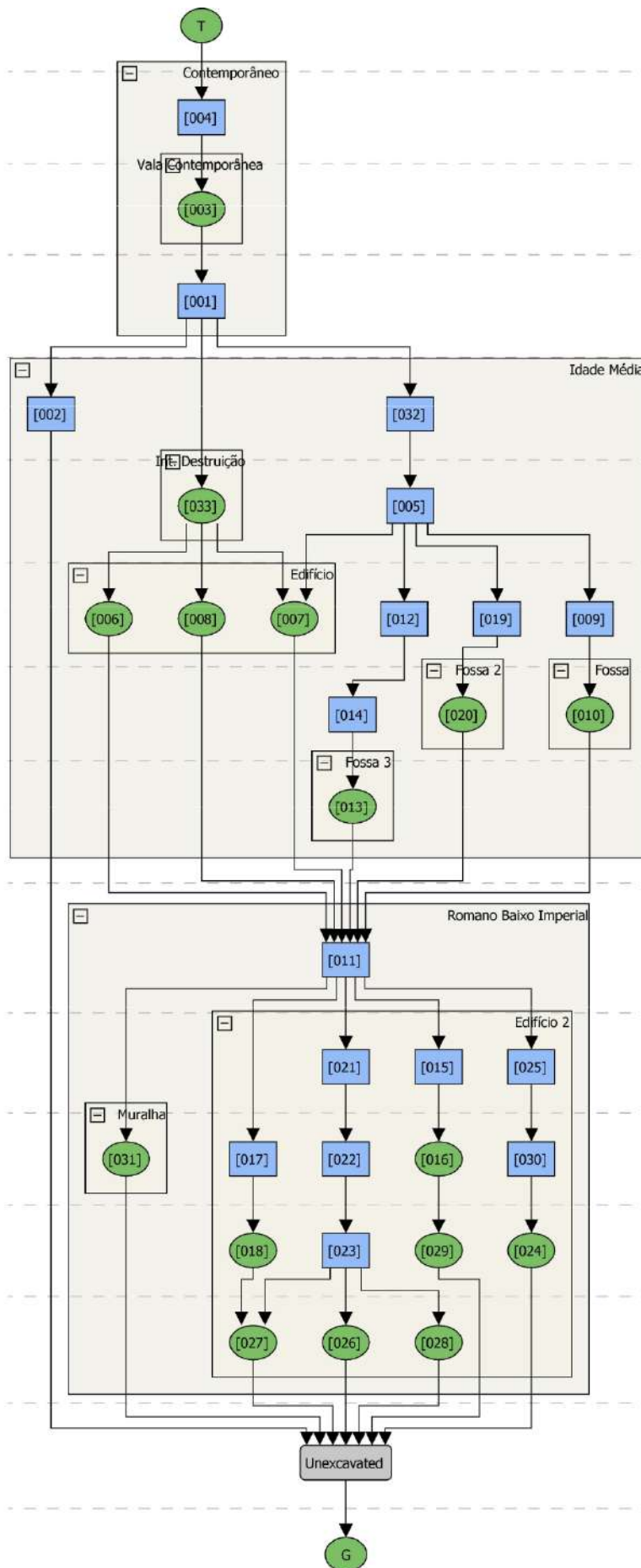
Sondagem FXVII.16.11 – Vista vertical final da área escavada.

Unidade Estratigráfica	Descrição	Observações/interpretação	Relações Estratigráficas
001	Sedimento humoso acumulado sobre as estruturas e derrubes após a intervenção arqueológica anterior ocorrida neste local. Observa-se a sua presença por toda a área da sondagem, exceção feita ao canto SW onde o enchimento (003) de uma vala contemporânea (004) cortava este depósito.	Espessura variável com um mínimo de 0,10 m e um máximo de 0,65 m. Terra superficial paulatinamente acumulada ao longo dos anos.	Cobria as U.E's 002, 005, 006, 007 e 008; cortada pela U.E 004
002	Sedimento de tonalidade cinzenta escura (negra), de matriz areno-argilosa, com frequentes raízes e inclusões de materiais pétreos. Registrou-se a sua presença exclusivamente no topo sul do quadrado 11 e não foi escavada na sua totalidade.	Espessura média de observada de 0,20 m. Nível sedimentar formado durante a ocupação/abandono do edifício medieval (U.E.'s 006, 007 e 008).	Coberta pela U.E 001; cortada parcialmente pela U.E.004; eventualmente idêntica à U.E.005
003	Sedimento de tonalidade castanha clara/amarelada, de matriz arenosa, muito solta, que preenchia o interior de uma hipotética vala (parcialmente escavada) contemporânea. Observada no lado sul do quadrado 11.	Espessura máxima registada de 0.70 m. Enchimento recente de uma vala.	Preenche interior da U.E. 004
004	Interface de vala aberta nas U.E's 001 e 002. Observada no lado sul do quadrado 11.	Vala de cronologia contemporânea.	Corta as U.E's 001 e 002
005	Depósito sedimentar de tonalidade cinzenta escura, de matriz areno-argilosa, compactidade média, com raízes de calibres diversos e forte inclusão de elementos pétreos. Registrou-se a sua presença em todo o quadrado 16, associado a um nível de derrube de pedra e telha (U.E. 032).	Espessura média de 0,20 m. Nível sedimentar formado durante a fase de abandono/destruição do edifício medieval (U.E.'s 006, 007 e 008).	Coberta pelas U.E.'s 001 e 032; cobre as U.E's 011, 009,012.
006	Muro em alvenaria de calcário, construído em fiada dupla, faceada em ambos os lados, em pedra seca.	Comp. conservado- 2,20 m Larg. - 0,42 m Alt. conservada- 0, 40 m	Coberto pela U.E. 001. Articula-se com as U.E.'s 007 e 008, assim como com a interface de destruição U.E. 033.
007	Muro em alvenaria de calcário, construído em fiada dupla, faceada em ambos os lados, em pedra seca.	Comp. Observado - 3,00 m Larg. - 0,60 m Alt. conservada- 0,50 m	Coberto pela U.E. 001. Articula-se com as U.E.'s 006 e 008, assim como com a interface de destruição U.E. 033.
008	Muro em alvenaria de calcário, construído em fiada dupla, faceada em ambos os lados, em pedra seca	Comp. conservado- 3,00 m Larg. - 0,40 m Alt. preservada- 0,40 m	Coberto pela U.E. 001. Articula-se com as U.E.'s 006 e 007, assim como com a interface de destruição U.E. 033.
009	Sedimento heterógeno de tonalidade cinzenta escura, de matriz areno-argilosa, com frequentes inclusões de elementos pétreos e raízes de calibres distintos. Presença abundante de cerâmica, materiais de construção e fauna.	Este sedimento preenche o interior de uma fossa medieval [010] aberta no topo da U.E 011	Coberta pela U.E. 005 Preenche o interior da U.E 010

Unidade Estratigráfica	Descrição	Observações/interpretação	Relações Estratigráficas
010	Interface de estrutura em negativo (Fossa detritica alto-medieval) aberta ao nível de topo da U.E 011, encostada à muralha Baixo-imperial. Ostentava uma configuração semicircular.	Raio de 0,80 m Profundidade máx. de 0,50 m	Coberta pela a U.E .005 Corta as U.E's 011, 015 e 024 Preenchida pela U.E. 009
011	Depósito sedimentar de tonalidade castanha escura, heterogéneo, de matriz areno-argilosa, de compactidade média, com frequentes inclusões de elementos pétreos, raízes de calibres diversos, materiais de construção, cerâmica comum e fauna	Depósito formado pós-abandono do edifício Baixo-imperial. O topo, onde foram identificadas duas fossas detriticas, pode ser considerado uma interface de circulação de cronologia Alto-medieval.	Coberta pela U.E. 005 Cobre as U.E.'s 015, 017, 021 e 025
012	Sedimento heterógeno de tonalidade cinza/castanha escura, de matriz areno-argilosa, com frequentes inclusões de elementos pétreos, carvões e raízes de calibres distintos. Presença abundante de cerâmica, materiais de construção e fauna.	Este sedimento preenche o interior de uma fossa medieval [013] aberta no topo da U.E 011	Coberta pela U.E. 005 Preenche o interior da U.E 013
013	Interface de estrutura em negativo (Fossa detritica alto-medieval) aberta ao nível de topo da U.E 011, encostada à muralha Baixo-imperial. Ostentava uma configuração subcircular.	Raio de 0,60 m Profundidade máx. de 0,058 m	Coberta pela a U.E .005 Corta as U.E's 011, 021,0,22 e 0,23 Preenchida pela U.E. 012 e 014
014	Depósito de base da fossa medieval [013] composto essencialmente por elementos pétreos (pequenos/médios), envolvidos em sedimento arenoso de tonalidade cinzenta escura	Este sedimento preenche o fundo da fossa medieval [013] aberta no topo da U.E 011.	Coberta pela U.E 012 Preenche o interior da U.E. 13.
015	Sedimento de tonalidade castanha, de matriz areno-argilosa, compactidade média, com frequentes inclusões de pedra, materiais de construção, fragmentos de reboco e cerâmica.	Preenchia o interior da vala de roubo, definida entre o pano interno da muralha e o reboco original da estrutura murária [029] pertencente a uma casa Baixo-imperial.	Coberta pela U.E. 011. Cobre/assenta sobre a U.E 016/029.
016	Interface de destruição da estrutura murária [029] pertencente a uma casa Baixo-imperial.	Vala de roubo da U.E 029	Coberta pela U.E 015. Relaciona-se com a U.E. 029.
017	Sedimento de tonalidade castanha, de matriz areno-argilosa, compactidade média, com frequentes inclusões de pedra, materiais de construção, fragmentos de reboco e cerâmica (parcialmente escavada por questões de preservação do reboco do muro 027	Preenche o interior da vala de roubo da estrutura murária [027] pertencente a uma casa Baixo-imperial.	Coberta pela U.E 011. Cobre a U.E. 029.
018	Interface de destruição da estrutura murária [02] pertencente a uma casa Baixo-imperial (parcialmente observado)	Vala de roubo da U.E 027	Coberta pela U.E 01. Relaciona-se com a U.E. 027.
019	Sedimento homogéneo de tonalidade castanha muito escura (negra), arenoso e com grande quantidade de carvões.	Preenchia o interior de uma pequena estrutura em negativo [020] aberta na U.E 011.	Coberta pela U.E. 011. Preenchia a U.E. 020.

Unidade Estratigráfica	Descrição	Observações/interpretação	Relações Estratigráficas
020	Interface de uma pequena estrutura em negativo de planta retangular aberta no topo da U.E 011 e preenchida pela U.E. 21	Comp. – 0,44m Larg. — 0,20 m Prof. — 0,21 m	Coberta a U.E . 005 Corta U.E. 011 Preenchida U.E. 019
021	Sedimento/depósito de tonalidade castanho/alaranjado, compactidade média e matriz tendencialmente argilosa. Forte inclusão de pedras, materiais de construção e reboco em cal (Frag. pintados)	Nível de destruição superior da casa Baixo-imperial ocorrido após queda do telhado, eventualmente relacionado com a destruição/ruína das paredes.	Coberta pela U.E. 011 e 015. Cobre/assenta U.E.'s 022, 023 e 025. Cortada pelas U.E's 010 e 013
022	Depósito composto essencialmente por materiais de construção (<i>Imbrex e Tegulae</i>) localizado estratigraficamente no interior do compartimento da casa Baixo-imperial entre o nível de abandono primário [023] e nível de destruição das paredes [021]	Derrube do telhado do edifício Baixo-imperial.	Coberta pela U.E. 021 Assenta sobre a U.E. 023 Cortado pela U.E. 013
023	Sedimento heterogéneo de tonalidade castanha, compactidade elevada e matriz tendencialmente argilosa. Forte inclusão de pedras, materiais de construção e reboco em cal (Frag. pintados)	Nível de utilização final/abandono do edifício Baixo-imperial, cuja formação entre este momento e o colapso do telhado.	Coberta pela U.E. 022 Assenta U.E. 026 (piso de circulação do edifício em <i>opus signinium</i>)
024	Estrutura murária interna construída em terra/taipa (argila verde), rebocada em ambas as faces. Delimita o compartimento do edifício Baixo-imperial a nascente	Comp. 1,42 m Larg. 0,40 m Alt. 0,50 m	Coberta U.E. 025. Correlaciona com as U.E.'s 026, 027, 028 e 029.
025	Argila de tonalidade verde, homogénea e sem qualquer tipo de inclusões	Nível de derrube associado à destruição/ruína da estrutura murária [024]	Coberta pela U.E. 021. Cobre as U.E.'s 024 e 030
026	Chão em <i>Opus Signinium</i> com rodapé encostado às estruturas murárias [027 e 029], em excelente estado de preservação com fratura central vertical em toda a área exposta	Nível de circulação do interior do compartimento identificado pertencente a edifício Baixo-imperial	Coberto U.E. 023. Correlaciona com as U.E.'s 024, 027, 028 e 029.
027	Estrutura murária construída com paredes rebocadas ostentando pintura. Delimita compartimento do edifício Baixo-imperial a sul e relaciona-se com um vão provido de soleira [028].	Comp. – 2,80 m Larg. observada— 0,40 m Alt. — 0,45 m	Coberta U.E. 017. Correlaciona com as U.E.'s 026, 024, 028 e 029.
028	Soleira em pedra composta por duas lajes em calcário uma das quais ostentando gonzo de porta.	Comp. – 0,96m Larg. observada— 0,40 m	Coberta U.E. 027. Correlaciona com as U.E.'s 0,24, 026, 027, e 029.
029	Estrutura murária construída em alvenaria de calcário argamassada com paredes rebocadas ostentando pintura. Delimita o edifício Baixo-imperial a norte e a muralha encosta na sua face externa (igualmente rebocada).	Comp. – 3,80 m Larg. — 0,42 m Alt.max. — 0,60 m	Coberta U.E. 015. Correlaciona com as U.E.'s 024, 026, 027 e 028.

Unidade Estratigráfica	Descrição	Observações	Relações Estratigráficas
030	Depósito castanho-escuro, compactidade média, matriz arenosa, com forte inclusão de materiais de construção na sua maioria fragmentos de estuque e reboco de cal (não foi escavado).	Derrube associado à destruição da estrutura murária [024] e a outras realidades estruturais que se desenvolvem sob o corte nascente da sondagem	Coberto pela U.E. 025.
031	Muralha Baixo-imperial de Conimbriga construída em cofragem com <i>opus caementitium</i> e pedra.	Larg. – 3,20 m; Não foi possível registar a altura interna.	Coberta U.E. 001 Encosta nas U.E. 029 Correlaciona com as U.E. 006 + 007 + 008 e 010.
032	Depósito essencialmente composto por elementos pétreos, observado no interior da construção medieval e na periferia nascente da estrutura murária [007]	Derrube de pedra e telha associado à destruição da construção medieval. A este assenta diretamente sobre U.E. 011 que foi relacionada com interface de circulação associado a este momento cronológico.	Coberta pela U.E. 001 Assenta sobre 005, 006, 007, 008 e 009.
033	Interface de destruição da construção medieval	Momento da destruição do edifício medieval.	Correlaciona-se com as U.E. 006, 007 e 008.



7.2.3. Sondagem G XVII 31

PLANO 0 (MUBICOF23_41) — TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DE 1992

Esta sondagem (5 m x 3 m), localizada 17 m a poente da sua antecessora, foi implantada em área parcialmente intervencionada em 1992, perpendicular à face da muralha Baixo-imperial, adossada ao muro que a oeste delimitava uma grande casa Baixo-imperial escavada em momento distinto, o designado “Edifício sobre o Anfiteatro” (ver plano de escavação anexo).

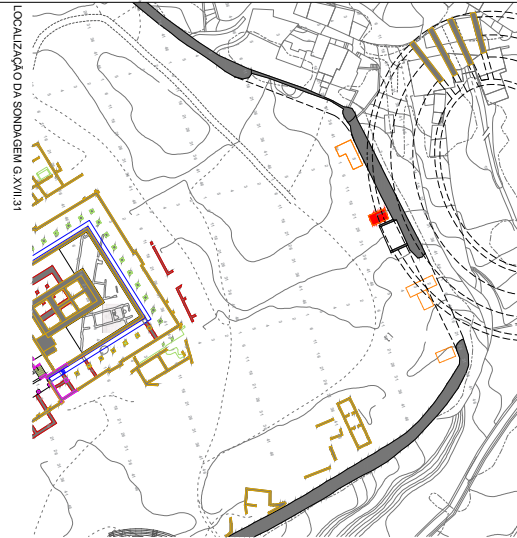
Esta escavação científica, da responsabilidade do Doutor José Ruivo, resumiu-se dos níveis sedimentares superiores, correspondentes aos últimos momentos de ocupação medieval, relevando-se a identificação de uma fossa detritica cronologicamente inserível em período alto-medieval.

Nesta perspetiva, e após a limpeza da área a sondar, registou-se um plano 0 por forma a aferir compatibilidades estratigráficas entre as camadas estratigráficas escavadas em 1992 e as remanescentes preservadas na restante área considerada para a presente intervenção.

Seguidamente, na área sobrance da intervenção de 1992, removeram-se as U.E’s [001 e 002], sedimentos acumulados paulatinamente aos longo dos anos após o abandono definitivo da cidade e de interesse moderado do ponto de vista arqueológico, permitindo-se a recolha de uma panóplia de cerâmicas inseríveis em distintos períodos cronológicos, até se atingir o topo dos níveis alto-medievais preservados [U.E’s 006, 008 e 009]



Sondagem G XVII.31 – Vista da área a sondar após limpeza superficial (plano 0) e, após a remoção da U.E. [001] (Plano 1).



LEGENDA

	Limite de Sondagem		Limite inferior de Base de Fossas		Estrutura do Baixo Império
	Projecção do Recamamento da Estrutura		Muro de (sem corch)		Núcleo de Oridegido
	Áreas sem Vegetação		Estrutura Pequena		Estalagem
	Limite de Secção		Intercala		Estrutura de Tecto de Cova
	Quilómetros		Estrutura de Alto Império		Substrato Rochoso

CONDIÇÕES GERAIS

Este projeto foi elaborado em conformidade com o Regulamento Geral das Atividades de Engenharia e Arquitetura, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 109/2006, de 25 de Maio.

arquero
Sociedade por Acção

Rua de São João, 100, 1000-000 Lisboa
T: +351 21 321 11 00
F: +351 21 321 11 00
www.arquero.pt

CONDIÇÕES GERAIS

Este projeto foi elaborado em conformidade com o Regulamento Geral das Atividades de Engenharia e Arquitetura, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 109/2006, de 25 de Maio.

QUIMBRICA
Sociedade por Acção

Rua de São João, 100, 1000-000 Lisboa
T: +351 21 321 11 00
F: +351 21 321 11 00
www.quimbrica.pt

PLANOS 2 E 3 (MUBICOF23_42; MUBICOF23_43) – ALTA IDADE MÉDIA

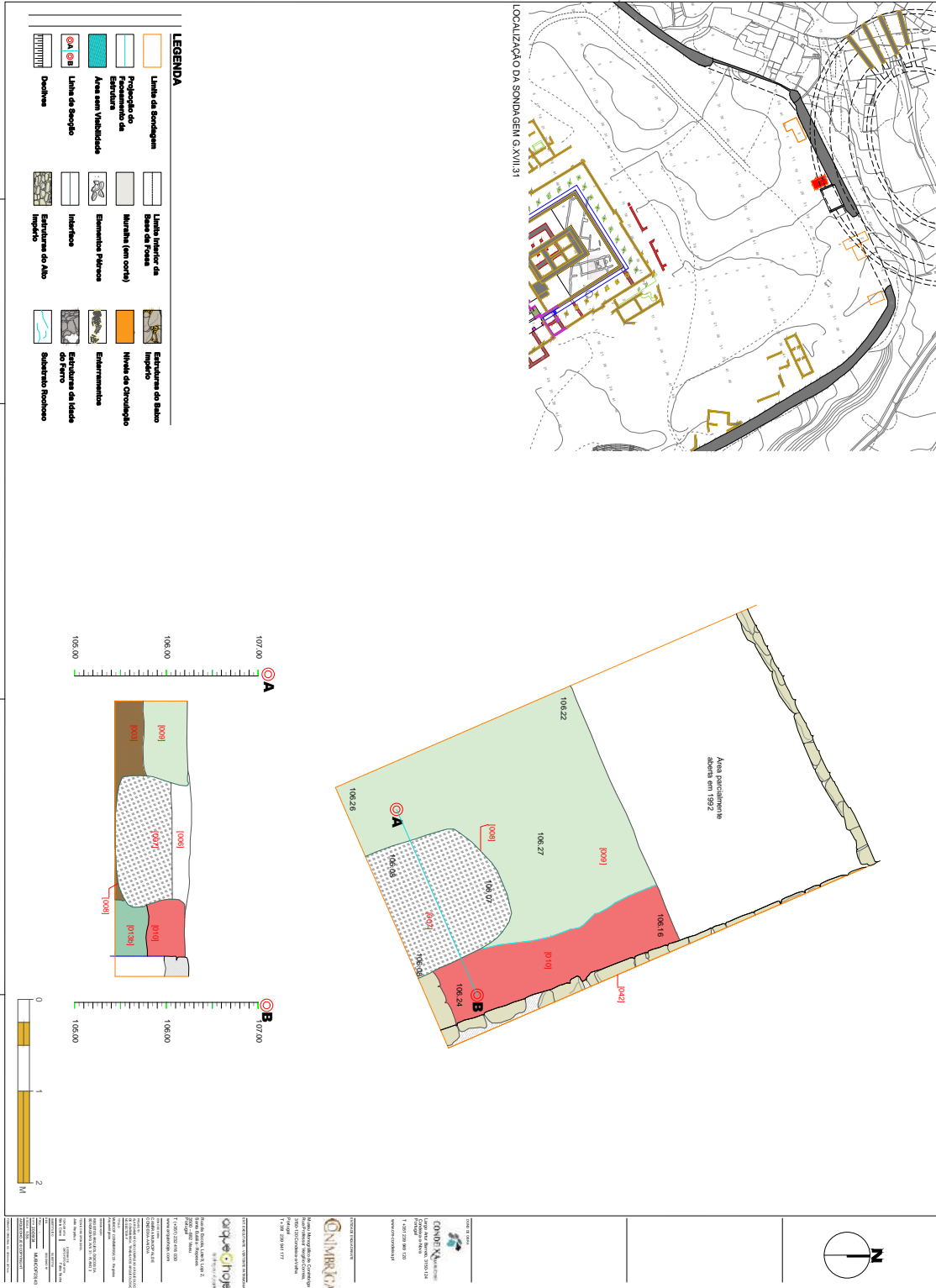
O plano 2 foi registado ao nível de topo de depósitos sedimentares [009 e 010]. O primeiro, um sedimento castanho, mais compacto a nível de topo, relacionamos com o interface de circulação da área durante o período alto-medieval, diretamente associado à abertura de fossas detriticas, identificadas amiúde em todas as sondagens da presente intervenção.

A U.E [010] localizava-se encostada ao muro poente [042] do “Edifício sobre o Anfiteatro”, aparentando ter preenchido o cimo do interior da sua vala de fundação [016] ainda que a sua posição altimétrica, os materiais arqueológicos associados — observando-se a presença de cerâmicas baixo-imperiais com outras claramente de período alto-medieval — e a relação com a U.E [009] não sejam condizentes com essa hipótese, acautelando-se a possibilidade de integrar um contexto intrusivo ocorrido em momento mais recente. Ainda assim, como teremos oportunidade de descrever, foram identificados, em níveis inferiores, os originais enchimentos desta vala de fundação [U.E’s 13 A e 13B].

Ao nível de topo da U.E. [009], observou-se a presença do enchimento superficial, cinzento muito escuro, de uma estrutura em negativo [006] junto ao limite sul da sondagem, evoluindo sob este. Tratava-se de um fossa detritica datada de época Alto-medieval [U.E. 008] de hipotético contorno subcircular, com um diâmetro máximo de 1,40 m. A sua escavação em profundidade revelou a presença de um segundo enchimento [007], que se distinguia do seu antecessor na medida em que se apresentava mais claro e solto.



Sondagem G XVII.31 – Fossa detritica, cronologicamente inserível em período alto-medieval.



Os materiais arqueológicos relacionados a estes sedimentos — alguidares de tipo Fouilles V 739 ss, púcaros de tipo Fouilles 830 ss, bordos de panelas de tipo Fouilles V 880 ss, assas perfuradas, panças com cordões digitados, entre outros — inserem cronologicamente estas fossas detriticas, à semelhança de todas as outras identificadas anteriormente, em momentos que podem chegar aos séc. IX/X da presente era.

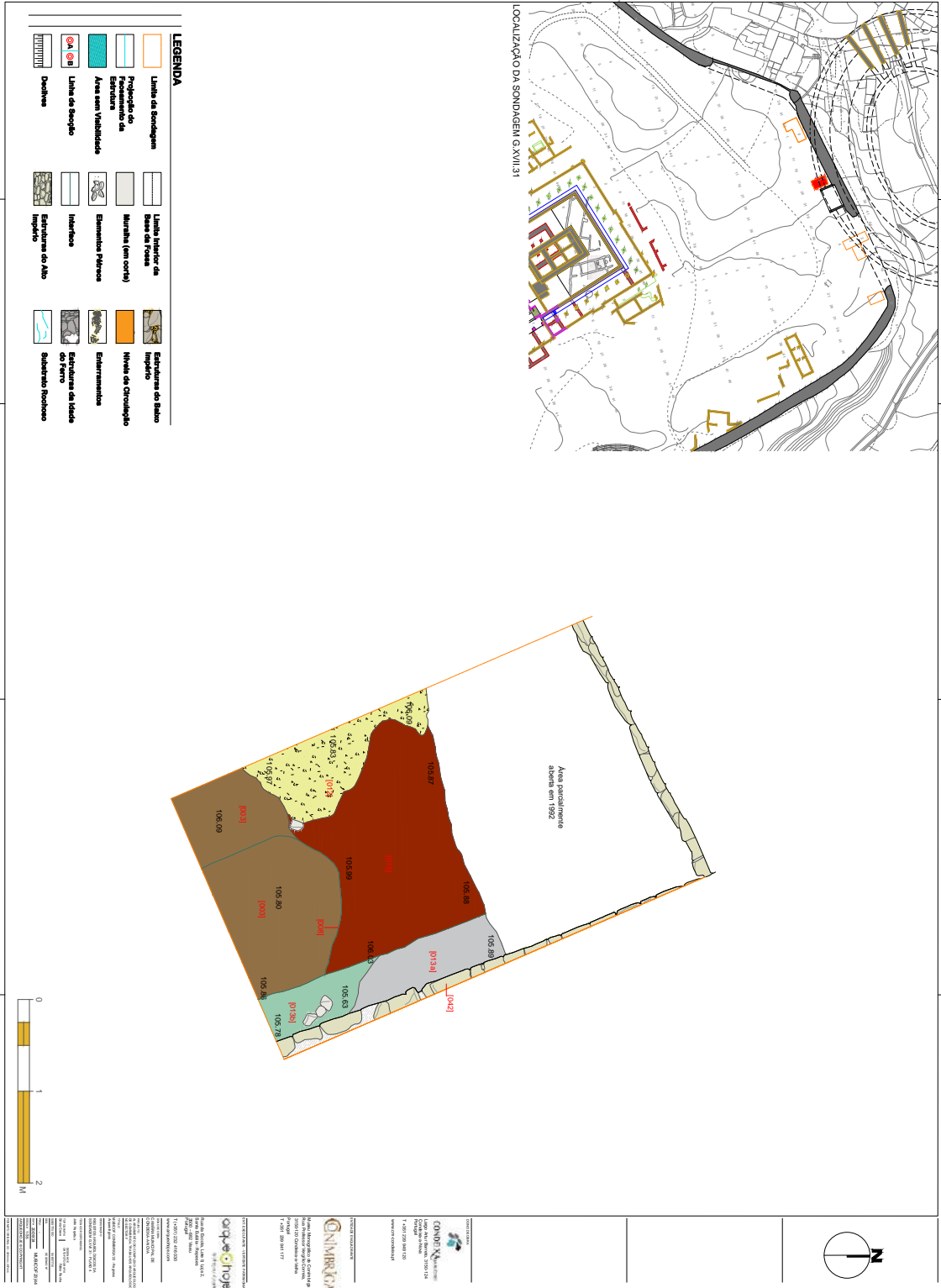
PLANO 4, 5, 6, 7 e 8 (MUBICOF23_44; MUBICOF23_45; MUBICOF23_46; MUBICOF23_47) - BAIXO IMPÉRIO

A escavação dos níveis estratigráficos imediatamente inferiores levou à observação, sob o corte estratigráfico preservado a poente (ver MUBICOF23_53, perfil estratigráfico E-F sudeste-noroeste), de vestígios de um piso de circulação em *opus caementitium* [U.E. 012], de fraca qualidade, ao qual se sobrepunha um nível de derrube composto por materiais de construção e pedra [U.E. 11], admitindo-se uma relação com o pavimento identificado na sondagem G XVII. 11/6/1 [U.E. 009], composto por um areão amarelo grosso misturado com cal e materiais de construção, interpretado como uma via de circulação tardia construída junto à muralha baixo-imperial.



Sondagem G XVII.31 – Piso em *opus caementitium* [012], associado a nível de derrube [011].

Admite-se assim, inserível em contexto cronologicamente contemporâneo ou imediatamente posterior à construção da muralha baixo-imperial (finais séc. III/ inícios séc. IV d.C.), a presença de um interface de circulação materializado pela presença deste pavimento [012].



Imediatamente sob este, registado ao nível do mesmo plano (MUBICOF23_44), identificaram-se dois depósitos [U.E's 003 e 015] que, em nosso entender, se correlacionam com o momento de construção do “Edifício sobre o Anfiteatro”, uma vez que a vala de fundação [016] da estrutura murária [042] é aberta no topo destes, acolhendo-se a ideia que a circulação poderá ter sido feita a esta cota neste momento.

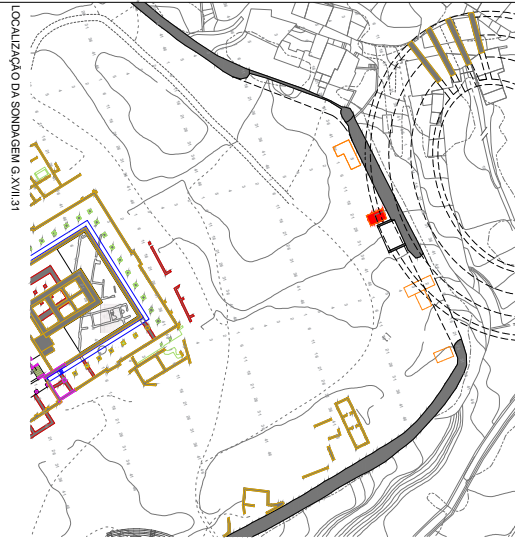
Após a remoção destes sedimentos, foi registada a presença de uma série de aterros e bolsas de terra [U.E's 018, 019 e 020, 022] que, como mais tarde concluímos, tinham uma relação direta com os níveis de destruição/abandono do Anfiteatro e subsequente reestruturação desta zona para a construção de um grande edifício habitacional e, posteriormente, da muralha Baixo-Imperial (MUBICOF23_45).

Neste contexto, foi registada de forma mais expressiva a vala fundacional [U.E. 016] do muro poente do referido edifício [042], na base da qual, após escavação do sedimento que a preenchia [U.E's 13 a e 13 b], se encontravam duas estruturas murárias [017 e 025] pertencente ao anfiteatro, que foi reaproveitada para fundação do dito muro (MUBICOF23_46).

Refira-se a este propósito, que a escavação do seu interior, mormente da U.E [13 a], proporcionou o achado de um numisma atribuído a Cláudio II (Antoniniano), datável de 268-270 d.C., corroborando a cronologia proposta para a sua construção (Cerveira 2017; Correia 2019), em momento sempre anterior à construção da Muralha baixo-imperial.



Sondagem G XVII.31 – Aterros de retificação do terreno e condenação das estruturas do anfiteatro (Plano 5). Vala de fundação do muro Baixo-imperial (Plano 6).

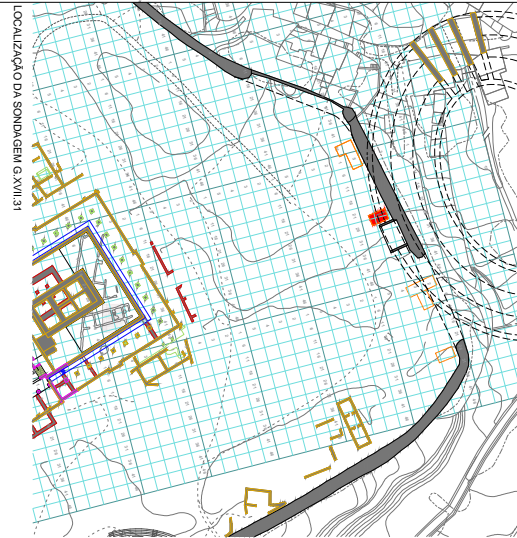


LEGENDA

	Limite de Sondagem		Limite inferior de Base de Fossa		Estrutura do Baixo Império
	Projecção do Fundamento da Estrutura		Muro (em corte)		Núcleo de Oridegelo
	Área sem Visibilidade		Elementos Pequenos		Estanque
	Limite de Secção		Intercala		Estrutura de Tecto de Cova
	Definida		Estrutura do Alto Império		Substrato Rochoso

CONIMBRICA
CENTRO DE INVESTIGACÃO E INTERVENÇÃO EM ARQUEOLOGIA
Rua do Campo Alegre, 1726-1730
4680-030 CONIMBRIGA
T. 351 218 530 000
F. 351 218 530 117

ARQUEOHOJE
Rua do Campo Alegre, 1726-1730
4680-030 CONIMBRIGA
T. 351 218 530 000
F. 351 218 530 117



LEGENDA

	Limite de Sondagem		Limite inferior de Base de Fossa		Estrutura do Alto Império
	Projecção do Paredamento da Estrutura		Muro (em corte)		Núcleo de Oridegido
	Áreas sem Utilidade		Elementos Pequenos		Esterroménia
	Limite de Secção		Intervenção		Estrutura de Tecto de Cerve
	Definição		Estrutura de Alto Império		Substrato Rochoso





GINIBRICA
 GINIBRICA, S.A.
 Rua da Liberdade, 100, 1000-000 Lisboa
 T. 21 300 00 00
 F. 21 300 00 00
 www.ginibrica.pt

arqueohoje
 arqueohoje, S.L.
 Rua da Liberdade, 100, 1000-000 Lisboa
 T. 21 300 00 00
 F. 21 300 00 00
 www.arqueohoje.pt

R.U.-I.S.
 R.U.-I.S., S.A.
 Rua da Liberdade, 100, 1000-000 Lisboa
 T. 21 300 00 00
 F. 21 300 00 00
 www.ru-is.pt

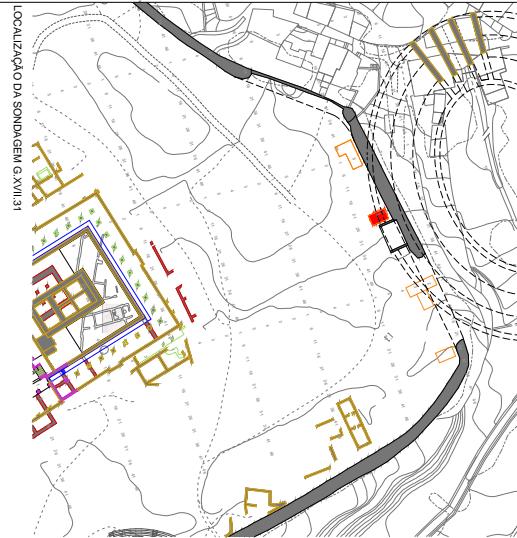


Sondagem G XVII.31 – Sucessão dos diferentes planos de aterros depositados na área após a desconstrução do Anfiteatro.

Neste contexto, o plano 9, representado graficamente pelo desenho MUBICOF23_48, revela-se de importância maior na medida em que nos permitiu identificar as camadas de terra que se depositaram sobre os poucos vestígios preservados dos níveis de circulação interna da *summa cavea* meridional do Anfiteatro de Conímbriga, correspondendo provavelmente aos momentos de abandono da estrutura em momentos imediatamente anteriores ou próximos à sua premeditada desconstrução.

Nele podemos já observar o topo de algumas das estruturas relacionadas com o este grande edifício público, nomeadamente os muros [017 e 025] no lado nascente e algumas pedras da estrutura murária [026] que seccionava este espaço sensivelmente a meio, bem como os aterros a este momento associados [021 e 024].

Dos materiais recolhidos nestes depósitos, nomeadamente na U.E. 024, salienta-se uma moeda, que apesar de não ter dado uma leitura completa, deve ser integrada nos séc. III-IV e um tinteiro em bronze (*atramentarium*), com restos da respetiva tampa e visíveis vestígios de tinta.



LEGENDA

	Limite de Sondagem		Limite inferior de Base de Fossa		Estrutura do Bairo Império
	Projecção do Paredamento da Estrutura		Muralha (em corte)		Núcleo de Oridegelo
	Áreas sem Vegetação		Elementos Paredos		Estanqueamento
	Limite de Secção		Intervenção		Estruturas da Tenda do Sítio
	Quilómetros		Estruturas do Alto Império		Substrato Rochoso



GONDEMA - GONDEMA, S.A. - Rua da Liberdade, 100 - 1000-000 Lisboa - Portugal - T. 213 500 000 - F. 213 500 000 - E. gondema@gondema.com

 arqueohoje - arqueohoje, S.L. - Rua da Liberdade, 100 - 1000-000 Lisboa - Portugal - T. 213 500 000 - F. 213 500 000 - E. arqueohoje@arqueohoje.com

 QUINTARCA - QUINTARCA, S.L. - Rua da Liberdade, 100 - 1000-000 Lisboa - Portugal - T. 213 500 000 - F. 213 500 000 - E. quintarca@quintarca.com

A cronologia do objeto situa-se, portanto, entre os finais do séc. I d.C., quando o anfiteatro é construído (Ruivo et al. 2018, 92), e os finais do séc. III d.C., quando se constrói a muralha (Ruivo et al. 2021, 21-22). Os materiais dos contextos associados ao achado corroboram esta datação genérica.

O tinteiro pertence ao designado “Tipo Biebrich”, típico da 1ª metade do séc. I d.C. (Eckardt 2018, 71-76), pelo que é mais provável que a deposição da peça seja de atribuir à construção do anfiteatro do que à sua demolição.

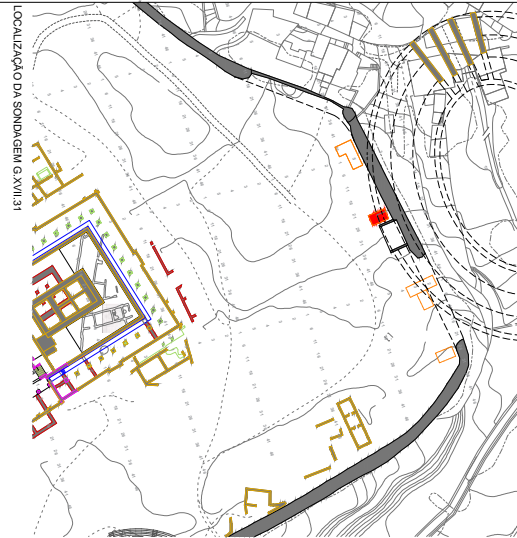


Sondagem G XVII.31 – Tinteiro em bronze exumado na U.E. [024].

PLANOS 10, 11, 12 e 13 (MUBICOF23_49; MUBICOF23_50; MUBICOF23_51, MUBICOF23_52) – ANFITEATRO ALTO IMPERIAL

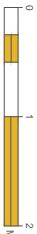
A escavação dos aterros [021 e 024], relacionados com a demolição/condenação das estruturas do anfiteatro, facultou a observação das fundações e arranques de muros desta grande infraestrutura lúdica pública [U.E’s 017, 025, 026 e 027], com as construções de período Baixo-imperial — o grande edifício habitacional e a muralha do baixo império— a sobreporem-se-lhe (ver MUBICOF23_53 alçado C-D e MUBICOF23_54 em anexo).

Associado a estas estruturas, observado exclusivamente no canto nordeste da sondagem, encontrava-se ainda conservado parte de um piso em argamassa de cal que, julgamos, poderá corresponder ao nível de circulação primitiva interna daquela área específica do Anfiteatro [U.E. 31] (MUBICOF23_49).



LEGENDA

	Limite de Sondagem		Limite inferior de Base de Fossa		Estrutura do Balcão Império
	Projecção do Recamamento da Estrutura		Muralha (em corte)		Núcleo de Oridegelo
	Áreas sem Utilidade		Elementos Paredes		Enterramentos
	Limite de Secção		Intercala		Estruturas de Toldo de Cerveja
	Definição		Estruturas do Alto Império		Substrato Rochoso





GINIBRICA
 GINIBRICA, S.A.
 Rua da Liberdade, 100, 1000-000 Lisboa
 T. 213 500 000 | F. 213 500 000
 www.ginibrica.pt

arque^ohoje
 arque^ohoje, S.A.
 Rua da Liberdade, 100, 1000-000 Lisboa
 T. 213 500 000 | F. 213 500 000
 www.arqueohoje.pt

Os muros pertencentes ao anfiteatro correlacionavam-se uns com os outros, definindo parte dos alicerces da *summa cauae*.

A estrutura [027] encontrava-se sob a muralha baixo imperial, impedindo que a pudéssemos observar na sua totalidade. Foi demolida praticamente até à sua fundação, registando-se ainda no topo desta um arranque do muro, arquitetado com blocos afeiçoados de secção retangular, com ligante em *opus caementitium*. A sua fundação desenvolvia-se em profundidade até atingir o substrato geológico de base.

A estrutura mural [017] desenvolvia-se perpendicularmente sob o muro [042] do “Edifício sobre o Anfiteatro”, não tendo sido possível definir a sua largura, registando-se apenas a presença de uma fundação profunda, possivelmente em contacto com a rocha de base (MUBICOF23_53 Alçado C-D).



Sondagem G XVII.31 – Plano 10 com o topo preservado das estruturas do anfiteatro.

Adossada a esta, como que prolongando o seu comprimento para sul, identificou-se o muro [025], mais largo e construído com pedra mais miúda, aparelhada unicamente na face externa, denotando um aparelho mais rude e desorganizado. Estrutura com fundação profunda, eventualmente até ao topo do afloramento rochoso (MUBICOF23_53 Alçado C-D).

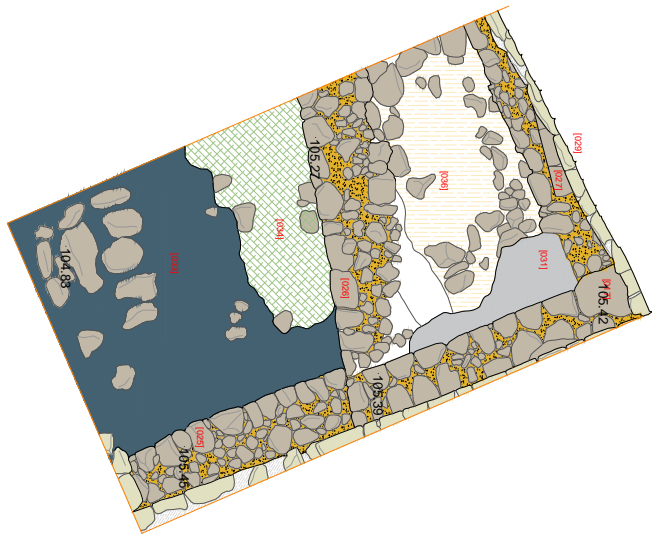
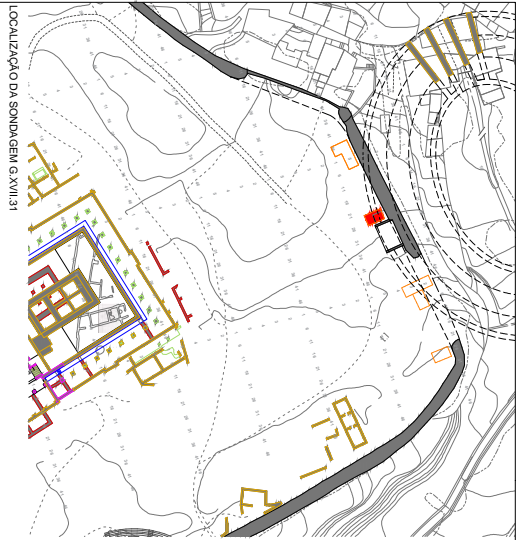
Por último, o muro/fundação [026] que se desenvolvia de este para oeste, perpendicularmente à estrutura [017], seccionando a área considerada para a sondagem ao meio. Diferia dos seus antecessores na medida em que apresentava um aparelho pétreo tosco e dispunha de uma fundação pouco profunda, assente sobre um aterro [034 = 037].

A escavação em profundidade de toda a área da sondagem revelou no plano estratigráfico seguinte (MUBICOF23_50), observado abaixo do topo das estruturas murárias consideradas, a presença de um outro aterro de enchimento, caracterizado essencialmente pelo significativo aumento das intrusões de elementos pétreos, materializado amiúde pela presença de blocos de dimensões médias/grandes, misturado num sedimento homogéneo, castanho escuro [033] que, para além de cerâmicas proto-históricas misturadas com outras de cronologia romana, facultou ainda a recolha de um movente de mó manual de vai-vem, em granito.



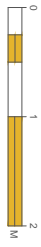
Sondagem G XVII.31 – Estruturas do Anfiteatro, sob estruturas mais recentes — muralha e edifício Baixo-imperial — com os diversos aterros de enchimento remobilizados para esse fim.

Nos espaços intramuros do anfiteatro, foram reconhecidos mais dois níveis distintos de aterros aos quais atribuímos função estrutural, diretamente relacionados com os enchimentos dos espaços internos vazios dos caboucos fundacionais do Anfiteatro (MUBICOF23_51 e MUBICOF 52), relevando-se as U.E,s [034, 036 e 039].



LEGENDA

	Limites de Sondagem		Limites Inferior da Sonda de 1988		Estabelecimento do Sítio
	Perímetro de Estrutura		Murallas (em corte)		Níveis de Cronologia
	Áreas sem Validade		Elementos Pivôes		Enterramentos
	Limites de Sondagem		Interiores		Estruturas de Isoleto do Forno
	Recheios		Estruturas do Alto Império		Sistema Rochoso



GNDIA - GNDIA, S.A. - Rua da Mouraria, 110 - 1200-028 Lisboa - Portugal
 T: +351 (0)21 446 1100
 F: +351 (0)21 446 1101
 www.gndia.com
 info@gndia.com

UNIBERTUA - UNIBERTUA, S.A. - Rua da Mouraria, 110 - 1200-028 Lisboa - Portugal
 T: +351 (0)21 446 1100
 F: +351 (0)21 446 1101
 www.unibertua.com
 info@unibertua.com

arqueohoje - arqueohoje, S.A. - Rua da Mouraria, 110 - 1200-028 Lisboa - Portugal
 T: +351 (0)21 446 1100
 F: +351 (0)21 446 1101
 www.arqueohoje.com
 info@arqueohoje.com

GNDIA - GNDIA, S.A. - Rua da Mouraria, 110 - 1200-028 Lisboa - Portugal
 T: +351 (0)21 446 1100
 F: +351 (0)21 446 1101
 www.gndia.com
 info@gndia.com

UNIBERTUA - UNIBERTUA, S.A. - Rua da Mouraria, 110 - 1200-028 Lisboa - Portugal
 T: +351 (0)21 446 1100
 F: +351 (0)21 446 1101
 www.unibertua.com
 info@unibertua.com

arqueohoje - arqueohoje, S.A. - Rua da Mouraria, 110 - 1200-028 Lisboa - Portugal
 T: +351 (0)21 446 1100
 F: +351 (0)21 446 1101
 www.arqueohoje.com
 info@arqueohoje.com

PLANO 14 (MUBICOF23_53) REMANESCÊNCIAS DE CONTEXTOS PROTO-HISTÓRICOS

A escavação em profundidade da restante área, até se atingir o substrato geológico de base, revelou a presença de depósitos em terra e pedra potencialmente relacionados com contextos Proto-históricos remanescentes às ações intrusivas da construção do anfiteatro (valas de fundação, remobilização de terras, afeiçãoamento/corte de irregularidades geológicas, etc.), cobrindo diretamente o afloramento [U.E's 038, 040 e 041].



Sondagem G XVII.31 – Estruturas fundacionais do anfiteatro e as camadas e estruturas Proto-históricas de base [038, 040, 041 e 042]

Apresentam características muito idênticas — terras cinzentas escuras, de matriz areno-argilosa e compactidade média — deferindo somente na quantidade de intrusões de carvões e cinzas.



Sondagem G XVII.31 – Vista vertical final da zona escavada.

Esta suposição é feita tendo por base a cultura material associada e um aglomerado de pedras, não argamassado, mas com manifesta estruturação [042], identificado ao nível do afloramento rochoso, no espaço compreendido entre os muros do anfiteatro [026] e [027] que julgamos poder tratar-se de vestígios da primitiva muralha da Idade do Ferro. A sua localização e hipotética orientação, conjugada com os dados recolhidos sobre esta estrutura defensiva na sondagem F XVII 16.11., parecem atestar este pressuposto.

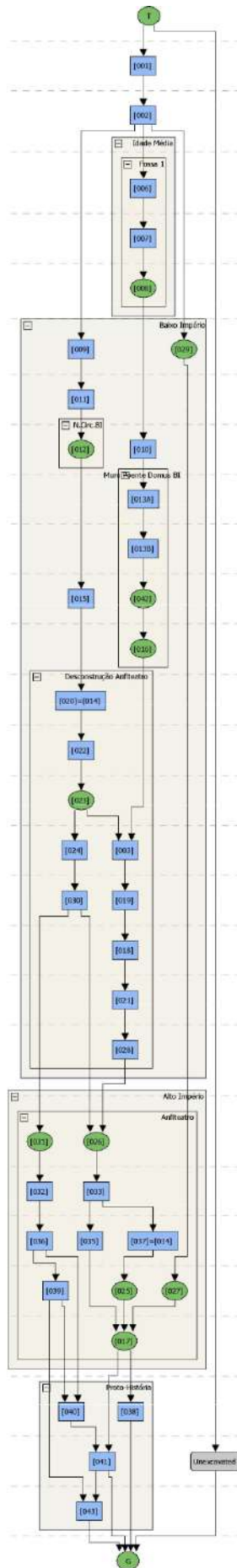
Neste âmbito, o reconhecimento deste conjunto de estruturas pertencentes ao anfiteatro — construído em meados do século I d.C. e ao qual se sobrepôs a muralha baixo imperial (finais do séc. III/inícios do séc. IV d.C.) e a grande habitação baixo-imperial (meados do séc. III d.C.) inviabiliza o desejo manifestado em projeto de colocação de um poço de drenagem nesta zona particular.

Unidade Estratigráfica	Descrição	Observações/interpretação	Relações Estratigráficas
001	Terra cinzenta escura, medianamente compacta e granulosa (matriz arenosa), com frequentes inclusões de pedras e raízes de calibres distintos.	Terra humosa superficial máxima de 0, 30 m. Terra/sedimento superficial agrícola.	Cobre a U.E. 002
002	Terra castanha, medianamente compacta, de matriz argilo-arenosa	Sedimento paulatinamente acumulado ao longo dos anos após abandono definitivo da cidade.	Coberta pela U.E. 002. Cobre 006, 008, 009, 010. 013A e 042.
003	Sedimento de tonalidade castanha clara/amarelada, granulosa, relativamente compacta, com cerâmicas e restos de estuque.	Aterro superior após abandono/desconstrução do Anfiteatro.	Coberta pela U.E.'s 012, 015 Cobre U.E 18 e 019.
004	Não foi registada na presente intervenção. Sedimento reconhecido nos trabalhos de 1992		
005	Não foi registada na presente intervenção. Sedimento reconhecido nos trabalhos de 1992.		
006	Sedimento de tonalidade cinzenta escura, de matriz areno-argilosa. Frequentes inclusões de pedras e raízes. Abundantes materiais cerâmicos (comum e construção), maioritariamente de cronologia medieval.	Enchimento superior de uma fossa detritica de cronologia Alto-medieval [008].	Coberta pela U.E. 002. Cobre a U.E. 007. Preenche a U.E. 008.
007	Sedimento de tonalidade cinzenta claro, de matriz areno-argilosa. Frequentes inclusões de pedras e raízes. Abundantes materiais cerâmicos (comum e construção), maioritariamente de cronologia medieval.	Enchimento inferior de uma fossa detritica de cronologia Alto-medieval [008].	Coberta pela U.E. 006. Preenche a U.E. 008.
008	Interface de estrutura em negativo (fossa) de planta subcircular/ovalada, de paredes de perfil em S e fundo convexo.	O eixo menor media 1,38 m. O facto de se desenvolver sobre o corte sul da sondagem não permitiu aferir medida do eixo maior. Profundidade 0,83 m.	Coberta pela U.E. 002. Corta as U.E. 003, 018 e 019,
009	Terra de tonalidade castanha, medianamente compacta e tendencialmente argilosa. Cerâmica comum, de construção e fauna.	Sedimento cobre o topo de um nível de derrube [011] que se sobrepõe a um piso Baixo-imperial em <i>opus caementitium</i> [012].	Coberta pela U.E. 002. Cobre as U.E.'s 011 e 012. R
010	Terra de tonalidade cinzenta escura, medianamente compacta, de matriz areno-argilosa. Cerâmica comum e de construção.	Enchimento da vala de fundação [016] da estrutura mural [042] pertencente a uma casa Baixo-imperial.	Coberta pela U.E. 002. Cobre as U.E.'s 013B. Relaciona-se/encosta na U.E.009.
011	Nível de derrube composto essencialmente por pedras e material de construção [<i>tégulae e imbrex</i>].	Assenta sobre um nível de circulação estruturado em argamassa de cal, de cronologia Baixo-imperial.	Coberta pelas U.E.'s 009 e 010. Assenta sobre a U.E. 012

Unidade Estratigráfica	Descrição	Observações/interpretação	Relações Estratigráficas
012	Piso em argamassa de cal. O contexto arqueológico a que se encontra associado [U.E's 009, 010 e 011] leva a crer que se inserira em cronologia Baixo-imperial, eventualmente da fase de utilização primária da muralha.	Foi registada uma parte ínfima deste piso uma vez que ele evolui sobre o corte poente da sondagem.	Coberta pela U.E. 011 Assenta sobre a U.E. 015
013A	Sedimento de tonalidade castanha, medianamente compacta, de matriz areno-argilosa. Frequentes inclusões de pequenas pedras, cerâmica de construção e comum.	Enchimento superior da vala de fundação [016] da estrutura mural [042] pertencente a uma grande casa Baixo-imperial parcialmente escavada em escavações anteriores.	Coberta pela U.E. 002. Cobre a U.E. 13B. Preenche interior de U.E. 016.
013B	Sedimento de tonalidade cinzenta escura, medianamente compacta, de matriz argilosa. Frequentes inclusões de pequenas pedras, cerâmica de construção e comum, metais e fauna.	Enchimento inferior da vala de fundação [016] da estrutura mural [042].	Coberta pela U.E. 013b. Cobre a U.E. 17. Preenche interior de U.E. 016.
014	Sedimento homogéneo de tonalidade escura/negra, medianamente compacta,	Aterro depositado após a desconstrução do anfiteatro para regularização do espaço.	Coberta pela U.E. 003 e 015. Cobre a U.E. 22. Igual a U.E. 20.
015	Sedimento de cor cinzenta, medianamente compacto, de matriz arenosa, com frequentes intrusões de nódulos de cal/argamassa, pedras, cerâmica comum, metais e fauna.	Base de preparação para assentamento do piso [012].	Coberta pela U.E. 012. Cobre a U.E. 14.
016	Interface de uma estrutura em negativo (vala fundacional) .	Vala aberta para implantação do muro [042] identificado anteriormente e pertencente a uma casa Baixo-imperial de construção anterior à Muralha.	Coberta pela 003. Corta as U.E.'s 003, 018 e 019. Preenchida pelas U.E.'s 013A e B.
017	Estrutura mural pertencente ao Anfiteatro, identificada sob o muro [042] na metade norte da sondagem.	Estrutura/muro com fundação profunda, eventualmente em contacto com o substrato rochoso, cujas dimensões não foram possíveis aferir.	Coberta pela estrutura [042] e pelo sedimento [013B]. Articula-se com as estruturas murais 025, 026 e 027.
018	Sedimento de tonalidade castanha clara, medianamente compacta, de matriz areno-argilosa. Intrusões frequentes de cerâmica comum e de construção.	Aterro depositado após a desconstrução do anfiteatro para regularização do espaço.	Coberta pela U.E. 003. Cobre as U.E.'s 20 e a 021. Encosta na U.E. 19.
019	Sedimento arenoso composto maioritariamente por intrusões de estuque muito fragmentado	Aterro depositado após a desconstrução do anfiteatro para regularização do espaço.	Coberta pela U.E. 003. Cobre as U.E.'s 20 e a 021. Encosta na U.E. 18.
020	Sedimento homogéneo de tonalidade escura/negra, medianamente compacta. Intrusões de cerâmica comum, escoria e fauna	Aterro depositado após a desconstrução do anfiteatro para regularização do espaço.	Coberta pela U.E. 003 e 015. Cobre a U.E. 22. Igual a U.E. 14.

U.E.	Descrição	Observações/interpretação	Relações Estratigráficas
021	Depósito/aterro de tonalidade laranja, heterogénea, com frequentes nódulos de argila cinza e esverdeada.	Aterro depositado após a desconstrução do anfiteatro, selando as estruturas fundacionais que deste restaram.	Coberta pela U.E. 20. Cobre a U.E. 28.
022	Depósito/aterro de tonalidade cinzenta/esverdeada, heterogénea, com alguns carvões e pedras de calibre reduzido.	Enchimento de uma vala [U.E. 23].	Coberta pela U.E. 21. Preenche a 023.
023	Interface de uma estrutura em negativo, eventualmente uma vala, com limites laterais algo difusos e de configuração sinuosa.	Associada aos aterros depositados após a desconstrução do anfiteatro para regularização do espaço.	Coberta pela U.E. 020. Preenchida pelas U.E's 021 e 022. Corta a 018 e 019.
024	Sedimento de tonalidade castanha clara, heterogéneo, de matriz arenosa, com muitas inclusões de cascalho e nódulos argilosos de tonalidade verde e vermelha. Recolheu-se alguma cerâmica comum e de construção. Pouca Fauna	Aterro depositado após a desconstrução do anfiteatro, selando as estruturas fundacionais que deste restaram.	Coberta pela U.E. 15. Cobre a U.E.014/020 e 030.
025	Estrutura com fundação profunda, relacionada com o anfiteatro. Resume-se à base do muro ou topo da fundação. É muito idêntica á estrutura [017], segue a mesma orientação (S/N), no entanto apresenta construção distinta, mais rude e desorganizada.	Estrutura mural/fundação pertencente ao anfiteatro.	Coberta pela U.E. 13B Relaciona-se com as U.E's 017, 026 e 027.
026	Estrutura com fundação pouco profunda, assente em sedimento [032 e 034], relacionada com o anfiteatro. Resume-se ao topo da fundação. Orientação E/O. Apresenta construção rude e desorganizada.	Estrutura mural/fundação pertencente ao anfiteatro.	Coberta pela U.E 21. Relaciona-se com as U.E's 017, 025 e 027. Assenta nas U.E. 032 e 034.
027	Fundação profunda em pedra, até ao substrato rochoso, com arranque de muro feito com elementos pétreos de médias dimensões afeiçoados, de secção retangular. A muralha Baixo-imperial [029] assenta a sua fundação sobre ela.	Estrutura mural/fundação pertencente ao anfiteatro.	Coberta pela U.E. 029. Relaciona-se com as U.E's 017, 025 e 026.
028	Sedimento homogéneo, de tonalidade avermelhada, pouco compacto, de matriz areno-argilosa.	Aterro de enchimento relacionado com construção do anfiteatro.	Coberta pela U.E. 021. Encosta na U.E. 026. Cobre a U.E. 033.
029	Muralha Baixo-imperial de Conimbriga construída em cofragem com <i>opus caementitium</i> e pedra disposta em fiadas regulares.	Largura registada nesta área 3,50 m.	Assenta sobre a U.E. 027.
030	Camada de terra de cor avermelhada, heterogénea, medianamente compacta e matriz areno-argilosa. Intrusões frequentes de elementos pétreos e nódulos argiloso.	Encontra-se associada ao que restou do pavimento [031] de uma divisão interna, sob a <i>cavea</i> , do Anfiteatro	Coberta pela U.E. 024. Assenta sobre a U.E. 032. Encosta/relaciona-se c/ U.E. 031.

Unidade Estratigráfica	Descrição	Observações/interpretação	Relações Estratigráficas
031	Pavimento em argamassa pobre de cal com alguns cascalho e saibro.	Nível de circulação interna de divisão sob a <i>cavea</i> do Anfiteatro.	Coberta pela U.E. 030. Cobre a U.E. 036. Encosta na U.E. 101.
032	Sedimento de cor castanha clara, medianamente compacto, de matriz argilosa (não foi escavada).	Encontra-se sob o piso 031.	Coberta pela U.E. 031.
033	Sedimento homogéneo, pouco compacto, de tonalidade castanha escura, com frequentes inclusões de pedras.	Enchimento dos caboucos fundacionais do Anfiteatro.	Coberta pela U.E. 028. Apoia/encosta na U.E. 026.
034	Sedimento homogéneo, muito compacto, de tonalidade alaranjada/bege e matriz argilosa.	Diretamente associada à estrutura [026]. (Não foi escavada por se encontra sob esta.	Coberta pelas U.E.'s 033 e 026. Idêntica à U.E. 037.
035	Sedimento cinzento escuro, medianamente compacto, de matriz argilosa. Muitas pedras.	Enchimento dos caboucos fundacionais do Anfiteatro.	Coberta pela U.E. 033. Cobre a U.E. 038.
036	Sedimento de tonalidade cinzenta, de matriz arenosa (grão médio/grosso), solta. cerâmica brunida proto-histórica.	Enchimento dos caboucos fundacionais do Anfiteatro.	Coberta pela U.E. 030 e 031. Cobre a U.E. 040.
037	Idêntica à U.E. 034.		Coberta pelas U.E.'s 033 e 026. Idêntica à U.E. 037.
038	Terras cinzentas escuras, medianamente compactas, de matriz argilo-arenosa. Frequentes inclusões de cerâmicas Proto-históricas.	Sedimento de base, sobre o afloramento Rochoso.	Coberta pela U.E. 034. Idêntica U.E. 041.
039	Depósito composto maioritariamente por pedras.	Enchimento dos caboucos fundacionais do Anfiteatro.	Coberta pela U.E. 036. Cobre a U.E. 040.
040	Terras cinzentas escuras, medianamente compactas, de matriz argilo-arenosa, com muitos cravões. Frequentes inclusões de cerâmicas Proto-históricas.	Enchimento dos caboucos fundacionais do Anfiteatro.	Coberta pela U.E.36 Cobre a U.E. 041.
041	Terras cinzentas escuras, medianamente compactas, de matriz argilo-arenosa. Frequentes inclusões de cerâmicas Proto-históricas.	Sedimento de base, sobre o afloramento Rochoso.	Coberta pela U.E. 040 Idêntica U.E. 038.
042	Estrutura pétreia não argamassada, fortemente perturbada no lado norte pela construção do anfiteatro [027].	Possível remanescência da primitiva muralha da idade do ferro	Coberta pela U.E. 036



7.2.4. Sondagem G XVII 11-6-1

IMPLANTAÇÃO, PLANOS INICIAIS e ALARGAMENTO (MUBICOF23_1; MUBICOF23_2)

Inicialmente esta sondagem, localizada 22 m a poente da sua predecessora, foi projetada com uma configuração retangular (5 m x 3 m) e ficou implantada no terreno perpendicular à face interna da muralha Baixo-imperial (ver planta anexa).



Sondagem G XVII.11/06/01 – Localização da sondagem após limpeza superficial e plano 1 ao nível de topo da U.E.002.

Após a escavação dos sedimentos superiores [U.E.'s 001 e 002] foram identificadas ao nível de topo de um depósito castanho escuro [U.E. 007] duas estruturas em negativo [U.E.'s 005 e 006] correspondentes a duas fossas detriticas inseríveis cronologicamente em período Alto-medieval.



Sondagem G XVII.11/06/01 – Fossas detriticas medievais após identificação e subsequente escavação.

A escavação da [U.E. 007] permitiu a identificação de um extenso piso [U.E. 009], feito em argamassa pobre de saibro e cal, que ocupava toda a área da sondagem, evoluindo inclusive sob o corte estratigráfico Sul, encostando no lado oposto no topo da fundação da muralha. Ostentava um perfil convexo e denotava claros vestígios de intenso uso. As características evidenciadas enunciava a presença de uma possível via de circulação, contemporânea da fase de construção/uso primário da muralha Baixo-imperial.



Sondagem G XVII.11/06/01 – .Alargamento da área de intervenção.

A singularidade do achado inviabilizava a sua total desconstrução, situação que levou ao alargamento para nascente da zona a intervir, através da marcação de um retângulo de 5 m x 3 m, paralelo à face interna da muralha, delimitando uma superfície de configuração em L (30 m²) que juntava à área onde, na primeira década do século XXI, Adrian De Man identificou estruturas relacionadas com um *Vomitorium* (entrada ou saída) do Anfiteatro, que se desenvolviam sob a muralha do século III/IV (Ruivo *et al.* 2018).

A escavação em profundidade deste alargamento facultou, para além da identificação dos depósitos estratigráficos superficiais anteriormente registados [001, 002, 007,008] a identificação de duas outras fossas detriticas alto medievais [012, 014] e, posteriormente, o piso [009] relacionada com a via construída junto ao pano interno da muralha baixo imperial.



Sondagem G XVII.11/06/01 – Perspetiva da sondagem com as fossas detriticas medievais e via em argamassa de cal encostada à muralha.

São estas e outras materialidades, relacionadas com a ocupação continua desde sítio desde primitivo povoado da idade do ferro até às últimas ocupações medievais (sécs. IX/X), que seguidamente passaremos a analisar pormenorizadamente.

NÍVEIS OCUPACIONAIS ALTO MEDIEVAIS (MUBICOF23_3; MUBICOF23_4)

Sob os depósitos superficiais [001, 002], correspondentes ao terreno humoso superficial e às terras agrícolas que paulatinamente se foram acumulando após o abandono definitivo da cidade, foram identificadas — ao nível de topo de dois depósitos distintos de terras [007, 015] que se acumularam, em momento alto medieval incerto, sobre o piso/via de circulação baixo-imperial identificado junto à muralha — quatro estruturas em negativo [005, 006, 012, 014] correspondentes a fossas detriticas abertas e utilizadas possivelmente até ao séc. X, suprimindo a falta das condutas de saneamento romanas há muito obstruídas e desativadas (De Man *et al.* 2014), que podemos descrever da seguinte forma:

U.E. 005 - Interface de planta subcircular, com 1,40 m de diâmetro, secção troncocónica irregular, com cerca de 0,70 alt. média e fundo sinuoso.

U.E. 006 - Interface de fossa detritica, eventualmente de planta subcircular (evolui sobre o corte sul da sondagem) com uma profundidade média de 0,60 m.

U.E. 012 - Interface de fossa detritica de planta subcircular, de grandes dimensões (2,10 m de diâmetro, com 1,10 m de profundidade. Parcialmente escavada por Adrian De Man nas campanhas de 2006.



U.E. 014 - Interface de fossa detritica de planta subcircular, de pequenas dimensões (0,90 m de diâmetro, com 0,90 m de profundidade).



Sondagem G XVII.11/06/01 – Fossas detriticas: enchimentos e configurações.

A escavação dos enchimentos destas estruturas negativas [U.E's. 003, 004, 011, 013] para além de uma diversificada panóplia de cerâmicas romanas, facultou a recolha de cerâmicas altomedievais, com formas (alguidares tipo Fouilles 739 ss, púcaros tipo Fouilles V 822A, panelas de tipo Fouilles V 880 ss, frigideiras de tipo Fouilles V 382, entre outras) e decorações (cordões plásticos, asas perfuradas, etc.) inseríveis em contextos que podem ir até ao séc. X.

A escavação dos sedimentos [007 e 015], sugerindo-se a hipótese de o primeiro poder ter funcionado como interface de circulação para este momento tardio, permitiram identificar em toda a área considerada o pavimento/piso de circulação construído em período baixo imperial, em momento posterior à construção da muralha.

A VIA DE CIRCULAÇÃO BAIXO IMPERIAL (MUBICOF23_05, MUBICOF23_06)

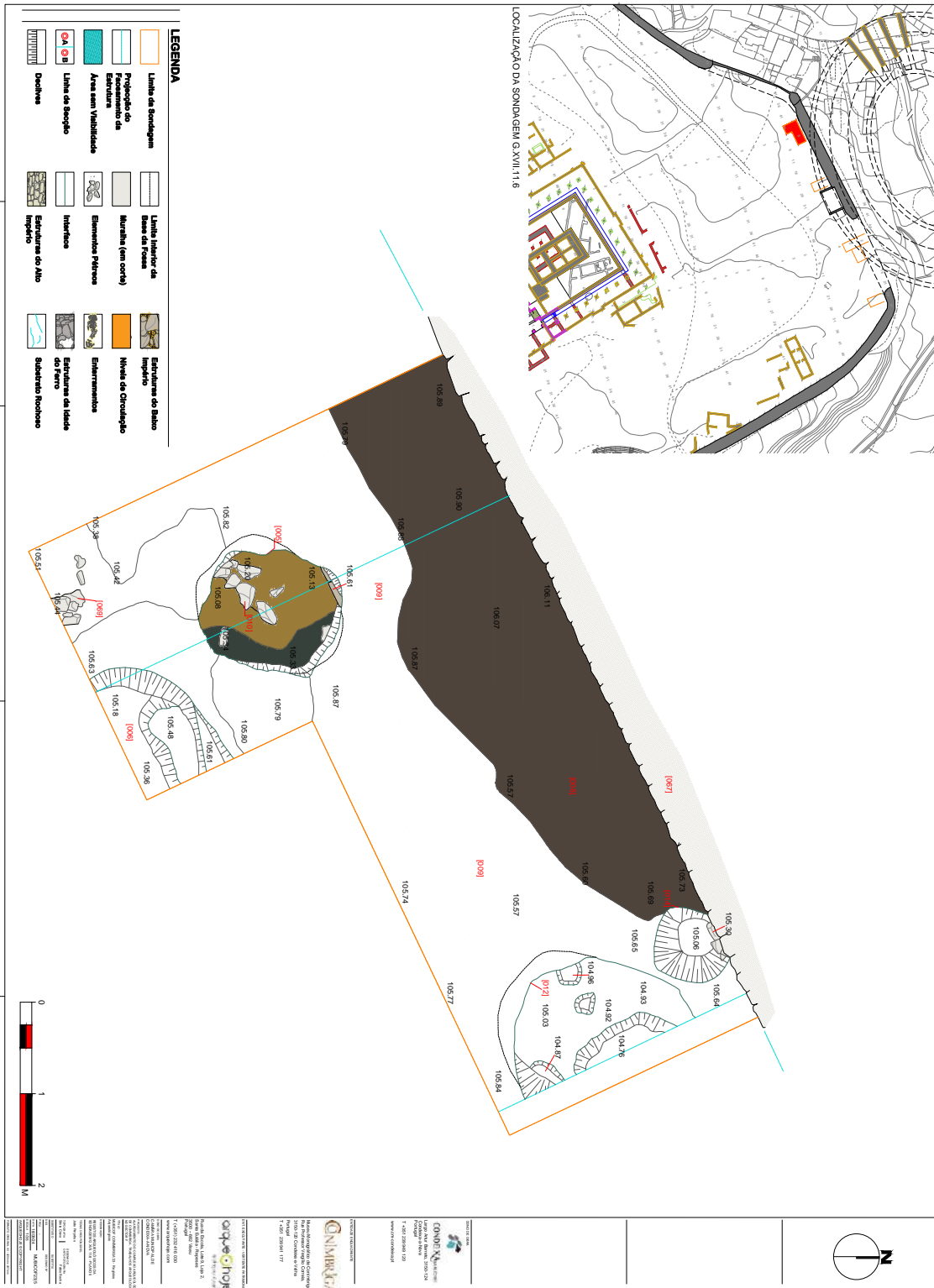
A escavação da totalidade da sondagem permitiu identificar um pavimento de cor amarelado, muito compacto, composto por um areão grosso misturado com argamassa de cal e fragmentos de matérias de construção (estrada/via) que se desenvolvia por toda a área.

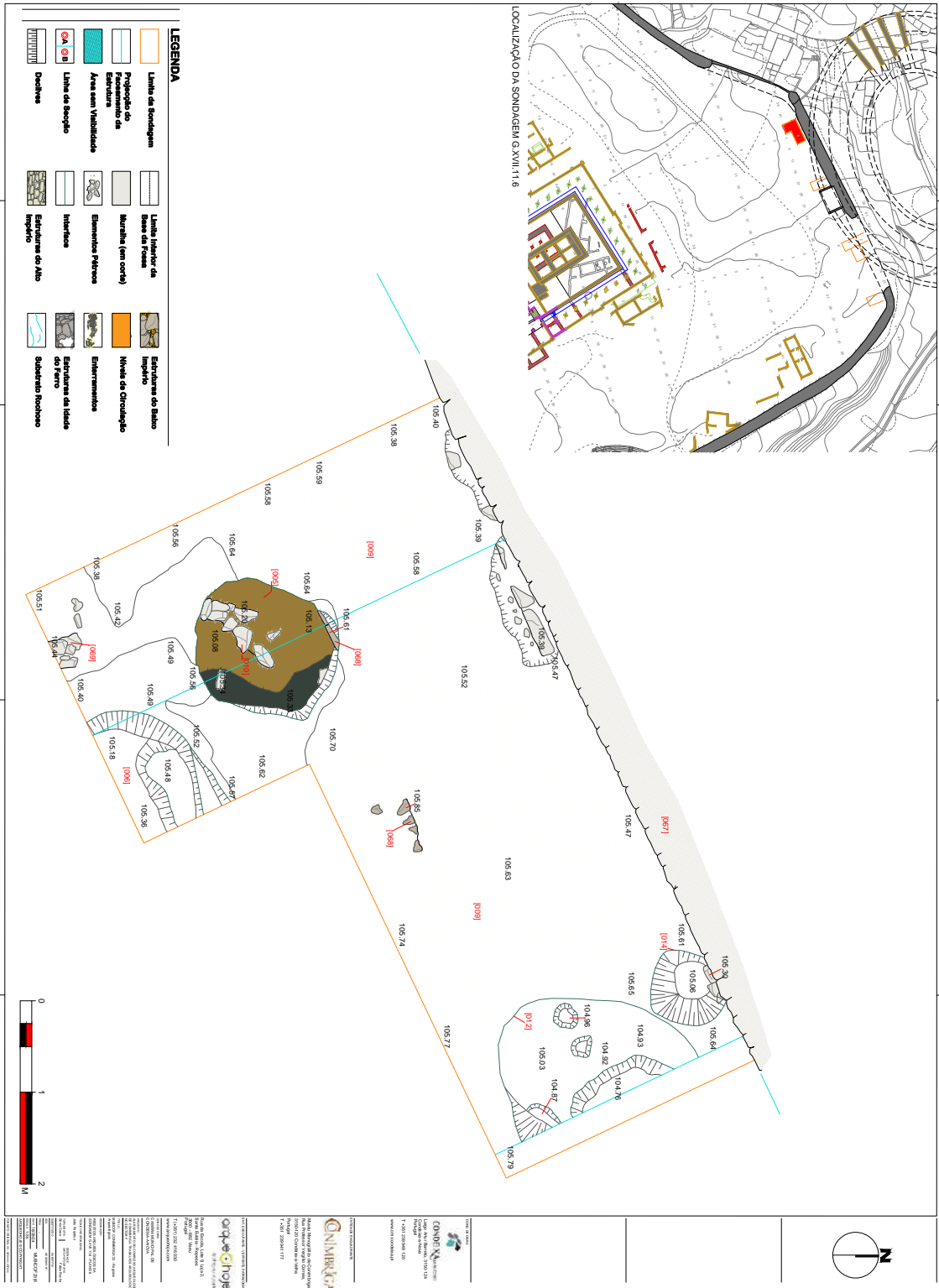
Encostado ao pano interior da muralha, sobrepondo-se ao referido pavimento [009], evoluindo cerca de 1 m para sul, como que regularizando a sua superfície, registou-se a presença de um depósito de terra distinto [008], compacto e de tonalidade castanha avermelhada, correspondendo, possivelmente, a um arranjo da referida via numa fase final da sua utilização (MUBICOF23_05).

A escavação destas terras permitiu entender a configuração primitiva da dita via ou estrada, observado particularmente em toda a área da sondagem, evoluindo sobre o corte sul. Trata-se de um pavimento com perfil convexo, possivelmente com o intuito de drenar as águas pluviais (MUBICOF23_06, MUBICOF23_21 Perfil C-D).



Sondagem G XVII.11/06/01 – Diferentes perspetivas da via de circulação durante e após o processo de escavação





Perante a natureza dos vestígios arqueológicos identificados e dada a necessidade, pelos motivos anteriormente mencionados, de avaliação em profundidade do potencial patrimonial, decidiu a direção científica da presente intervenção desconstruir parte do piso argamassado, mormente na zona onde este foi fortemente afetado pela abertura das fossas medievais, por forma a satisfazer esse desiderato, numa área retangular (4 X 3 m) paralela à muralha com 12 m2.

ENCHIMENTOS E REGULARIZAÇÕES DO TERRENO NO PERÍODO QUE MEDEIA A DESCONSTRUÇÃO DO ANFITEATRO E A CONSTRUÇÃO DA MURALHA BAIXO IMPERIAL (MUBICOF23_07, MUBICOF23_08, MUBICOF23_09]

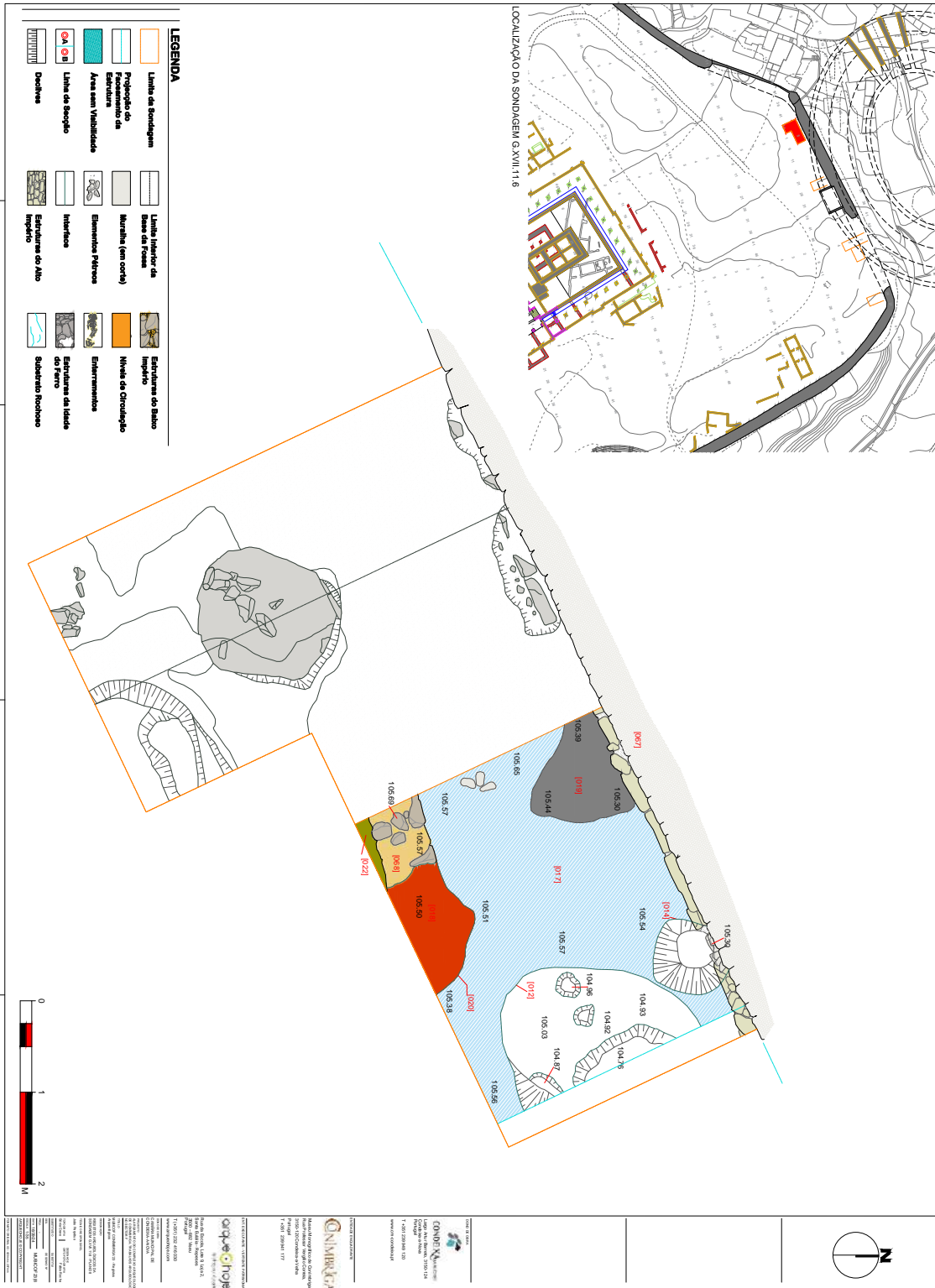
Logo após a remoção do pavimento da referida estrada [007] registou-se sob este a presença de uma nova realidade estratigráfica (plano 7) composto por dois aterros distintos sobrepostos [016 e 017] e pelo arranque de um muro [U.E. 21] localizado no extremo sul da sondagem (MUBICOF23_07) e associado à vala de roubo de pedra [020] resultante da sua destruição e o seu respetivo enchimento [018]. Este encontrava-se em evidente relação com as estruturas murárias do anfiteatro identificadas nas escavações de 2005 por Adrian De Man.

A escavação da U.E. [016], um sedimento negro e pouco compacto, facultou a observação de uma outra bolsa de terras[019] encostada ao pano da muralha e depositada sobre o aterro [017]. Estas, de matriz argilosa e tonalidade cinzenta escura, revelaram a presença de muitos carvões (mancha de terras carbonosas) evidenciando a presença de uma hipotética área de combustão ou de um depósito de cinzas provenientes de lareiras (MUBICOF23_08).



Sondagem G XVII.11/06/01 – Aterros de retificação do terreno depositados entre desconstrução do anfiteatro e a construção da muralha.





Abaixo deste encontrava-se o aterro [017], caracterizado essencialmente por uma terra argilosa, tendencialmente avermelhada, com frequentes intrusões de elementos pétreos e carvões.

Perante esta perspetiva, parece ter existido uma intenção clara de nivelar/reestruturar o espaço confinado entre o muro remanescente do anfiteatro [021], na altura ainda em visível processo de desconstrução (atente-se à sua vala de roubo de pedra), e a muralha baixo-imperial que, possivelmente, ainda se encontrava em processo construtivo, através da colocação de aterros variados resultantes.

Estes aterros, como teremos oportunidade de explicar seguidamente, selaram/condenaram as estruturas murárias/fundações do anfiteatro e os seus últimos pisos de circulação interna, sob a bancada da *summa cavea*.



Sondagem G XVII.11/06/01 – Plano 9 (MUBICOF23_9) aterro [017].

ENTERRAMENTOS NEONATAIS IDENTIFICADOS NOS NÍVEIS SUPERIORES DE CIRCULAÇÃO INTERNA DO ANFITEATRO (MUBICOF23_10, MUBICOF23_11)

Após a escavação da U.E. [017], já ao nível do último piso de circulação do interior da *cavea* do anfiteatro, logrou-se identificar sobre os aterros reconhecidos [U.E.'s 027, 028, 029 e 030] quatro sepulturas em fossa simples, contendo enterramentos de crianças em idade neonatal.

Dada a natureza dos vestígios identificados, à semelhança do sucedido na sondagem F XVII.36, houve necessidade da inclusão na equipa técnica de uma antropóloga capaz de proceder à escavação, interpretação e levantamento dos restos osteológicos humanos identificados, por forma a permitir o normal decurso da escavação em profundidade.



Sondagem G XVII.11/06/01 – Enterramentos neonatais durante a fase de escavação.

Dentro deste âmbito, tendo por base os dados científicos recolhidos durante a sua escavação, passamos a descrever sucintamente cada sepulturas e enterramento associado:

Sepultura U.E [027]/Indivíduo 1 U.E [026] – Interface de uma estrutura em negativo (cova aberta no solo) de planta subcircular com 0,30 m de diâmetro e 0,15 m de profundidade, utilizada como sepultura do enterramento [026]. Tratava-se de um indivíduo em idade perinatal (37 a 40 semanas), inumado em decúbito lateral direito, com orientação a tender para O – E (cabeça-pés).

O inumado encontrava-se envolvido por um sedimento de tonalidade castanha, solto e de matriz arenosa [025].



Sondagem G XVII.11/06/01 – Individuo 1.

Sepultura U.E [036]/Individuo 1 U.E [035] - Interface de uma estrutura em negativo (covacho) de planta retangular (0,46 m x 0,26 m x 0,15), utilizada como sepultura do enterramento [035] individuo II. Tratava-se de um infante com idade estimada à morte compreendida entre o mês e meio e os seis meses, inumado em decúbito ventral, com orientação N – S (cabeça – pés), envolto num sedimento de tonalidade avermelhada, com manchas castanhas, medianamente compacto, de matriz areno-argilosa.



Sondagem G XVII.11/06/01 – Individuo 2.

Sepultura U.E [039]/Indivíduo 1 U.E [038] - Interface de uma estrutura em negativo de planta subtriangular (0,25 de comp. medio), utilizada como sepultura do enterramento [038] individuo III. Tratava-se de um individuo em período perinatal a rondar as 40 semanas, inumado em decúbito lateral esquerdo, com orientação S – N (cabeça – pés), envolto num sedimento de cor castanha escura, muito compacto, de matriz areno-argilosa.



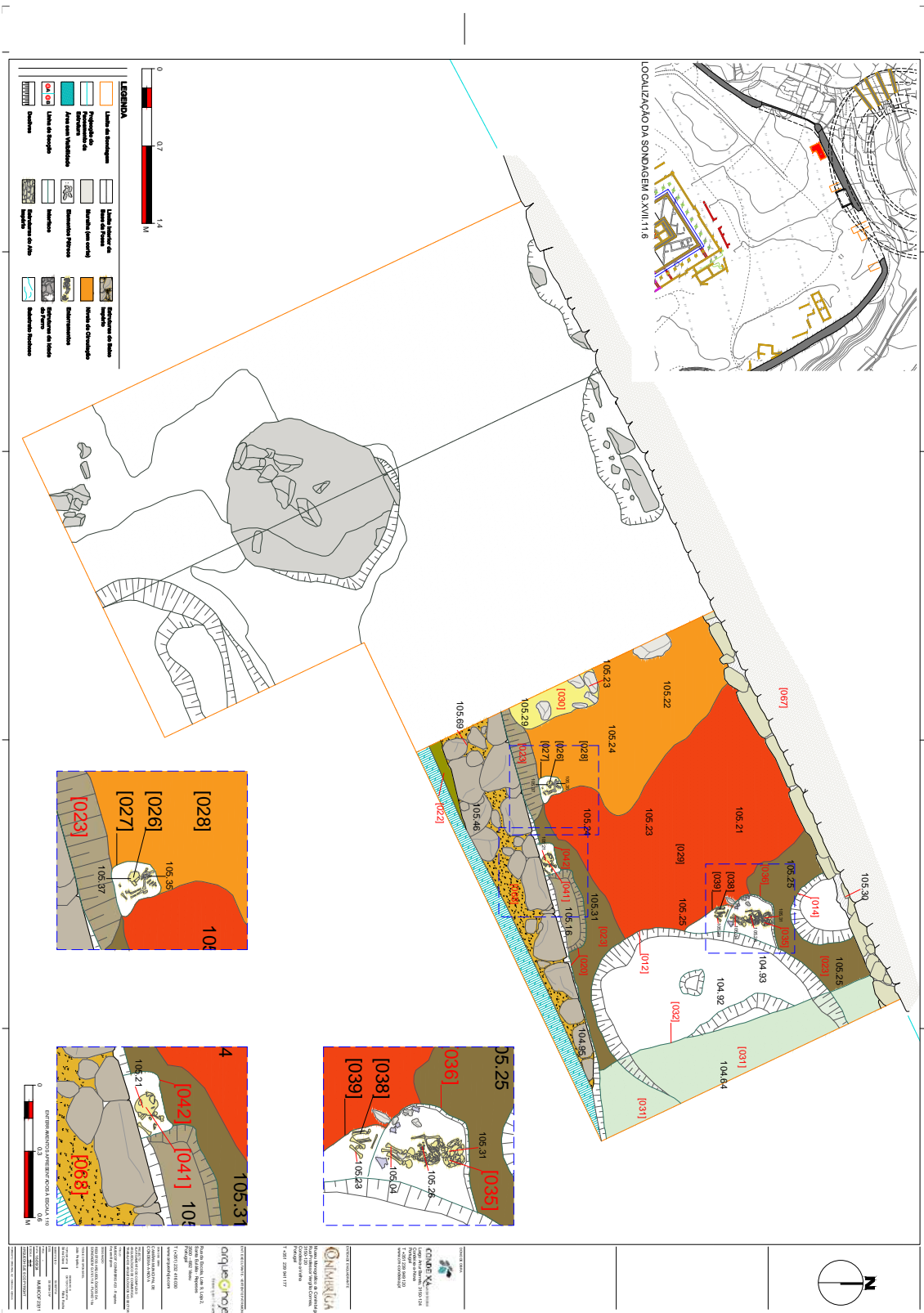
Sondagem G XVII.11/06/01 – Indivíduos 3 e 4.

Sepultura U.E [042]/Indivíduo 1 U.E [041] - Interface de uma estrutura em negativo (fossa simples) de planta retangular (0,29 m x 018 m x 0,10)., utilizada como sepultura do enterramento [031] individuo IV. A idade à morte desta criança calcula-se entre o nascimento e o mês e meio. Sepultura com orientação O – E (cabeça – pés), envolto num sedimento de cor castanha clara, pouco compactas, de matriz arenosa (grão fino).

Após a finalização da intervenção de cariz antropológico procedeu-se à escavação dos aterros em que as mesmos foram abertos [U.E's 023, 029, 029, 030 e 031].

A U.E. [028] —um sedimento/depósito de tonalidade vermelha, muito compacto, de matriz argilosa — correspondia ao último um piso de circulação associado a área interna do anfiteatro.

Sobre ele observavam-se avultados vestígios de terras carbonosas, com tonalidade cinzenta escura/preta, soltas e com instruções de matérias cerâmicos de época romana (*sigillatas* e cerâmica comum) [029], possivelmente relaciona com despejos de lixos provenientes das áreas habitacionais, num momento em que a infraestrutura se encontrava já em processo de abandono/ruína.



Ainda dentro deste contexto, especial relevância para a U.E [031] — sedimento de tonalidade cinzenta, muito compacto, de matriz arenosa — que corresponde ao enchimento de uma vala de roubo de pedra [032], cuja sua escavação permitiu identificar uma estrutura murária [034] pertencente ao anfiteatro, disposta perpendicularmente ao muro [021] no limite nascente da nossa área de intervenção (MUBICOF23_11, MUBICOF23_12).



Sondagem G XVII.11/06/01 – Plano 9.

O ANFITEATRO ALTO IMPERIAL E OS DIVERSOS NÍVEIS DE CIRCULAÇÃO INTERNA (MUBICOF23_12, MUBICOF23_13, MUBICOF23_14, MUBICOF23_15, MUBICOF23_16, MUBICOF23_17, MUBICOF23_18)

A escavação em profundidade destes contextos arqueológicos, intimamente relacionados com a área interna coberta da *summa cavae* sul do anfiteatro de Conimbriga, permitiu identificar uma sucessão de mais três pisos em argila [U.E.'s 046, 051 e 055] separados por depósitos arenosos de naturezas distintas [U.E.'s 045, 049, 050 e 057], associados aos diferentes interfaces de circulação construídos durante o tempo de utilização desta grande infraestrutura pública.

Dentro destes, destaca-se ao nível do plano 11 [MUBICOF23_12; MUBICOF23—13], sobre o piso de circulação [046], a identificação de uma estrutura em negativo [044] de planta retangular (1,00 m x 0,20 m x 0,14), cujo interior se encontrava preenchido por um sedimento castanho textura areno-argilosa (grão fino). A sua escavação patenteou uma possível sepultura, com paredes laterais verticalizadas e estruturadas com barro cozido, mas sem qualquer vestígio de restos osteológicos.



Sondagem G XVII.11/06/01 – Possível sepultura com paredes estruturadas com barro cozido [044].

Releva-se igualmente um outro piso [U.E. 055] (MUBICOF23_16, MUBICOF23_17) onde foi identificada uma fossa de contorno circular — com 0,80 m de diâmetro e perfil em U — cujo interior se encontrava preenchido por pedras [053]. Desconhecemos a funcionalidade desta estrutura

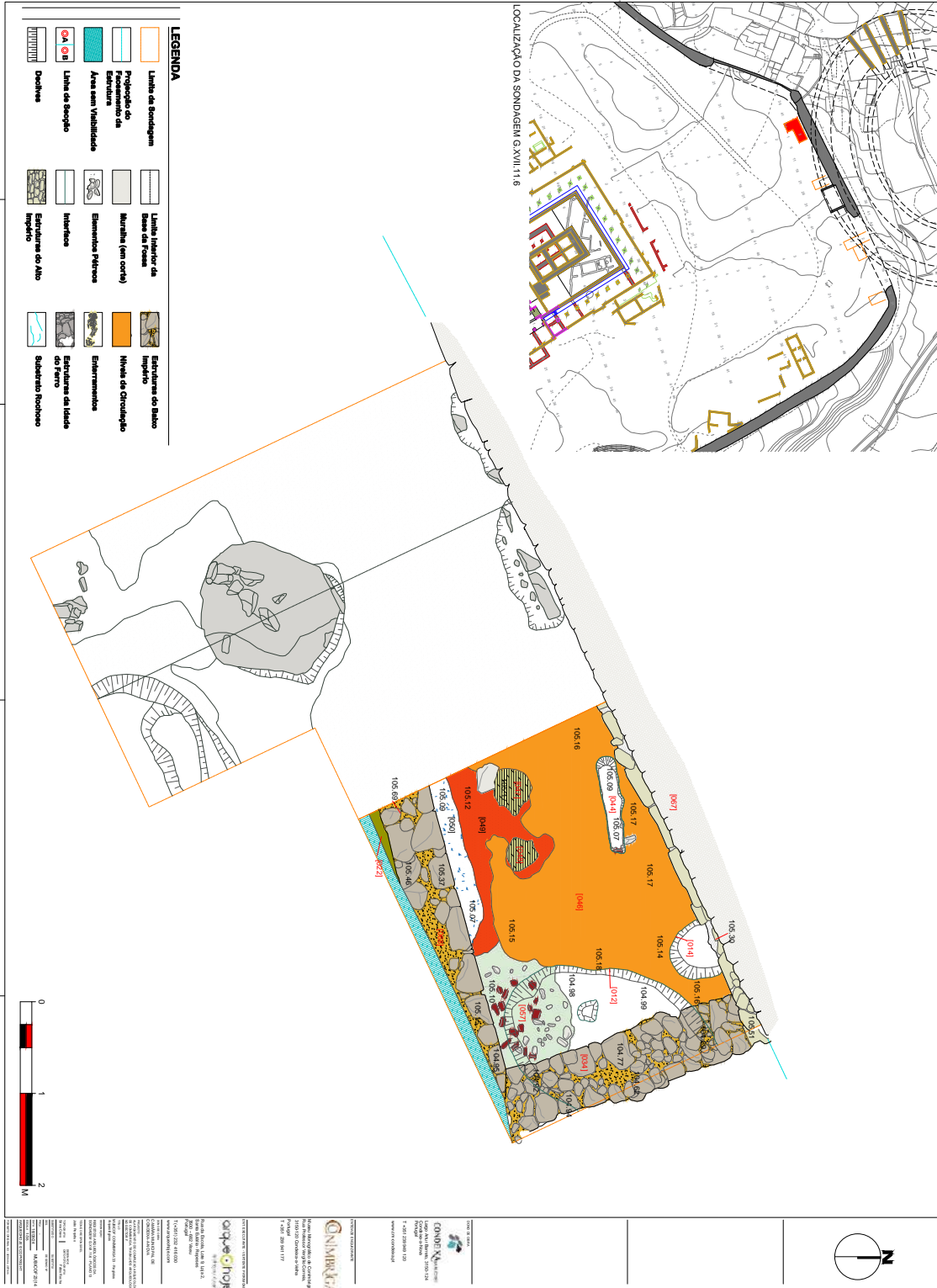


Sondagem G XVII.11/06/01 – Estrutura em negativo de contorno circular [055] cujo interior estava preenchido por elementos pétreos.

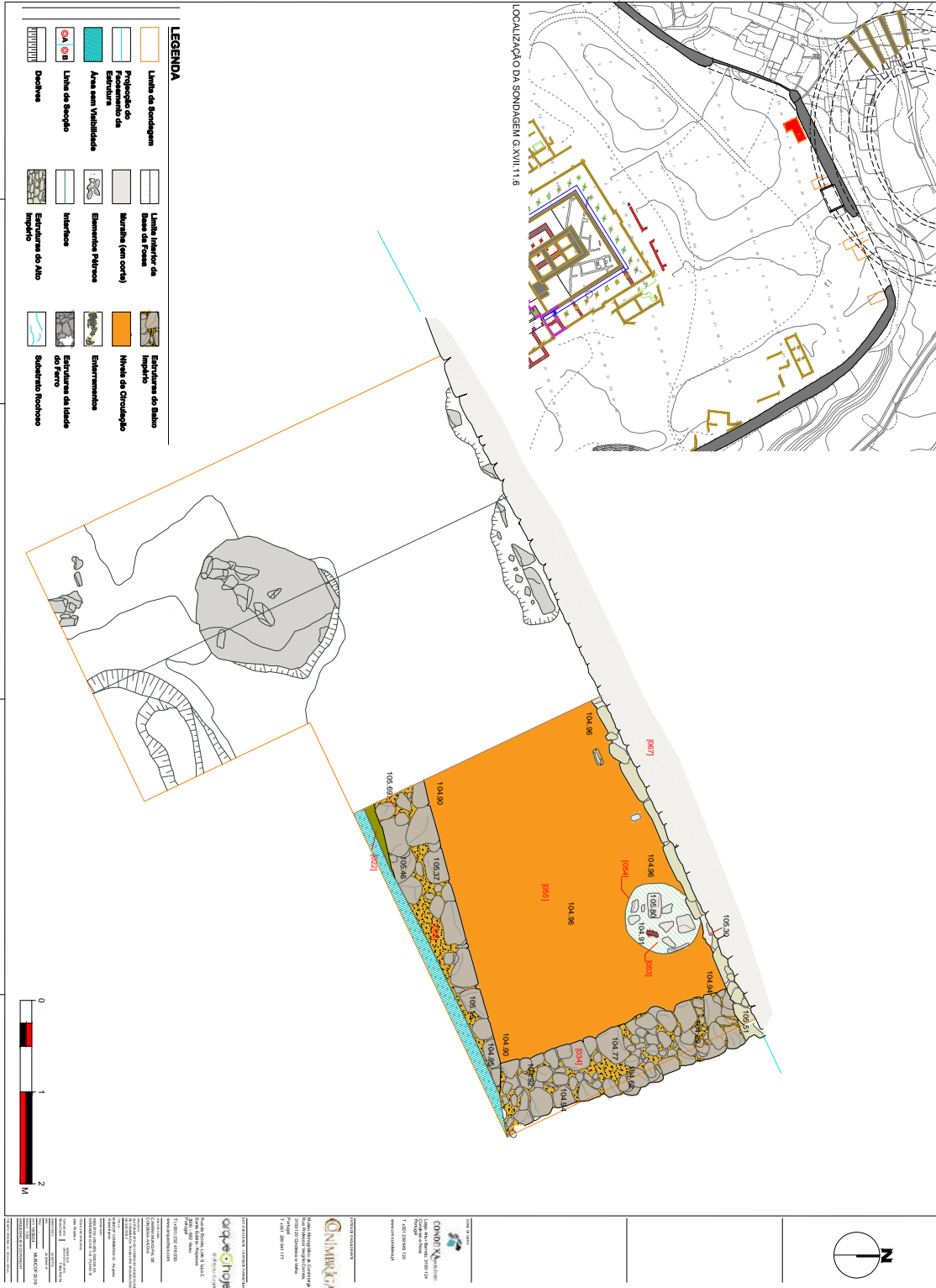
Por último, refira-se a U.E. [58] — terras castanhas, medianamente compactas, de matriz areno-argilosa — correspondente a um espesso aterro, cuja colocação condenou/selou todas as construções e contextos arqueológicos pré-existent à construção do anfiteatro, assim como as valas de fundação dos muros da *summa cavea*, admitindo-se por isso uma contemporaneidade com os momentos de utilização primária deste edifício.

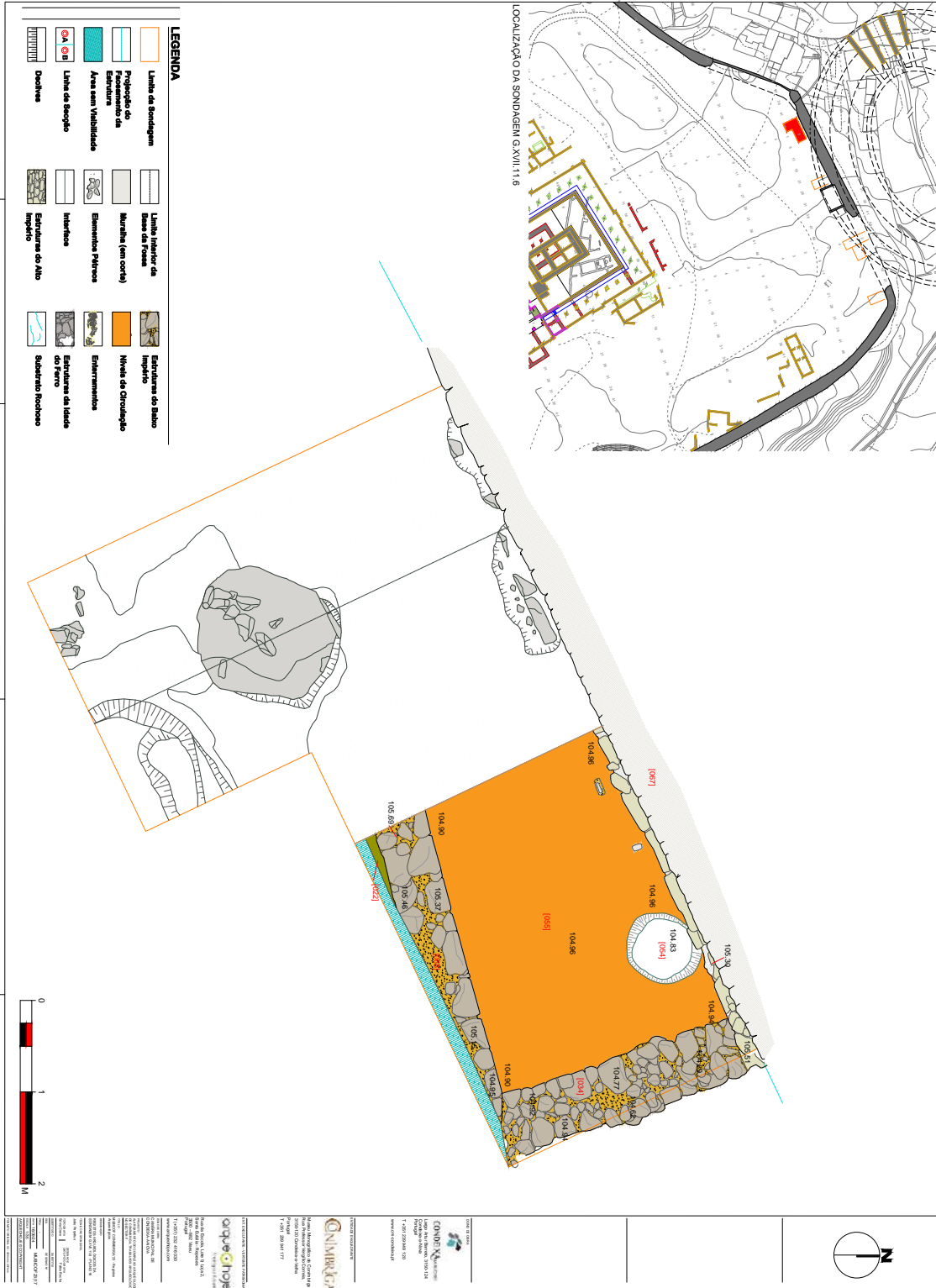


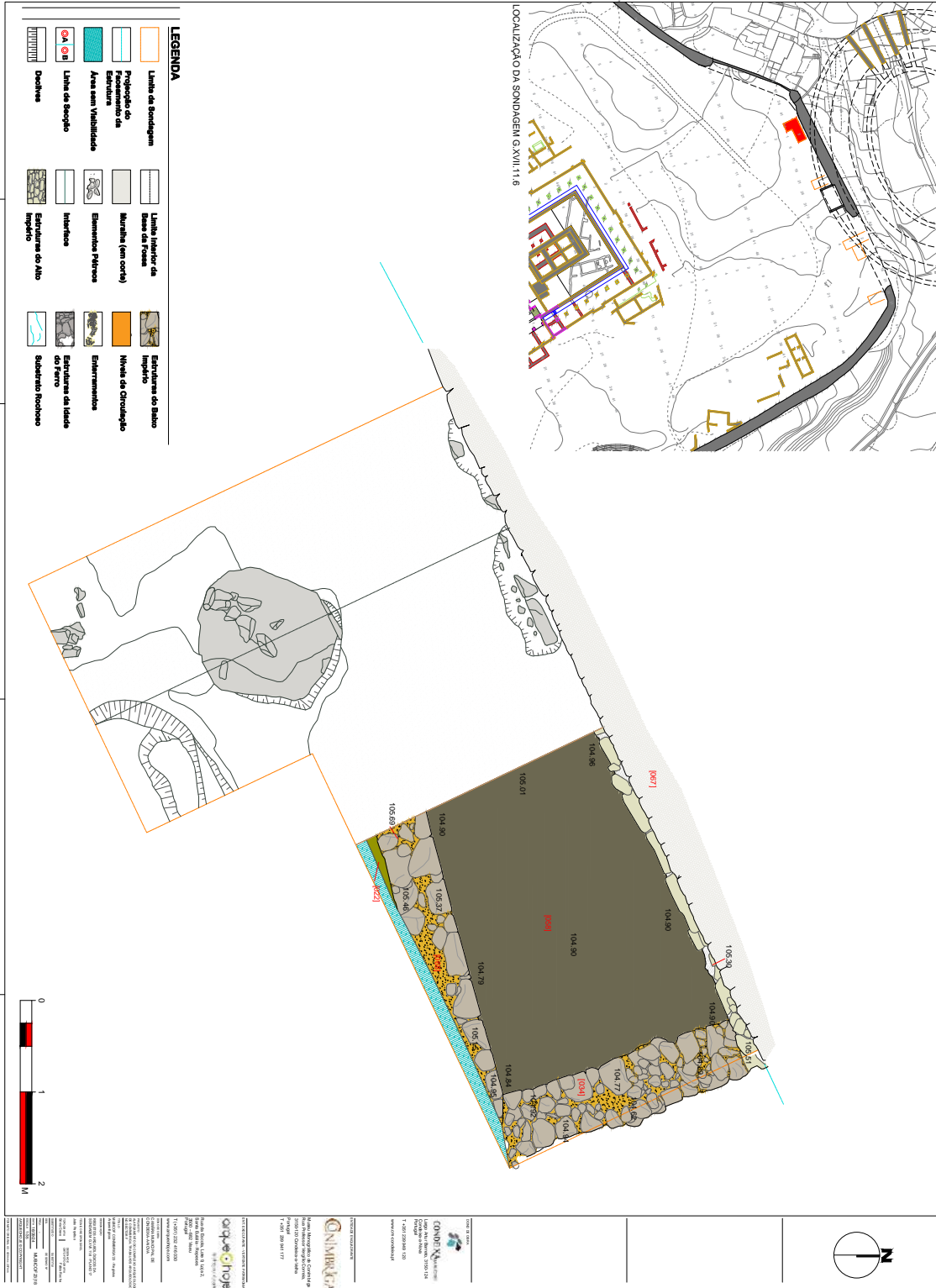












MURO ALTO IMPERIAL ANTERIOR AO ANFITEATRO (MUBICOF23_19, MUBICOF23_20)

A remoção da U.E. [058] proporcionou a descoberta de uma estrutura murária romana [U.E. 66] anterior à construção do anfiteatro que evoluía sob o corte estratigráfico poente. As características evidenciadas — formada por blocos pétreos de médio porte, não argamassada, com aproximadamente 0.6m de largura — levam-nos a admitir a hipótese de se tratar de uma fundação. Desconhecemos a funcionalidade do edifício a que pertencia, não aparece associada a nenhum piso, no entanto, por estar sob os níveis de regularização/circulação em argila coevos das reformulações do anfiteatro, terá de ser enquadrável no alto-império.

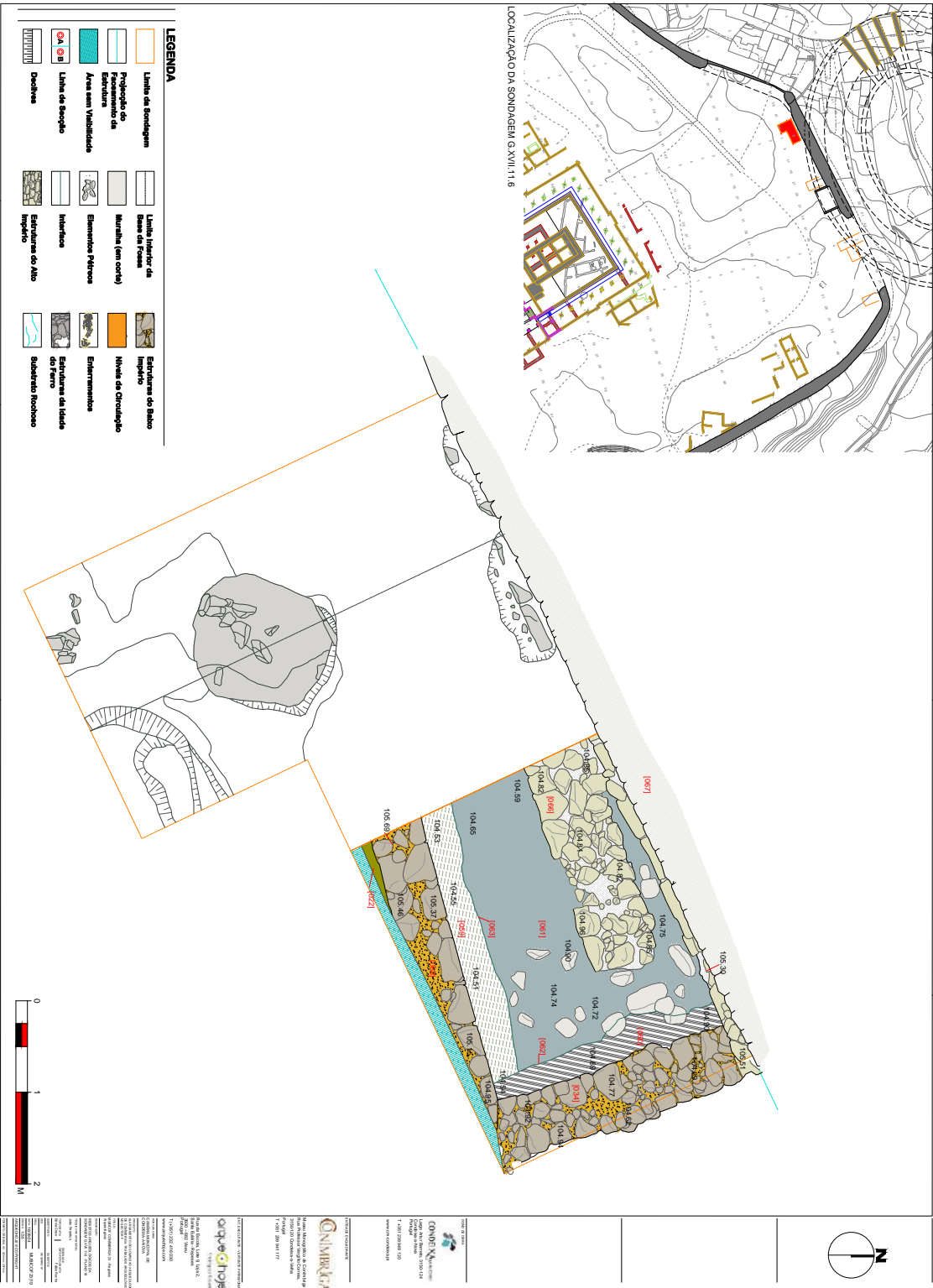


Sondagem G XVII.11/06/01 – .Estrutura murária alto imperial [066]

Em torno desta estrutura era possível observar um sedimento castanho, moderadamente compacto, com textura arenoargilosa, pouco espesso. Comportava algum material pétreo de calibre pequeno e médio.

A sua escavação, como veremos oportunamente, revelou a possível presença da muralha da idade do ferro [064], sobre a qual o muro [066] assentava.

Ao nível deste plano foi ainda possível observar a presença das valas de fundação [U.E's 062, 063] dos muros que relacionados com o anfiteatro, cujo interior se encontrava preenchido pelos sedimentos [059, 060], revelando que a sua construção ocorreu sensivelmente a esta cota de circulação.



MURALHA DA IDADE DO FERRO (MUBICOF23_21)

A escavação dos níveis de base [061] facultou a identificação de uma possante estrutura pétrea não argamassada com mais de 2m de comprimento e 1m de largura [064]. Encontrava-se perturbada nos lados norte e este, sendo que no lado este foi cortada pela abertura da vala de fundação [062] do muro [034]. Interpretamos esta estrutura como uma possível remanescência da primitiva muralha da idade do ferro.

Os sedimentos a ela associados [U.E. 65] — depósito preto, solto, com textura arenosa e grão muito fino — revelaram a presença exclusiva de pequenos fragmentos de cerâmica cinzenta fina, hipoteticamente enquadrável na idade do ferro.



Sondagem G XVII.11/06/01 – .Plano final com a sobreposição do muro alto imperial [066] à hipotética muralha da idade do Ferro [064].

De modo idêntico ao observado nas restantes sondagens arqueológicas, a identificação de um significativo conjunto de estruturas, cronologicamente diferenciadas e de elevada importância científico-patrimonial, pertencentes ao anfiteatro e, possivelmente, à muralha Proto-histórica de Conímbriga, não permite que nesta área seja colocado um poço de drenagem capaz, após perfuração do substrato rochoso junto à base da muralha, de escoar as águas pluviais para o exterior.



Sondagem G XVII.11/06/01 – .Vista vertical final da área intervencionada.

Unidade Estratigráfica	Descrição	Observações	Relações Estratigráficas
001	Sedimento castanho claro, compactidade média, matriz arenosa, com muitas raízes de calibres distintos. Inclusões de elementos pétreos, cerâmica (construção e comum) e fauna.	Terreno humoso superficial, revolvido por intensa atividade agrícola. Aproximadamente 0,20 m de espessura média	Cobre a U.E .002
002	Depósito de terra castanha escura, relativamente compacto, de matriz areno-argilosa. Observou-se a presença de grande quantidade de raízes. Inclusões de pedras, nódulos de argamassa, cerâmica (construção e comum) e fauna	Terras acumuladas sobre esta área específica do terreno após abandono definitivo da cidade. Espessura média do depósito era de 0,31 m.	Coberta pela U.E. 001 Assenta sobre as U.E.'s 003 e 004
003	Terras de tonalidade cinzenta, pouco compactas, de matriz arenosa. Fortes inclusões de elementos pétreos de calibres distintos, assim como cerâmica (construção e comum], vidro e Fauna.	Enchimento de uma fossa detritica de cronologia medieval, com uma potência máxima de 0,78 m.	Coberta pela U.E. 002. Preenche a U.E. 005.
004	Sedimento heterogéneo de tonalidade cinzenta, pouco compacto e de matriz arenosa. Frequentes inclusões de material pétreo, cerâmica (construção e comum) e fauna.	Enchimento de uma fossa detritica de cronologia medieval, com uma potência máxima de 0,66 m.	Coberta pela U.E. 002. Preenche a U.E. 006.
005	Interface de planta subcircular, com 1,40 m de diâmetro, secção troncocónica irregular, com cerca de 0,70 alt. média e fundo sinuoso.	Interface de uma fossa detritica de cronologia Alto-medieval.	Coberta pela U.E. 002. Preenchida a U.E. 003. Corta a 007.
006	Interface de uma fossa detritica, eventualmente de planta subcircular (evolui sobre o corte sul da sondagem) com uma profundidade média de 0,60 m.	Interface de uma fossa detritica de cronologia Alto-medieval.	Coberta pela U.E. 002. Preenchida a U.E. 004. Corta a 007.
007	Depósito homogéneo de terras de tonalidade cinzentas, relativamente soltas e de matriz tendencialmente arenosas (grão fino), praticamente sem inclusões de pedra. Presença assídua de cerâmica (comum e construção) romana, <i>sigillata</i> , metais e fauna.	Terras acumuladas sobre um piso/via de circulação romano [009] identificado junto à muralha Baixo-imperial. Potencia média de 0,40 m.	Coberta pela U.E. 002. Cobre a 008 e a 009. Cortada pela 005 e 006.
008	Depósito composto por terras de tonalidade castanha-avermelhada, medianamente compactas, de matriz areno-argilosa. Inclusões de cerâmica (comum e de construção).	Localiza-se no extremo norte da sondagem, encostada à muralha Baixo-imperial, sobre o piso [009], regularizando o mesmo. Eventualmente contemporâneo da fase final de utilização deste piso.	Coberta pela U.E. 007. Cobre a 008.
009	Pavimento de cor amarelado, muito compacto, composto por um areão grosso misturado com argamassa de cal e fragmentos de matérias de construção.	Foi observado particamente em toda a área da sondagem, evoluindo sobre o corte sul. Trata-se de um pavimento associado a uma via de circulação, com perfil convexo, construída junto à muralha Baixo-imperial	Coberta pela U.E. 007 e 008. Cortada pelas U.E.'s 005, 006, 012 e 014. Corta a 007.

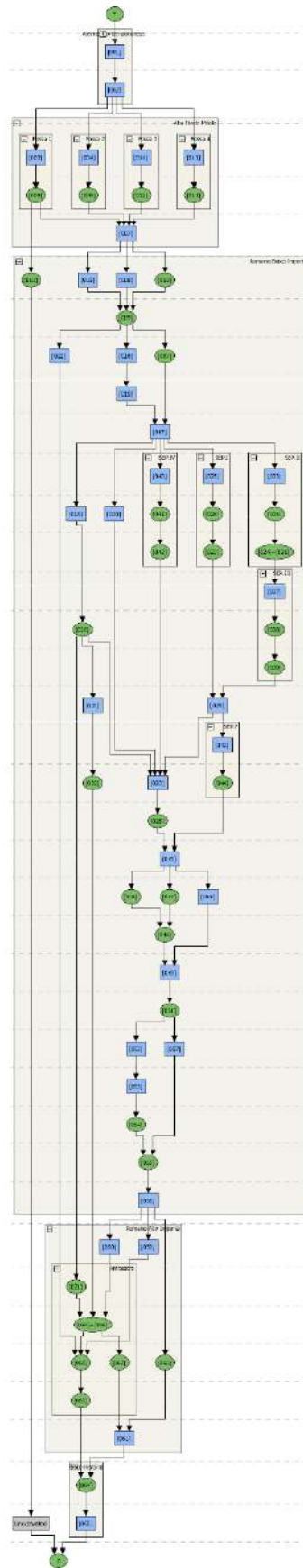
Unidade Estratigráfica	Descrição	Observações/interpretação	Relações Estratigráficas
010	Parte externa de estrutura mural, identificado no interior de uma fossa medieval [005], em alvenaria de calcário.	Eventualmente relacionado com o anfiteatro.	Coberto pela U.E. 003 e 009. Cortado pela U.E. 005.
011	Terras de tonalidade castanha escura, heterogêneas, soltas e de matriz arenosa. Muita cerâmica comum de cronologia medieval e romana, <i>sigillata</i> , metais e fauna.	Enchimento de fossa detritica [012] localizada no limite nascente da sondagem e parcialmente escavada, em trabalhos anteriores.	Coberta pela U.E. 002. Preenche o interior da U.E. 012.
012	Interface de fossa detritica de planta subcircular, de grandes dimensões (2,10 m de diâmetro, com 1,10 m de profundidade).	Interface de uma fossa detritica de cronologia Alto-medieval. Escavada parcialmente em 2006 por Adrian De Man.	Coberta pela U.E. 002. Preenchida pela U.E. 011. Corta as U.E.'s 007 e 015.
013	Sedimento de cor cinzenta, solto e de matriz arenosa. Fortes inclusões de cerâmica (construção e comum), vidro, metais e fauna.	Enchimento de fossa detritica [014] localizada no limite nascente da sondagem.	Coberta pela U.E. 002. Preenche a U.E. 014.
014	Interface de fossa detritica de planta subcircular, de pequenas dimensões (0,90 m de diâmetro, com 0,90 m de profundidade).	Interface de uma fossa detritica de cronologia Alto-medieval.	Coberta pela U.E. 002. Preenchida pela U.E. 013. Corta a U.E. 011.
015	Deposito de aterro de regularização, de tonalidade amarelo, pouco compacto, de matriz arenosa. Presença assídua de elementos pétreos de pequeno calibre e nódulos de argamassa. Localizava-se na periferia da fossa [012]	Depósito de aterro.	Coberta pela U.E. 007. Cobre a 009.
016	Deposito de terras homogêneo, de tonalidade preta, muito compactas, de matriz argilosa. Cerâmica comum e de construção.	Depósito possivelmente de aterro.	Coberta pela U.E. 009. Cobre as U.E.'s 017 e 018.
017	Sedimento de tonalidade vermelha, medianamente compacto, de matriz argilosa. Intrusões de carvões e elementos pétreos.	Depósito de regularização superior, associado às estruturas do anfiteatro. Cobre o sedimento onde foram abertas as sepulturas [028, 029].	Coberta pela U.E. 016 e 019. Cobre as U.E.'s 025, 029, 023, 028 e 030.
018	Terras de tonalidade amarela, soltas, de matriz arenosa, com fortes inclusões de pedras e nódulos de argamassa.	Preenche o interior da vala de Roubo [020] da estrutura [021].	Preenche a U.E. 020. Cobre a U.E. 021.
019	Terras cinzentas escuras, pouco compactas, de matriz argilosa, localizada no topo NO da sondagem. Muitos carvões	Mancha de terras carbonosas.	Coberta pela U.E. 016. Cobre a U.E. 017.
020	Interface de vala de roubo de pedra da estrutura [021]	Vala de Roubo de pedra.	Coberta pela U.E. 018. Corta a 021.

Unidade Estratigráfica	Descrição	Observações/interpretação	Relações Estratigráficas
021	Estrutura mural de grandes dimensões, localizada sobre o corte sul da sondagem, pertencente ao anfiteatro. Construída em cofragem, com fiadas de pedra e argamassa, possuía uma largura de cerca de 0,70 m.	Muro do Anfiteatro.	Coberto pela U.E. 023.
022	Depósito de terras localizadas a sul do muro [021], não escavadas. Desenvolvia-se sobre o corte sul da sondagem.		Cobertas pela U.E. 009. Assentam sobre a U.E. 021.
023	Depósito/aterro de terras de cor vermelha, muito compacto, de matriz argilosa, localizado no lado sul da sondagem.	Nível de aterro de regularização.	Coberto pela U.E. 029 Cortado pelas U.E.'s 012, 014, 020, 024, 027, 032 e 042.
024	Interface de uma estrutura em negativo de planta retangular (0,46 m x 0,26 m x 0,15).	Utilizada como sepultura do enterramento [035] individuo II.	Coberta pelas U.E's 017, 033, 035. Corta as U.E's 023 e 029. Cortada pela U.E. 012. Igual a U.E. 036.
025	Sedimento de tonalidade castanha, solto e de matriz arenosa.	Enchimento da sepultura do Individuo I [026].	Coberta pela U.E. 018. Cobre a U.E. 026. Preenche a U.E. 28.
026	Esqueleto do individuo I, sepultado na U.E. 025.	Individuo não adulto, não se encontrava completo. Cronologia Baixo-imperial.	Coberta pela U.E. 025. Assenta sobre a U.E. 027.
027	Interface de uma estrutura em negativo de planta subcircular com 0,30 m de diâmetro e 0,15 m de profundidade.	Utilizada como sepultura do enterramento [026] individuo I.	Coberta pelas U.E's 025 e 026.
028	Sedimento/depósito de tonalidade vermelha, muito compacto, de matriz argilosa.	Possível piso de circulação associado a área interna do Anfiteatro sob a <i>cavea</i> .	Coberta pela U.E. 029. Cobre a U.E. 045.
029	Terras carbonosas de tonalidade cinzenta escura/preta, pouco compacto. Apresenta-se como uma unidade heterogénea de matriz argilosa, com abundantes carvões, cerâmica comum e <i>sigillata</i> .	Nível de cinzas e carvões que se acumulou sobre a U.E. 028, possível piso de circulação.	Coberta pela U.E. 017. Assenta sobre a U.E. 028.
030	Depósito/aterro de cor amarelada, pouco compacto, de matriz arenosa. Comporta elementos pétreos, nódulos de argamassa, cerâmica (construção e comum) e fauna.	Nível de aterro.	Coberta pela U.E. 017. Assenta sobre a U.E. 023.
031	Sedimento de tonalidade cinzenta, muito compacto, de matriz arenosa.	Nível de aterro eventualmente relacionado com a construção da muralha Baixo-imperial ou vala de roubo de pedra.	Assenta/preenche a U.E. 032.

Unidade Estratigráfica	Descrição	Observações/interpretação	Relações Estratigráficas
032	Interface de vala de roubo da U.E. 034.	Interface de orientação N-S observado sobre o muro [034].	Coberta pela U.E. 031. Corta a U.E. 034.
033	Sedimento de tonalidade avermelhada, com manchas castanhas, medianamente compacto, de matriz areno-argilosa.	Enchimento da sepultura [036] do individuo II [035]	Cobre/preenche a U.E. 035 e 036.
034	Muro construído em alvenaria de calcário, composto por blocos de pequenas e médias dimensões, argamassados, com cerca de 2,70 m de comp. e 0,76 m de larg. Orientação N-S.	Integra o conjunto de estruturas pertencentes ao anfiteatro.	Coberta pela U.E. 060 Cortado pela U.E. 032. Preenche a U.E. 062.
035	Esqueleto do individuo II, sepultado na U.E. 036.	Individuo não adulto. Cronologia Baixo-imperial.	Coberta pela U.E. 033 Assenta sobre a U.E. 036.
036	Interface de uma estrutura em negativo de planta retangular (0,46 m x 0,26 m x 0,15).	Utilizada como sepultura do enterramento [035] individuo II.	Coberta pelas U.E's 017, 033, 035. Corta as U.E's 023 e 029. Cortada pela U.E. 012. Igual a U.E. 024.
037	Depósito de terras de cor castanha escura, muito compactas, de matriz areno-argilosa.	Preenche o interior da sepultura [039] do individuo III [038].	Assenta sobre a U.E. 038. Cortada pela U.E. 036. Preenche a U.E. 039.
038	Esqueleto do individuo III, sepultado na U.E. 039.	Individuo não adulto. Cronologia Baixo-imperial.	Coberta pela U.E. 037. Preenche a U.E. 039.
039	Interface de uma estrutura em negativo de planta subtriangular (0,25 de comp. medio).	Utilizada como sepultura do enterramento [038] individuo III.	Coberta pela U.E. 038. Corta a U.E. 029. Cortada pela U.E. 012.
040	Terras de tonalidade castanhas claras, pouco compactas, de matriz arenosa (grão fino).	Preenche o interior da sepultura [042] do individuo IV [041].	Coberta pela U.E. 017. Assenta na U.E. 041. Preenche a U.E. 042.
041	Esqueleto do individuo IV, sepultado na U.E. 042.	Individuo não adulto. Cronologia Baixo-imperial.	Coberta pela U.E. 040. Preenche a U.E. 042.
042	Interface de uma estrutura em negativo de planta retangular (0,29 m x 0,18 m x 0,10).	Utilizada como sepultura do enterramento [041] individuo IV.	Coberta pela U.E. 041. Corta a U.E. 023.
043	Terras de tonalidade castanhas, compactas, textura areno-argilosa (grão fino).	Preenche o interior da sepultura [044].	Coberta pela U.E. 029. Preenche a U.E. 044.

Unidade Estratigráfica	Descrição	Observações/interpretação	Relações Estratigráficas
044	Interface de uma estrutura em negativo de planta retangular (1,00 m x 0,20 m x 0,14).	Possível sepultura estruturada, de cronologia Baixo-Imperial, com paredes laterais verticalizadas e estruturadas com barro cozido.	Cobre a U.E. 043 Corta as U.E.'s 045 e 046.
045	Depósito de terras cinzentas muito escuras (negras), pouco compacto, de matriz arenosa. Fortes inclusões de carvões e cinzas.	Depósito associado ao nível de circulação/piso [046].	Coberta pelas U.E.'s 028, 029 e 023. Assenta sobre a U.E. 046.
046	Terras vermelhas, muito compactas, de matriz argilosa. Desenvolvem-se por toda a área a norte do muro [068].	Possível piso de circulação.	Coberta pela U.E. 045. Assenta na U.E. 049. Cortada pelas U.E.'s 012 e 044.
047	Terras de tonalidade amarela, muito compactas, de matriz argilosa. Forte inclusão de matérias de construção e nódulos de argamassa.	Planta subcircular, com 0,53 m de raio, podendo estar associado ao nível de circulação [046].	Coberta pela U.E. 045. Assenta na U.E. 049.
048	Terras de tonalidade amarela, muito compactas, de matriz argilosa. Forte inclusão de matérias de construção e nódulos de argamassa.	Deve estar associado ao nível de circulação [046].	Coberta pela U.E. 045. Assenta na U.E. 049. Igual a 047.
049	Depósito de terras cinzentas muito escuras (negras), pouco compacto, de matriz arenosa. Fortes inclusões de carvões e cinzas.	Depósito associado ao nível de circulação/piso [051].	Coberta pelas U.E.'s 048, 046, 047 e 050. Assenta sobre a U.E. 051.
050	Depósito/aterro de cor cinzenta escura, solto, de matriz arenosas, localizado junto ao alçado norte do muro [068].	Nível de aterro	Coberta pela U.E. 045. Cobre a U.E. 049. Encosta na U.E. 068.
051	Terras vermelhas, muito compactas, de matriz argilosa. Desenvolvem-se por toda a área a norte do muro [068].	Possível piso de circulação de área interna do Anfiteatro sob a <i>Cavea</i> .	Coberta pela U.E. 049. Cobre a U.E. 052 e 057.
052	Terras de tonalidade castanhas claras, pouco compactas, de matriz arenosa.	Preenche o interior da estrutura em negativo [054].	Coberta pela U.E. 051. Cobre a U.E. 053. Preenche a 054.
053	Enchimento pétreo de base de estrutura em negativo.	Preenche o interior da estrutura em negativo [054].	Coberta pela U.E. 051. Preenche a 054.
054	Interface de estrutura em negativo, de configuração circular, com 0,80 m de diâmetro e perfil em U.	Possível fossa de cronologia romana.	Coberta pela U.E. 052 e 053. Corta a U.E. 055.
055	Terras vermelhas, muito compactas, de matriz argilosa. Desenvolvem-se por toda a área a norte do muro [068].	Possível piso de circulação de área interna do Anfiteatro sob a <i>Cavea</i> .	Coberta pela U.E. 051. Cortada pela U.E. 054.

U.E.	Descrição	Observações/interpretação	Relações Estratigráficas
056	Muro em alvenaria de pedra, orientação S-N	Pertence ao anfiteatro.	
057	Depósito de terras de tonalidade avermelhada, muito compacta e de matriz argilosa.	Aterro de regularização do terreno.	Cobre a U.E. 056.
058	Depósito de terras castanhas, medianamente compactas, de matriz areno-argilosa.	Nivela a área a norte do muro do anfiteatro.	Coberta pela U.E. 056.
059	Depósito castanho-escuro, de matriz arenoargilosa, grão fino e solto, localizado entre a estrutura [068] e [064], sobrepondo-se a ambas.	Enchimento da vala de fundação do muro [068].	Preenche U.E. 063
060	Depósito castanho-claro, solto, com textura arenoargilosa e comporta alguns elementos pétreos de pequena e média dimensão.	Enchimento da vala de abertura [062] do cabouco da estrutura [034].	
061	Depósito castanho, moderadamente compacto, com textura arenoargilosa, pouco espesso. Comportava algum material pétreo de calibre pequeno e médio.	Localiza-se sobre a muralha da idade do ferro [064]. Foi cortado pela abertura das valas conotadas com as interfaces [062] e [063].	
062	Interface de perfil em “V” aberto, com 0.4m de profundidade máxima.	Vala de fundação do muro [034].	
063	Interface perfil em “V” aberto. Tem 0.4m de profundidade máxima.	Vala de fundação do muro [068].	
064	Estrutura pétrea não argamassada com mais de 2m de comprimento e 1m de largura. Encontra-se perturbada nos lados norte e este, sendo que no lado este foi cortada pela abertura da vala de fundação [062] do muro [034].	Interpretamos esta estrutura como uma possível remanescência da primitiva muralha da idade do ferro.	
065	Depósito preto, solto, com textura arenosa e grão muito fino, localizado sob a estrutura [064].	Hipotético estrato enquadrável na idade do ferro, parcialmente escavado porquanto não procedemos ao desmonte das estruturas que o sobrepõem	
066	Estrutura pétrea não argamassada constituída por blocos pétreos de médio porte. Tem aproximadamente 0.6m de largura e mais de 2m de comprimento observável.	Desconhecemos a sua funcionalidade, no entanto, por estar sob os níveis de circulação em argila coevos das reformulações do anfiteatro, terá de ser enquadrável no alto-império.	
067	Muralha do baixo império.		



8. CULTURA MATERIAL (INVENTÁRIO E CLASSIFICAÇÃO)

Inventário Sumário dos Materiais Recolhidos

LIMPEZAS

MUBICOF 2023 (sem referência)

- 1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 400 ss.
- 1 frag. de bordo de taça Fouilles V 559
- 1 frag. de fundo de tipo não identificado.
- 1 frag. de asa de tipo não identificado.

2023.G XVII.16/21(sup.)

Numismática:

- 1 V Reais de D. Sebastião (1557-1578)

Cerâmicas:

- 4 frag.s de *terra sigillata* hispânica de forma não identificada.
- 7 frag.s de bordo de alguidares de tipo Fouilles V 739 ss.
- 14 frag.s de bordo de panelas em grés de forma não identificada.
- 3 frag.s de bordo de potes em cerâmica calcítica de forma não identificada.
- 2 frag.s de bordo de cerâmica alaranjada fina de forma não identificada.
- 15 frag.s de fundo de vasos de tipo não identificado
- 10 frag.s de asas e arranques de tipo não identificado.

Vidro:

- 1 frag. de vidro verde de forma não identificada.

SONDAGEM F XVII.16/11

2023.F XVII.16/11(1)

Metais:

- 1 espigão com alvado, em ferro [nº 31]
- 1 tesoura em ferro [id.]

Cerâmica:

- 1 frag. de bordo de jarrinha de tipo Fouilles V 581-584
- 1 frag. de bordo de taça de tipo Fouilles V 713.
- 3 frag.s de fundo de alguidares tipo Fouilles V 739 ss.
- 2 frag.s de bordo de alguidares tipo Fouilles V 739 ss.
- 12 frag.s de bordo de púcaros de tipo Fouilles V 830 ss.
- 1 frag. de bordo de panela de tipo ≈ Fouilles V 867, c/ cordão digitado abaixo do bordo.
- 4 frag.s de bordo de panelas de tipo Fouilles V 880 ss.
- 1 frag. de bordo de alguidar modelado manualmente
- 46 frag.s de fundo de tipos não identificados.
- 14 frag.s de asas e arranques de tipos não identificados (das quais 6 perfuradas)
- 1 frag. de bordo de jarro trilobado de tipo não identificado.

Líticos:

- 2 afiadores sobre seixo de grauvaque.

2023.F XVII.16/11(2)

Metais:

- 1 anel em fita de bronze, c/ vestígios de decoração [nº 30]

Cerâmica:

- 1 frag. de bordo de *dolium* de tipo Fouilles V 293-319.
- 1 frag. de bordo de alguidar de tipo Fouilles V 739 ss.

1 frag. de carena de púcaro de tipo Fouilles V 812 ss.
5 frag.s de bordo de panelas de tipo Fouilles V 830 ss.
8 frag.s de bordo de panelas de tipo Fouilles V 880 ss.
1 frag. de bordo de alguidar modelado manualmente.
2 frag.s de panças decoradas por cordões digitados.
14 frag.s de fundo de tipos não identificados.
9 frag.s de asas e arranques de tipos não identificados (das quais 2 perfuradas)

Outros:

1 frag. de peso de tear tipo II (Fouilles VII).

2023.F XVII.16(3)

Vidro:

1 frag. de bracelete de vidro negro [nº 7].
1 frag. de bordo de vaso de vidro verde de forma não identificada [nº 1].

2023.F XVII.16/11(4)

Cerâmica:

1 frag. de bordo e pança de púcaro de tipo ≈ Fouilles V 824.
3 frag.s de bordo de panelas de tipo Fouilles V 830 ss.
3 frag.s de bordo de púcaros de tipo Fouilles V 880 ss.
1 grande fragmento de um vaso fechado em argila micácea branca, de tipo não identificado.
1 frag. de bordo de taça de cerâmica alaranjada fina de forma não identificada.
2 frag.s de fundo de tipos não identificados.
1 frag. de asa de tipo não identificado.

2023.F XVII.16/11(5)

Cerâmicas:

3 frag.s de *terra sigillata* hispânica de forma não identificada.
2 frag.s de bordo de vasos de tipo Fouilles V 188 ss.
1 frag. de bordo de vaso de tipo Fouilles V 227A.
1 frag. bordo de *dolium* de tipo Fouilles V 293-319.
1 frag. de bordo de frigideira de tipo Fouilles V 383.
1 frag. de bordo de almofariz ≈ Fouilles V 537-538.
1 frag. de carena de taça de tipo ≈ Fouilles V 727-729
2 frag. de fundo de alguidar de tipo Fouilles V 739 ss.
1 frag. de bordo de alguidar de tipo Fouilles V 739 ss.
1 bojo completo de púcaro de tipo ≈ Fouilles V 817.
4 frag.s de bordo de púcaro de tipo Fouilles V 830 ss.
Vários frag.s de um cântaro de tipo ≈ Fouilles V 854/855A, de pasta muito clara e aguada castanho escura.
9 frag.s de bordo de panelas de tipo Fouilles V 870 ss.
10 frag.s de bordo de panela de tipo Fouilles V 880 ss.
1 frag. de bordo de *dolium* de tipo Fouilles V 921.
1 frag. de bordo de *dolium* de tipo Fouilles V 928.
4 frag.s de pança de vasos decorados por meandros.
21 frag.s de fundo de tipos não identificados
6 frags. de asa ou arranque de tipos não identificados (das quais 2 perfuradas)

Outros:

1 marca de jogo realizada sobre um fragmento cerâmico.
1 peso de rede circular, realizado sobre um fragmento cerâmico com larga perfuração.
1 plaqueta de xisto.
1 tijolo de coluna.

2023.F XVII.16/11(9)

Cerâmicas:

1 frag de *terra sigillata* hispânica de forma não identificada.
1 frag de *terra sigillata* hispânica tardia de forma não identificada.

- 1 frag. de bordo de vaso de tipo ≈ Fouilles V 688/689, em cerâmica quartzo-micácea.
- 1 frag. de vaso perfurado de tipo Fouilles V 723 (?).
- 1 frag. de fundo de alguidar de tipo Fouilles V 739 ss.
- 6 frag.s de bordo de panelas de tipo Fouilles V 830 ss.
- 1 frag. de gargalo de vaso trilobado de tipo ≈ Fouilles V 847.
- 3 frag.s de bordo de panelas de tipo Fouilles V 880 ss.
- 1 frag. de bordo de alguidar modelado manualmente.
- 12 frag.s de fundo de tipos não identificados
- 7 frags. de asa ou arranque de tipos não identificados (das quais 2 perfuradas)

Vidro:

- 1 frag. de fundo de garrafa prismática em vidro azul de tipo Fouilles VI 3.2.54-59.

Outros:

- 1 peso de rede circular, realizado sobre um fragmento cerâmico com larga perfuração.
- 1 pequeno tijolo para *opus spicatum*.

2023.F XVII.16/11(11)

Cerâmicas:

- 1 frag. fundo de taça de terra sillata hispânica de forma Drag. 15/17.
- 1 frag. de *terra sigillata* clara D de forma Hayes 31 (datável da 1ª metade do séc. III).
- 2 frags. de *terra sigillata* clara D de formas não identificadas.
- 1 frag. de pança de jarra pintada de tipo Fouilles VI 2.4.26-28.
- 1 frag. de bordo de ânfora Lusitana 3.
- Múltiplos fragmentos de uma ânfora de tipo não identificado.
- 1 frag. de bordo de dolium de tipo Fouilles V 293-319.
- 1 frag. de bordo de panela de tipo Fouilles V 420
- 1 frag. de bordo de púcaro de tipo Fouilles V 566
- 1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 577/578 (?).
- 1 frag. de bordo de taça de tipo Fouilles V 613.
- 1 frag. de bordo de taça de tipo Fouilles V 618.
- 1 frag. de bordo de prato de tipo Fouilles V 644.
- 1 frag. de fundo e 1 frag. de bordo de um dolium de tipo Fouilles V 900.
- 5 frag.s de fundos de cerâmica alaranjada fina de forma não identificada.
- 2 frag. de vasos de cerâmica cinzenta fina, de forma não identificada.

Líticos:

Várias lascas de sílex [nº 33]

Outros:

- 1 frag. peso de tear de tipo não identificado.

2023.F XVII.16/11(12)

Cerâmicas:

- 1 frag. de fundo de alguidar de tipo Fouilles V 739 ss.
- 1 frag. de bordo de alguidar de tipo Fouilles V 801.
- 5 frag.s de bordo de púcaros de tipo Fouilles V 830 ss.
- 1 frag. de bordo de cântaro de tipo ≈ Fouilles V 856.
- 15 frag.s de bordo de panelas de tipo Fouilles V 880 ss.
- 1 frag. de bordo de alguidar modelado manualmente.
- 3 frag.s de bordo de vasos trilobados de tipo não identificado.
- 25 frag.s de fundos de tipos não identificados.
- 7 frag.s de asas de tipos não identificados.

2023.F XVII.16/11(15)

Cerâmicas:

- 1 frag. de bordo de alguidar de tipo Fouilles V 739 ss.
- 5 frag.s de bordo de panelas de tipo Fouilles V 880 ss.
- 1 frag. de bordo de prato, imitação de verniz vermelho pompeiano, de tipo não identificado.
- 5 frag.s de fundos de tipos não identificados.

4 frag.s de asas de tipos não identificados (das quais 3 perfuradas).

2023.F XVII.16/11(17)

Cerâmicas:

1 frag. de bordo de panela de tipo Fouilles V 874.

2023.F XVII.16/11(21)

Cerâmicas:

1 frag. de bordo de *dolium* de tipo Fouilles V 293-319.

1 grande fragmento de opérculo de ânfora de tipo Fouilles V 527-529.

1 frag. de bordo de púcaro de tipo Fouilles V 470A.

1 frag. de fundo de taça em cerâmica cinzenta fina, com ônfalo.

1 frag. de bordo de prato em imitação de verniz vermelho pompeiano de tipo Fouilles VI 2.5.7.

1 frag. de fundo de tipo não identificado.

SONDAGEM F XVII.36

2023. F XVII 36(1-3)

Metais:

1 prego em ferro [nº 5]

Cerâmicas:

2 frag.s de vasos de *terra sigillata* hispânica de forma não identificada.

11 frag.s de bordo de vasos de grés de forma não identificada.

7 frag.s de bordo de vasos de cerâmica calcítica de forma não identificada.

2 frag.s de bordo de vasos de cerâmica cinzenta fina de forma não identificada.

2 frag.s de bordo de vasos de cerâmica alaranjada fina de forma não identificada.

10 frag.s de fundo de vasos de tipos não identificados.

3 frag.s de asa de tipos não identificados.

Líticos:

2 utensílios ou restos de talhe.

2023. F XVII.36(4)

Cerâmica:

1 frag. de bordo de púcaro de tipo Fouilles V 840.

2023. F XVII.36(6)

Metais:

1 fragmento de arco de fíbula em bronze [nº 8]

Cerâmicas:

1 frag. de fundo de alguidar de tipo Fouilles V 739 ss.

1 frag. de asa perfurada de tipo não identificado.

Lítico:

1 resto de talhe.

2023. F XVII.36(7)

Lítico:

1 seixo de grauvaque com superfície de desgaste [nº 18].

2023. F XVII.36(8)

Cerâmicas:

1 frag. de fundo de alguidar de tipo Fouilles V 739 ss.

4 frag.s de bordo de panelas de tipo Fouilles V 880 ss.

4 frag.s de vasos de cerâmica cinzenta fina de forma não identificada.

4 frag.s de fundo de vasos de tipo não identificado.

2023. F XVII.36(9)

Numismática:

1 Ae 2 de Graciano (378-383 d.C.) [nº 19]

Cerâmicas:

1 frag. de bordo de prato de terra sigillata clara D de forma Hayes 63.1 (datável de finais do séc. IV).

1 frag. de bordo de frigideira de tipo Fouilles V 382.

1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 400 ss.

2 frag.s de fundo de de vasos de tipo não identificado.

Vidro:

2 frag.s de vidro de tipo não identificado.

Outros:

1 peso de tear de tipo II (Fouilles VII).

1 fragmento de entablamento em mármore, moldurado, com vestígios de erosão na face exposta durante a sua utilização.

2023. F XVII.36(15)

Numismática:

1 Antoniniano de Galieno (267-268 d.C.) [nº 28]

1 Ae 3 de Constâncio (353-358 d.C.) [id.]

Cerâmicas:

1 frag. de bordo de *terra sigillata* clara D de forma Hayes 59 (datável do séc. IV).

1 frag. de *terra sigillata* hispânica de forma não identificada.

1 frag. de bordo de ânfora Gauloise 4 (ou imitação local).

2 frag.s de bordo de frigideiras de tipo Fouilles V 382.

1 frag. de bordo de panela de tipo Fouilles V 420.

4 frags. de bordo de potes de tipo Fouilles V 400 ss.

5 frag.s de fundo de vasos de tipo não identificados.

1 asa de tipo não identificado.

Vidro:

2 frag.s de vasos de vidro azul claro de forma não identificada.

Outros:

1 lasca de sílex.

1 tessela.

2023. F XVII.36(17)

Metais:

1 prego em ferro [nº 36]

Cerâmicas:

3 frag.s de bordo de frigideiras de tipo Fouilles V 382 ss.

4 frag.s de bordo de potes de tipo Fouilles V 400 ss.

1 frag. de bordo de taça de tipo Fouilles V 635.

3 frag.s de vasos de cerâmica cinzenta fina de forma não identificada

4 frag.s de fundos de vasos de tipo não identificado.

1 frag. de asa de tipo não identificado

Vidro:

1 frag de vaso de vidro de tipo não identificado.

2023. F XVII.36(18)

Cerâmicas:

1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 245-249.

1 frag. de bordo de frigideira de tipo Fouilles V 382 ss.

1 frag. de bordo de taça de tipo ≈ Fouilles V 627.

7 frag.s de bordo de vasos de cerâmica cinzenta fina de forma não identificada.

2 frag.s de bordo de vasos de cerâmica quartzo-micácea de forma não identificada.

3 frag.s de fundos de vasos de tipo não identificado.

1 frag. de fundo de vaso com ônfalo, de tipo não identificado.

2023. F XVII.36(38)

Cerâmica:

1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 59.

SONDAGEM G XVII.11/6

2023. G XVII.11/6(1)

Numismática:

1 Antoniniano de Galieno (260-266 d.C.) [nº 1]

1 Ae3 de imitação, de Constâncio (post 353-358 d.C.) [nº 5]

Cerâmicas:

1 frag. de fundo de ânfora de produção itálica

5 bordos de potas de tipo não identificado

3 frag.s de fundos de tipos não identificados

3 frag.s de asas de tipos não identificados

9 frag.s de cerâmicas vidradas modernas

Lítico:

1 polidor/afiador sobre seixo [nº 2].

Outros:

1 tijolo de coluna

1 tijolo de coluna com moldura em *syma* ou *syma reversa*.

2023. G XVII.11/6(2)

Metais:

1 prego em ferro [nº 3]

2 pregos em ferro [nº23]

1 lâmina de faca em ferro [nº 28]

1 cravo de ferro em ferro [id.]

1 placa (de revestimento ?) em chumbo, fragmentada [nº 23]

Cerâmicas:

1 frag. de bordo de taça de *terra sigillata* hispânica de forma Ritt. 8.

1 frag. de bordo de prato de *terra sigillata* hispânica de forma Drag. 15/17.

1 frag. de pança de vaso decorado de *terra sigillata* hispânica de forma Drag. 37.

1 frag. de bordo de taça de *terra sigillata* hispânica tardia de forma Ritt. 8.

2 frag.s de bordo de vasos de *terra sigillata* clara D de forma Hayes 73 (datável do séc. IV-V).

3 frag.s de *terra sigillata* clara D de forma não identificada.

1 frag. pança de cerâmica pintada de tipo Fouilles VI 2.4.32

1 frag. de bordo de jarra de cerâmica comum de importação de tipo Fouilles VI 2.8.31.

1 frag. de bordo de ânfora Almagro 50.

1 frag. de bordo de talha de tipo Fouilles V 90-91

1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 293-319.

7 frag.s de bordo de frigideiras de tipo Fouilles V 382-289.

4 frag.s de bordo de potes de tipo Fouilles V 400-410.

2 frag.s de bordo de panelas de tipo Fouilles V 420.

4 frag.s de bordos de taças de tipo Fouilles V 614-620.

1 frag. de bordo de taça de tipo Fouilles V 719.

1 frag. de bordo de taça de tipo Fouilles V 730.

5 frag.s de bordo de panelas de tipo Fouilles V 880 ss.

1 frag. de bordo de almofariz de tipo Fouilles V 926C.

16 frag.s de fundo de vasos de tipo não identificado.

9 frag.s de asas e arranques de tipos não identificados.

5 frag.s de cerâmica vidrada moderna

2023. G XVII.11/6(3)

Cerâmicas:

- 1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 403.
- 1 frag. de bordo de panela de tipo Fouilles V 420.
- 1 frag. de bordo de taça de tipo Fouilles V 731-733.
- 1 frag. de bordo de panela de tipo Fouilles V 877.
- 1 frag. de cerâmica pintada de tipo não identificado.
- 5 frag.s de fundo de vasos de tipo não identificados.
- 5 frag.s de asas de tipos não identificados.

2023. G XVII.11/6(4)

Cerâmicas:

- 2 frag.s de cerâmica calcítica de formas não identificadas.
- 1 frag. de vaso de pé alto, em grés, de tipo não identificado.
- 1 frag. de asa de tipo não identificado.

2023. G XVII.11/6(7)

Metais:

- 1 lâmina de macha em ferro [nº 14]
- 3 pregos em ferro [id.]

Cerâmicas:

- 1 frag. de fundo e bojo de vaso de *terra sigillata* hispânica de forma Drag. 37B, produção de Trício, decorado (≈ Mayet nº 392) por métopas de linhas onduladas verticais alternando com rosetas (≈ Mayet nº 627).
- 2 frag.s de bordo de pratos de *terra sigillata* hispânica de forma Drag. 15/17.
- 2 frag.s de bojo de *terra sigillata* hispânica de forma Drag. 37A, decoração inidentificável.
- 3 frag.s de *terra sigillata* hispânica de forma não identificada.
- 1 frag. de bordo e bojo de *terra sigillata* hispânica tardia de forma Drag. 37A, com a decoração muito erosionada.
- 1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 149-159, com decoração reticulada sobre o bordo.
- 1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 282.
- 1 frag. bordo de dolium de tipo Fouilles V 293-319.
- 7 frag.s de bordo de frigideira de tipo Fouilles V 382-388
- 5 frag.s de bordo de potes de tipo Fouilles V 400-410.
- 4 frag.s de bordo de panelas de tipo Fouilles V 418-420.
- 3 frag.s de bordo de taças de tipo Fouilles V 614-624.
- 8 frag.s de bordo de pratos de tipo Fouilles V 634-638, ou imitações de verniz vermelho pompeiano.
- 1 frag. de bordo de jarro de tipo Fouilles V 661.
- 1 frag. de bordo de jarro de tipo Fouilles V 676.
- 1 frag. de bordo de potinho de cerâmica pintada a branco e vermelho, de forma não identificada.
- 3 frag.s de bordo de potinhos de cerâmica alaranjada fina de forma não identificada.
- 1 frag. bordo de potinho de cerâmica cinzenta fina de forma não identificada.
- 19 frag.s de fundo de vasos de tipo não identificado
- 16 frag.s de asas e arranques de tipos não identificados.

Outros:

- 1 peso de tear de tipo II (Fouilles VII).
- 1 frag. de canalização em cerâmica.
- 1 marca de jogo sobre fragmento cerâmico.

2023. G XVII.11/6(8)

Cerâmicas:

- 1 frag. de *terra sigillata* hispânica de forma não identificada.
- 1 frag. de bordo de cântaro de tipo Fouilles V 856-857.
- 2 frag.s de fundo de vasos de tipo não identificado.

2023. G XVII.11/6(11)

Metais:

4 pregos em ferro [nº 44]

Cerâmicas:

2 frag.s de bordo de pratos de *terra sigillata* hispânica de forma Drag. 15/17.
1 frag. fundo de *terra sigillata* hispânica de forma não identificada.
1 frag. de bordo de *terra sigillata* hispânica tardia de forma Drag. 37A, com a decoração irreconhecível.
1 frag. de fundo de *terra sigillata* hispânica tardia de forma não identificada.
2 frag.s de bordo de pratos de *terra sigillata* clara D de forma Hayes 31 (datáveis de meados do séc. III).
1 frag. de bordo de prato de *terra sigillata* clara D de forma Hayes 45C (datável da 1ª metade do séc. IV).
3 frag.s de bordo de frigideiras de tipo Fouilles V 382 ss.
6 frag.s de bordo de potes de tipo Fouilles V 400 ss.
2 frags. de bordo de panelas de tipo Fouilles V 420.
4 frag.s de bordo de taças de tipo Fouilles V 619-622.
1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 627-628.
6 frag.s de bordo de pratos de tipo Fouilles V 631-639.
1 frag. fundo de alguidar de tipo Fouilles V 739 ss.
2 frag.s de bordo de alguidares de tipo Fouilles V 739 ss.
1 frag. de bordo de púcaro de tipo Fouilles V 830.
4 frag.s de bordo de panelas de tipo Fouilles V 880 ss.
4 frag.s de potinhos de cerâmica alaranjada fina de forma não identificada.
31 frag.s de fundo de vasos de tipos não identificados.
5 frag.s de asas de tipos não identificados (das quais 1 perfurada).

2023. G XVII.11/6(13)

Cerâmicas:

1 frag. de bordo de frigideira de tipo Fouilles V 382.
1 frag. de bordo de púcaro de tipo Fouilles V 822A.
4 frag.s de bordo de panela de tipo Fouilles V 880 ss.
1 frag. de bordo de talha de tipo não identificado.
6 frag.s de fundo de vasos de tipos não identificados.
3 asas de tipos não identificados (das quais 1 perfurada)

Vidro:

1 fragmento de tipo não identificado

2023. G XVII.11/6(14)

Cerâmicas:

1 frag. de bordo de prato de *terra sigillata* hispânica de forma Drag. 16/17.
1 frag. de bordo de *dolium* de tipo Fouilles V 293-319.
4 frag.s de bordo de vasos de cerâmica calcítica de formas não identificadas
2 frag.s de bordo de potes de tipo não identificado.
1 frag. de bordo de potinho de cerâmica alaranjada fina de tipo não identificado.
5 frag.s de fundo de vasos de tipo não identificado.
2 frag.s de asas de tipo não identificado.

2023. G XVII.11/6(15)

Cerâmicas:

1 frag. de bordo de prato de tipo Fouilles V 635.
2 frag.s de bordo de vasos de cerâmica calcítica de formas não identificadas

2023. G XVII.11/6(17)

Cerâmicas:

1 frag. de *terra sigillata* hispânica de forma não identificada.
1 frag. de bordo de frigideira de tipo Fouilles V 382.
1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 400 ss.
2 frag.s de bordo de panelas de tipo Fouilles V 420.

3 frag.s de bordo de potinhos de cerâmica alaranjada fina de forma não identificada.

1 frag. de vaso em cerâmica cinzenta fina de forma não identificada.

1 frag. de fundo de tipo não identificado

2 frag.s de asa de tipo não identificado.

Vidro:

1 frag. de bordo de vaso de tipo Fouilles VI 3.3.174-176

2023. G XVII.11/6(18)

Cerâmicas:

1 frag. de *terra sigillata* clara de tipo não identificado.

1 frag. de bordo de ânfora Lusitana 3.

1 frag. de bordo de almofariz de tipo Fouilles V 538.

2023. G XVII.11/6(19)

Metais:

1 vareta em bronze [nº 54]

2 espigões em ferro [id.]

1 cabeça de cravo decorativo em ferro [nº 50]

Vidro:

1 conta de colar [nº 50]

2023. G XVII.11/6(23)

Cerâmicas:

1 frag. de bordo de potinho de tipo Fouilles V 566.

2 frag. de bordo e asa de potinhos de cerâmica alaranjada fina de forma não identificada

2023.G XVII.11/6(25)

Cerâmicas:

2 frag. de bordo de pratos de terra sigillata hispânica de forma Drag. 15/17.

1 frag. de bordo de *dolium* de tipo Fouilles V 293-319.

2 frags. de bordo de grandes pratos de tipo Fouilles V 326-327.

1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles 400 ss.

1 frag. de bordo de jarro trilobado de tipo Fouilles V 455.

1 frag. de bordo de jarra de cerâmica alaranjada fina de tipo não identificado.

2023. G XVII.11/6(29)

Metais:

2 prego em ferro [nº 63]

2023. G XVII.11/6(45)

Cerâmicas:

1 frag. de bordo de frigideira de tipo Fouilles V 1013.

1 frag. de bordo de potinho de cerâmica cinzenta fina de forma não identificada.

2023. G XVII.11/6(53)

Metais:

1 prego em ferro [nº 76]

Cerâmicas:

1 frag. de lucerna de tipo não identificado.

1 frag. de fundo de *dolium* de tipo não identificado.

2 frag.s de fundos de vasos de tipo não identificado.

Outros:

1 peso de tear de tipo II (Fouilles VII).

2023. G XVII.11/6(57)

Cerâmicas:

- 1 frag. de prato de *terra sigillata* hispânica de forma Drag. 15/17.
- 1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 113-121.
- 3 frag.s de bordo de potes de tipo não identificado.
- 1 frag. de potinho de cerâmica alaranjada fina de forma não identificada.
- 1 frag. de cerâmica cinzenta fina de forma não identificada
- 1 frag. de fundo de *dolium* de tipo não identificado.

Outros:

- 1 percutor lítico.
- 1 frag. machado polido em grauvaque.

2023. G XVII.11/6(58)

Cerâmicas:

- 2 frag.s de bordo de cerâmica cinzenta fina de forma não identificada.
- 1 frag. de fundo de tipo não identificado.

2023. G XVII.11/6(59)

Cerâmicas:

- 1 frag. de *terra sigillata* sud-gálica de forma não identificada.
- 2 frag.s de bordo de *dolium* de tipo Fouilles V 293-319.
- 2 frag.s de bordo de potes de tipo Fouilles V 440 ss.
- 6 frag.s de bordo de cerâmica cinzenta fina de forma não identificada.
- 3 frag.s de bordo de cerâmica calcítica de forma não identificada.
- 1 frag. bojo e asa de cerâmica alaranjada média de forma não identificada.
- 6 frag.s de fundo de vasos de tipo não identificado.

2023. G XVII.11/6(60)

Cerâmicas:

- Múltiplos fragmentos de um prato de imitação de verniz vermelho pompeiano de tipo Fouilles VI 2.5.8-9.
- 1 frag. de bordo de vaso de tipo Fouilles V 56.
- 1 frag. de bordo de vaso de tipo Fouilles V 69.
- 2 frag.s de bordo de potinhos de tipo Fouilles V 238-249.
- 3 frag.s de bordo de *dolium* de tipo Fouilles V 293-319.
- 2 frag.s de cerâmica cinzenta fina decorada de forma não identificada.
- 5 frag.s de potinhos de cerâmica cinzenta fina de forma não identificada.
- 1 frag. bordo de cerâmica calcítica de forma não identificada
- 5 frag.s de fundo de vasos de tipo não identificado.
- 1 frag. de asa de tipo não identificado.

Outros:

- 1 marca de jogo sobre fragmento cerâmico.

2023. G XVII.11/6(61)

Cerâmicas:

- 3 frag.s de cerâmica cinzenta fina de forma não identificada.

SONDAGEM G XVII.31

2023. G XVII.31(sup.)

Cerâmicas:

- 1 frag. de *terra sigillata* hispânica de forma não identificada.
- 1 frag. de bordo de cerâmica imitação de verniz vermelho pompeiano de tipo Fouilles VI 2.5.20-22.
- 1 frag. de taça de tipo Fouilles V 203.
- 1 frag. de bordo de almofariz de tipo Fouilles V 537-538.
- 3 frag.s de fundo de alguidares de tipo Fouilles V 739 ss.
- 5 frag.s de bordo de púcaros de tipo Fouilles V 830 ss.

6 frag.s de bordo de panelas de tipo Fouilles V 880 ss.
1 frag. de bordo de cântaro de tipo Fouilles V 853.
14 frag.s de fundo de vasos de tipo não identificado.
2 asas de tipo não identificado (das quais 1 perfurada)

Outros:

1 peso de tear de tipo não identificado.

2023. G XVII.31(1)

Cerâmicas:

8 frag.s diversos, de tipos não identificados.

2023. G XVII.31(2)

Cerâmicas:

1 frag. de *terra sigillata* hispânica de forma não identificada.
2 frag.s de bordo de alguidares de tipo Fouilles V 739 ss.
2 frag.s de bordo de panelas de tipo Fouilles V 830 ss.
5 frag.s de bordo de panelas de tipo Fouilles V 880 ss.
1 frag. de bordo de alguidar modelado manualmente.
2 frag.s de bordo de vasos em cerâmica calcítica de forma não identificada.
1 frag. de bordo de taça em cerâmica cinzenta fina de forma não identificada.
5 frag.s de fundo de vasos de tipo não identificado.

2023. G XVII.31(3)

Cerâmicas:

1 frag. de *terra sigillata* hispânica de forma não identificada.
3 bordos de *dolium* de tipo Fouilles V 293-319.
1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 408.
1 frag. de bordo de panela de tipo Fouilles V 420.
1 frag. de bordo de potinho de tipo Fouilles V 456.
2 frag.s de fundo de pratos de imitação de verniz vermelho pompeiano de forma não identificada. (fragmentos do mesmo prato em 2023.G XVII.31(19))
3 frag.s de cerâmica cinzenta fina de forma não identificada.
5 frag.s de fundo de vasos de tipo não identificado.
2 frag.s de asas de tipo não identificado.

Vidro:

1 frag. de vaso de tipo não identificado.

2023. G XVII.31(6)

Metais:

1 lâmina de faca em ferro [nº 7]

Cerâmicas:

1 frag. de bordo de panela de tipo Fouilles V 420.
5 frag.s de fundo alguidares de tipo Fouilles V 739 ss.
8 frag.s de bordos de alguidares de tipo Fouilles V 739 ss.
9 frag.s de bordo de púcaros de tipo Fouilles V 830 ss.
1 conjunto de frag.s de pança de panela de tipo Fouilles V 866.
4 frag.s de bordo de panelas de tipo 880 ss.
2 frag.s de bordo de potes de cerâmica calcítica de forma não identificada.
14 frag.s de fundo de vasos de tipo não identificado.
5 frag.s de asas de tipo não identificado (das quais 4 perfuradas).

2023. G XVII.31(7)

Metais:

1 alfinete em bronze

Cerâmicas:

1 frag. de bordo de taça de tipo Fouilles V 713.

- 1 frag. de bordo de alguidar de tipo Fouilles V 739 ss.
- 4 frags. De bordo de púcaro de tipo Fouilles V 830 ss.
- 6 frag.s de bordo de panelas de tipo Fouilles V 880 ss.
- 1 frag. de cerâmica pintada de forma não identificada.
- 3 frag.s de bordo de potes de cerâmica calcítica de forma não identificada.
- 1 frag. de bordo de frigideira de cerâmica calcítica de forma não identificada.
- 2 frag.s de bordo de vasos de cerâmica alaranjada fina de forma não identificada.
- 1 frag. de bordo de taça de cerâmica cinzenta fina de forma não identificada.
- 6 frag.s de fundo de vasos de tipo não identificado.
- 4 frag.s de asas de tipo não identificados.

Vidro:

- 1 frag. de vidro azul de forma não identificada.
- 1 frag. de vidro branco de forma não identificada.

2023. G XVII.31(9)

Cerâmicas:

- 1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 105 ss.
- 1 frag. de bordo de prato de tipo Fouilles V 167.
- 1 frag. de bordo de prato de tipo Fouilles V 382.
- 1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 534.
- 1 frag. de bordo de potinho de tipo Fuilles V 565.
- 1 frag. de fundo de *dolium* de tipo não identificado.
- 2 frag.s de fundo de vasos de tipo não identificado.
- 1 frag. asa de tipo não identificado.

2023. G XVII.31(10)

Cerâmicas:

- 1 fragmento de *terra sigillata* hispânica de forma Drag. 37, decoração irreconhecível.
- 3 frag.s de *terra sigillata* hispânica de forma não identificada.
- 1 frag. de bordo de potinho de tipo Fouilles V 323-325.
- 1 frag. de bordo de frigideira de tipo Fouilles V 386.
- 1 frag. de bordo de panela de tipo Fouilles V 415.
- 1 frag. de pança de pote de tipo Fouilles V 470 (?)
- 1 frag. de bordo de jarro de tipo Fouilles V 574-575 (?)
- 2 frags. de asa de cerâmica alaranjada fina de forma não identificada.
- 1 frag. de fundo de vaso de tipo não identificado.

Vidro:

- 1 frag de vidro branco de forma não identificável.

2023. G XVII.31(11)

Cerâmicas:

- 1 frag. de bordo de jarro de tipo Fouilles V 450 (?)
- 1 frag. de bojo de potinho de cerâmica cinzenta fina de forma não identificada.

2023. G XVII.31(13A)

Numismática:

- 1 Antoniniano de Cláudio II (268-270 d.C.) [nº 25]

Metais:

- 1 aro perfurado [nº 25]

2023. G XVII.31(13B)

Cerâmicas:

- 1 frag. de bordo de taça de *terra sigillata* hispânica de forma Drag. 27.
- 1 frag. de *terra sigillata* hispânica decorada de forma não identificada.
- 1 frag. de *terra sigillata* hispânica de forma não identificada.
- 1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 120 ss.

- 1 frag. de bordo de potinho de tipo Fouilles V 460 ss.
- 1 frag. de bordo jarro de tipo Fouilles V 576.
- 3 frag.s de bordo de potes de cerâmica calcítica de forma não identificada.
- 6 frag.s de fundo de vasos de tipo não identificado.
- 3 frag.s de asas de tipo não identificado.

2023.G XVII.31(14) =2023.G XVII.31(20)

Metais:

- 6 pregos em ferro [nº 30]

Cerâmicas:

- 1 frag. de bordo de prato de imitação de verniz vermelho pompeiano de tipo Fouilles 2.5.8 ss.
- 1 frag. de bordo de *dolium* de tipo Fouilles V 293-319.
- 2 frag.s de bordo de frigideiras de tipo Fouilles V 382 ss.
- 4 frag.s de bordo de pote de tipo Fouilles V 400 ss.
- 1 frag. de bordo de panela de tipo Fouilles V 418-420.
- 1 frag. de bordo de potinho de tipo Fouilles V 553 ss.
- 2 frag.s de bordo de taças de tipo Fouilles V 614 ss.
- 1 frag. de bordo de alguidar de tipo Fouilles V 776/781 (material provavelmente intrusivo).
- 2 frag.s de bordos de taças de tipo não identificado.
- 3 frag.s de pança de cerâmica alaranjada fina decorada de forma não identificada.
- 8 frag.s de fundo de vasos de tipo não identificado.
- 2 frag.s de asas de tipo não identificados.
- 1 frag. de asa perfurada de tipo não identificado (material provavelmente intrusivo).

2023.G XVII.31(18)

Metais:

- 1 plaquinha em bronze [nº 48]
- 1 prego em ferro [id.]

Cerâmicas:

- 1 frag. de bordo de prato de *terra sigillata* hispânica de forma Drag. 15/17.
- 1 frag. de bordo de taça de *terra sigillata* hispânica de forma Drag. 27.
- 1 frag. de *terra sigillata* hispânica de forma não identificada.
- 1 frag. de bordo de *dolium* de tipo Fouilles V 293-319.
- 1 frag. de bordo de panela de tipo Fouilles V 420 ss.
- 6 frag. de cerâmica cinzenta fina de forma não identificada.
- 1 frag. de bordo de taça de cerâmica alaranjada fina com engobe de forma não identificada.
- 2 frag.s de bordo de painéis de tipo não identificado.
- 4 frag.s de fundo de vasos de tipo não identificado.

Outros:

- 1 lasca em sílex [nº 49]

2023.G XVII.31(19)

Cerâmicas:

- 1 conjunto de frag.s de fundo de prato de imitação de verniz vermelho pompeiano (Fouilles VI 2.5, fabrico 3/4).

2023.G XVII.31(21)

Cerâmicas:

- 1 frag. pança de potinho de cerâmica cinzenta fina de forma não identificada, decorada com banda reticulada e faixa de decoração alterna.
- 2 frag.s de bordo de painéis de tipo Fouilles V 403.
- 4 frag.s bordo de potes de cerâmica quartzo-micácea de forma não identificada.
- 1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 285.
- 1 frag. de bordo de taça de tipo Fouilles V 162 ss.
- 1 frag. de bordo de taça de tipo Fouilles V 614-617.
- 1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 567.
- 1 frag. de fundo de vaso de engobe branco de tipo Fouilles V 2.6.8D.

Vidro:

1 conta de colar.

2023.G XVII.31(24)

Numismática:

1 moeda indeterminada, séc. III-IV d.C. [nº 50]

Metais:

1 tinteiro de tipo Biebrich (?) em bronze, com restos da respetiva tampa [id.]
entregue para análise ao Laboratório Hércules da Universidade de Évora

Cerâmicas:

1 frag. de bordo de vaso de tipo indeterminado.

Outros:

1 peso de tear de tipo indeterminado.

2023.G XVII.31(28)

Cerâmicas:

5 frag.s de bordo de potes de tipo Fouilles V 50-80.

3 frag.s de bordo de taças de tipo Fouilles V 175-205.

2 frag.s de bordo de potes de tipo Fouilles V 250-270.

3 frag.s de pança de vasos de cerâmica cinzenta fina com decoração brunida de forma indeterminada.

4 frag.s de fundo de vasos de tipo indeterminado.

2023.G XVII.31(30)

Cerâmicas:

1 frag. de terra sigillata sud-gálica de forma indeterminada.

1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 60-66.

14 frag.s de bordo de taças de tipo Fouilles V 160-230.

1 frag. de cerâmica pintada bícroma (vermelho e negro).

5 frag.s de bordo de pratos de tipo indeterminado.

3 frag.s de fundo de vasos de tipo indeterminado.

2023.G XVII.31(32)

Cerâmicas:

1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 44.

2 frag.s de bordo de taças de tipo Fouilles V 162-169.

5 frag.s de bordo de potes de tipo indeterminado.

5 frag.s de fundo de vasos de tipo indeterminado.

2023.G XVII.31(33)

Cerâmicas:

3 frag.s de bordo de taças de tipo Fouilles V 162-169.

5 frag.s de bordo de potinhos de tipo Fouilles V 227-257.

1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 335.

4 frag.s de panças de cerâmica cinzenta fina decorada de forma indeterminada.

6 frag.s de fundo de vasos de tipo indeterminado.

2 frag.s de asas de tipo indeterminado.

Outros:

1 movente de mó manual de vai-vem, em granito.

2023.G XVII.31(34)

Cerâmicas:

1 frag. de bordo de taça de tipo Fouilles V 164.

1 frag. de bordo de taça de tipo Fouilles V 201.

2023.G XVII.31(35)

Cerâmicas:

- 1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 80-90.
- 1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 154-159.
- 3 frag.s de bordo de taça de tipo Fouilles V 162-170.
- 1 frag. de paça de taça de tipo Fouilles V 176-180.
- 4 frag.s de bordo de potinhos de tipo Fouilles V 227-255.
- 1 frag. de paça engobada a vermelho, provavelmente uma ânfora oriental de tipo Fouilles VI 1.1.12-20.
- 1 fragmento de paça de cerâmica pintada bícroma (cf. Fouilles VI 1.1.21-50).
- 2 frag.s de fundo de vasos de tipo não identificado.

Lítico:

- 1 lâmina de sílex

Outros:

- 1 frag. de movente de mó manual rotativa em granito.

Cerâmicas:

- 1 frag. de bordo de pote de tipo Fouilles V 34.
- 1 fragmento de asa bífida em cerâmica cinzenta fina de tipo ≈ Fouilles V 254 (?).
- 3 frag.s de cerâmica pintada bícroma (cf. Fouilles VI 1.1.21-50).
- 5 frag.s de bordo de taças de cerâmica cinzenta fina de forma indeterminada.
- 1 frag. de fundo de cerâmica cinzenta fina com grafito.
- 1 frag. de fundo de vaso de tipo indeterminado.

2023.G XVII.31(38)

Cerâmicas:

- 2 frag.s de bordo de taças de tipo Fouilles V 220-230.
- 1 frag. de fundo de vaso de tipo indeterminado.

Lítico:

- 1 percutor.

2023.G XVII.31(40)

Cerâmicas:

- 2 frag.s de bordo de potes de tipo Fouilles V 73-78.
- 2 frag.s de bordo de taça de tipo Fouilles V 162-169.
- 1 frag. de fundo de vaso de tipo indeterminado.

Referências utilizadas na catalogação do inventário

Eckardt, H. 2018: *Writing and power in the Roman world*. Cambridge: Un. Press.

Fouilles V = Alarcão, J. 1975: *Fouilles de Conimbriga V. La céramique commune locale et régionale*. Paris: MAFP/MMC.

Fouilles VI = Alarcão, J.; Delgado, M.; Mayet, F.; Alarcão, A. M.; Ponte, S. 1976: *Fouilles de Conimbriga VI. Céramiques diverses et verres*. Paris: MAFP/MMC.

Fouilles VII = Alarcão, J.; Etienne, R.; Alarcão, A. M.; Ponte, S. 1979: *Fouilles de Conimbriga VII, Trouvailles diverses, conclusions générales*. Paris: MAFP/MMC.

Hayes, J. W. 1972: *Late Roman pottery*. Londres: British School at Rome.

Hayes, J. W. 1980: *A supplement to late Roman pottery*. Londres: British School at Rome.

Mayet, F. 1984: *Les céramiques sigillées hispaniques*. Paris: Publications du Centre Pierre Paris, 12

Mezquiriz de Irujo, M. A. 1983: "Tipologia de la terra sigillata hispânica". *Boletín del Museo Arqueológico Nacional (Madrid)*, 1-2, 121-131.

9. ACONDICIONAMENTO DAS SONDAGENS E ESTRUTURAS

Após a conclusão dos trabalhos arqueológicos desenvolvidos nos sectores F e G do complexo arqueológico procedeu-se ao acondicionamento/selagem das estruturas identificadas nas distintas sondagens, assim como se ao transporte e depósito das terras sobrantes para local apropriado, indicado por parte da direção do Museu (ver ortofotomapa em baixo), dentro da área/reserva arqueológica de Conimbriga.



MUBICOF.23 – Localização na fotografia aérea da zona de depósito de terras sobrantes.

Este trabalho foi desenvolvido em articulação com o Museu Monográfico de Conimbriga, definindo-se previamente quais as estruturas que interessava reenterrar e aquelas que, dada a sua natureza material e científica, mereciam ser mantidas visíveis.

O acondicionamento das estruturas, feito com terra proveniente da escavação arqueológica, foi precedido pela colocação de manta geotêxtil, de calibre apropriado/recomendado para ações do género, a cobrir a totalidade das estruturas em causa.



Carregamento e transporte das terras sobranes e aspecto final das áreas consideradas.

Sondagem F XVII.36

Nesta sondagem, onde foi identificada parte da muralha do primitivo povoado pré-romano, optou-se exclusivamente pela regularização com terra do nível de circulação proto-histórico, procedendo-se igualmente ao preenchimento do “miolo” pétreo em falta da dita estrutura defensiva, colmatado ao nível superior com uma camada de terra. Desta forma, mantiveram-se identicamente a descoberto o muro romano alto-imperial e o pano de muralha baixo-imperial colocado a descoberto.

Ambas as ações foram precedidas pela colocação de manta geotêxtil.



Sondagem FXVII.36 – Colocação de manta geotêxtil.



Sondagem FXVII.36 – Preenchimento c/ pedra do "miolo" da muralha.



Sondagem FXVII.36 – Vista final



Sondagem FXVII.36 – Vista final.

Sondagem F XVII.16-11

As estruturas identificadas nesta sondagem, correspondentes a uma construção romana e a outra medieval sobreposta, foram totalmente seladas.

Ambas as estruturas foram cobertas com manta geotêxtil e posteriormente preenchidas com uma fina camada de areia, capaz de moldar a tela aos topos irregulares dos muros subjacentes. Por último, toda a área foi coberta com terra até se atingir as cotas mais altas preservadas de ambas as estruturas.



Sondagem FXVII.16.11 – Colocação manta geotêxtil



Sondagem FXVII.16.11 – Colocação de areia.



Sondagem FXVII.16.11 – Vista final



Sondagem FXVII.16.11 – Vista final

Sondagem G XVII.31

Logrou-se identificar nesta área parte das estruturas que primitivamente compunham a bancada superior do anfiteatro de Conimbriga. A escavação em profundidade atingiu as bases das fundações destas estruturas. Tendo em conta que o Museu Monográfico de Conimbriga pretendia preservar a descoberto as estruturas referidas, preencheu-se exclusivamente as áreas mais profundas até se atingir o topo dos ditos muros.

Nesta medida, tendo em conta que se tratavam de áreas com profundidades consideráveis, optou-se por um enchimento misto, composto por um enrocamento pétreo, coberto posteriormente com terra.



Sondagem GXVII.31 – Colocação manta geotêxtil



Sondagem GXVII.31 – Colocação de manta geotêxtil.



Sondagem GXVII.31 – Vista final



Sondagem GXVII.31 – Vista final

Sondagem G XVII.11-6-1

Nesta sondagem, ao exemplo da sua antecessora, foram feitos acondicionamentos exclusivamente das fundações das estruturas do anfiteatro e de outras estruturas pré-existentes, eventualmente relacionadas com a muralha da idade do ferro, preservando-se a descoberto o topo dos muros deste grande edifício publico.



Sondagem GXVII.11.6.1 – Colocação manta geotêxtil



Sondagem GXVII.11.6.1 – Colocação de manta geotêxtil.



Sondagem GXVII.11.6.1 – Colocação de terras



Sondagem GXVII.11.6.1 – Vista final

10. CONCLUSÕES

O programa de sondagens permitiu identificar um conjunto de estruturas e níveis de ocupação que são de relevância para a caracterização da ocupação desta zona da cidade, e na verdade, para a história da cidade no geral, que apresentamos na sua ordem cronológica.

1 UMA MURALHA PRÉ-ROMANA

Em primeiro lugar, deve referir-se a identificação do paramento externo de uma muralha em pedra de grandes dimensões, ligada com barro, que se identificou na sondagem F XVII.36 e de que parece haver ainda restos em G XVII.31[043] e em G XVII.11.6.1[064].

O tipo de construção e a sua localização sugerem claramente a sua data na Idade do Ferro, o que o material, ainda que pouco característico, não desmente.

Assim sendo, esta identificação é a primeira confirmação da hipótese de que a Conimbriga indígena foi delimitada por uma muralha que, graças ao facto de ter escolhido um traçado naturalmente defendido, coincidia sensivelmente com o traçado da muralha baixo-imperial (Correia e Alarcão 2008, 41-42). A zona do planalto central da cidade, onde é conhecido o urbanismo regular que sobreviveu, a Norte do fórum, até à época flaviana, ficava assim enquadrada, sendo ainda suspeitada a sua conformação no traçado radial de algumas vias internas e externas regidas pela presumível porta (Correia 2013, 192).

Fica em aberto o problema do indispensável estreitamento da cronologia desta construção, neste momento insuficiente, mas impossível dada a escassez de materiais. Logicamente, a construção de uma muralha tecnologicamente pertencente à Idade do Ferro deve ser anterior ao último quartel do séc. I a.C., quando o programa augustano se inicia (com técnicas construtivas completamente diferentes e com intenções urbanísticas muito mais vastas). É também muito provável, mas não mais que isso, que a fortificação do povoado seja anterior ao terceiro quartel do séc. II a.C. (expedição de Decimus Iunius Brutus: 138-136 a.C.), mas não se sabe o suficiente dos povoados da Idade do Ferro na região para aprofundar a questão (Correia 2020, 17-18).

2 UM QUARTEIRÃO DO SÉC. I

Em F XVII.36[050] identificou-se uma estrutura associada a um nível de circulação (F XVII.36[048]) que, devido às soluções de continuidade das áreas escavadas, não permite reconstituir a planta do(s) edifício(s) que, em época imperial aqui se implantaram. No entanto, esta identificação compagina-se com a que em 2013 foi feita no mesmo setor e que permite estabelecer alguns pontos gerais (Correia 2019, 173-175).

Este(s) edifício(s) rodeiam o anfiteatro e constitui(em) o enquadramento urbano do edifício de espetáculo. A sua conformação urbana e a sua cronologia, no entanto, não podem ainda ser determinadas, restando o levantamento das questões que se podem colocar:

- Qual é a ordem de precedência entre o anfiteatro e os edifícios que o rodeiam? Foi primeiramente construído o anfiteatro e posteriormente o espaço ocupado pelos restantes edifícios? Ou o planeamento urbano foi suficientemente preciso para permitir construir os edifícios à volta do espaço pré-programado para o anfiteatro?

A cronologia do anfiteatro, verosimilmente o reinado de Nero (Ruivo et al. 2018, 92; id. 2023, 92-96), pode servir como “ponto fixo” para a discussão, até porque coloca a questão a cavalo entre os dois momentos essenciais da

evolução urbana de Conimbriga, o augusto-julio-claudiano e o flaviano. Ora, toda a estruturação dos quarteirões a Norte do fórum e o traçado das ruas que o ligam ao anfiteatro, se prendem com esta questão e, da sua solução, depende a interpretação global pender para a visão tradicional da “revolução flaviana” (Alarcão e Etienne 1977, 140 e 265) - se pudesse determinar-se que os edifícios surgem após o anfiteatro, em quarteirões já definidos pela precoce intervenção flaviana -; ou pender para a valorização da iniciativa urbana em época julio-cláudia (Correia 2018, 178-179), em que as várias intervenções se inscrevem num “continuum” de promoções urbanísticas individuais.

Outra questão, importante, mas por agora inabordável, é o da funcionalidade destes edifícios.

3 O ANFITEATRO

As presentes sondagens contribuíram significativamente para a caracterização do anfiteatro (Ruivo et al. 2018), nomeadamente em G XVII.31 e G XVII.11.6.1, permitindo entender melhor a construção do muro perimetral, delimitar claramente a *summa cavea* e esclarecendo a distribuição dos *vomitória* nos *cunei* meridionais do monumento. De alguma forma, pode dizer-se que se resolveram questões que estavam em aberto desde 1992 e que foram as que motivaram as primeiras escavações na área. No entanto o aporte destas informações para o conhecimento global e reconstituição do anfiteatro só poderá ser corretamente aferido no contexto de uma abordagem topográfica e arquitetónica completa, que está ainda por fazer.

Outra questão importante foi a reconfirmação do facto de a construção da muralha baixo-imperial se sobrepor diretamente às estruturas internas do anfiteatro, sendo que os muros demolidos deste se integram no betão de limpeza daquela. Mas esta questão não pode ser já abordada fora das questões que rodeiam o elemento seguinte.

4 O EDIFÍCIO SOBRE O ANFITEATRO

O provisoriamente designado “Edifício sobre o anfiteatro” (à espera que um qualquer achado sugira uma designação mais interessante) foi, sem surpresa, a estrutura dominante nestas sondagens e, ainda que sendo restrita a área dele escavada, o seu relevo estratigráfico é muito importante (Correia 2019, 174). A unidade construtiva (aparelho em *opus vittatum*, pavimentos de *opus signinum* com meia cana) e decorativa (pintura a

fresco [Martins 2022]) dos elementos identificados nas sondagens com o que já era conhecido do edifício é marcante.

Verificou-se a significativa extensão para Nordeste do edifício, como a possível localização de um peristilo central já sugeria. A importância deste facto reside no ponto em que parece confirmar-se a intencionalidade da colocação do edifício sobre quadrante Sudeste do anfiteatro, parecendo certo que o muro Oeste dos compartimentos escavados entre 1992 e 2015, assente sobre um *vomitorium* axial, é um muro limite. O contexto da construção deste edifício é, portanto, o de uma zona marginal a vários títulos: marginal porque residual relativamente ao volume do anfiteatro; residual porque implantada sobre a zona de contacto entre o grande monumento a via circundante e os edifícios fronteiros; finalmente, residual porque colocada num canto da plataforma da cidade, onde sobreviviam ainda – reduzidos a muros de contenção – os restos da muralha pré-romana.

A questão estratigráfica essencial é a das sobreposições estruturais verificadas, nestas sondagens acompanhadas ainda pela estratigrafia associada, que pode ser aqui melhor identificada que em escavações anteriores, quando o problema não estava ainda perfeitamente colocado (Cf. Correia 2019, 175-176). Assim: i) a muralha baixo-imperial sobrepõe-se diretamente às estruturas do anfiteatro; ii) o edifício sobrepõe-se diretamente ao anfiteatro e aos edifícios antigos que lhe eram fronteiros; iii) a muralha baixo-imperial adossa-se ao muro Norte do edifício, adaptando-se através de uma modificação estrutural na sua construção (redente). Esta última observação é crucial, pois estabelece a precedência cronológica da construção privada relativamente à obra pública de natureza militar, o que é *prima facie*, uma contradição insanável. Na verdade, estas questões estruturais só podem compreender-se no contexto de uma obra pública de grandes dimensões, com as oscilações de ritmo e calendarização que lhe são inerentes, com as demolições e o saneamento/consolidação das encostas a ganharem necessariamente a precedência, mas com hesitações posteriores. Nestas hesitações, uma área, como vimos marginal, recebe um edifício previamente planeado, mas de que a implantação discorda do projeto global numa pequena margem. Isto é acomodável em termos construtivos, mas suficientemente importante para deixar um vestígio perfeitamente reconhecível na construção da muralha.

É neste contexto urbano que se pode entender o momento seguinte que as sondagens identificaram.

5 UMA NECRÓPOLE INFANTIL

Pertence, portanto, a um contexto urbano marginal e de grande perturbação, a utilização da zona como necrópole infantil, que deve ser entendida no contexto ideológico propriamente romano, que vê a deposição dos fetos e das crianças mortas em período perinatal (com uma grande margem de flexibilidade quanto à duração específica dessa perinatalidade) como um acto de disposição de restos humanos não submetidos a preceitos religiosos estritos (Carroll 2011).

No entanto, não é possível isolar a análise destes restos infantis em concreto com o enterramento localizado em 2013, de uma mulher adulta (Ruivo et al. 2018, 90-91; Correia 2019, 171-172; análise antropológica em Leite 2017), com datas radio-carbónicas que atingirão, no máximo, os meados do séc. III d.C. Algumas sugestões de que esse enterramento pode estar em relação com uma presença precoce de cristãos na cidade não são confirmadas nem desmentidas pelos enterramentos infantis (cuja prática pelas comunidades paleo-cristãs não é conhecido em concreto). Por outro lado, também não há indicações que permitam apreciar que tipo de ilações se devem retirar da presença de três enterramentos infantis numa zona limitada: Significam uma concentração assinalável, no espaço ou no tempo? Ou constituem a dispersão “normal” nas zonas assim utilizadas?

Só outras análises, aprofundando a problemática antropológica forense e, eventualmente, as análises de ADN poderão dar outra luz ao assunto, nomeadamente quanto à possibilidade destes enterramentos (infantis e adulto) poderem representar vestígios de uma conjuntura sanitária na cidade, ligada a uma das pestes tardias que afetaram o império (Harper 2017, 129-159).

Do ponto de vista cronológico, a datação destes enterramentos será essencial para entender, na sua duração, esta fase de indefinição urbanística, já que tudo parece indicar que, sendo certo que os enterramentos acontecem após a demolição do anfiteatro, não parece de todo credível imaginar que eles ocorram com o Edifício sobre o anfiteatro já em utilização (ergo, com a fase de indefinição urbanística terminada).

Com o *terminus* da fase de indefinição urbanística se relaciona também a adaptação do espaço de circulação a Oeste do edifício, tratado como uma rua de pavimento argamassado, técnica que foi já documentada nas ruas ao redor do fórum e atribuída a datas avançadas no séc. IV ou ao séc. V (Alarcão e Etienne 1977, 155-157).

Com a muralha do Baixo-Império alhures datada dos finais do séc. III ou inícios do séc. IV (Ruivo et al. 2021), há, portanto, uma flecha de 100 a 150 anos que só o alargamento das escavações nesta zona permitiria caracterizar com mais pormenor.

6 A OCUPAÇÃO ALTO-MEDIEVAL

As escavações anteriores permitiram aferir que o Edifício sobre o anfiteatro, após uma fase de remodelação interna em que foi parcialmente transformado em espaço de laboração de uma fornalha dedicada à metalurgia das ligas de cobre, sofreu uma destruição no 3º quartel do séc. V (Correia 2019, 174-175), muito provavelmente em circunstâncias ligadas aos saques dos Suevos referidos por Hidácio de Chaves, em 465 e 468 d.C. (Alarcão et al. 1979, 244), de que não recuperou (Correia 2024, 227).

É, portanto, sobre uma ruína que se instala a ocupação alto-medieval, característica pela dispersão de fossas detriticas, identificadas em todas as sondagens na zona desde 1992, e que se data entre os sécs. VIII e XI d.C. (De Man 2006, 93-97; Ruivo e Correia 2017, 2012-214). As presentes sondagens não trazem à sua caracterização (De Man et al. 2014; Detry et al. 2014) novidades de relevo.

O resultado relevante das presentes sondagens foi a identificação da estrutura habitacional, adossada à muralha, que explica a densa distribuição de fossas em seu redor. Trata-se da primeira ocasião em que esse conjunto de realidades arqueológicas (habitação e dispersão de fossas) é documentada com precisão, já que a maior parte das escavações anteriores, designadamente desde as escavações Luso-Francesas no centro da cidade, não registaram presenças congéneres com rigor suficiente (Cf. Correia 2024, 223-224). No entanto, já que os objetivos destas escavações não se dirigiam ao tema, julgou-se mais conveniente preservar os vestígios em condições de permitir a investigação futura, e, para além do registo do facto, não há grandes conclusões a oferecer.

O presente plano de trabalhos permitiu um diagnóstico esclarecedor do potencial arqueológico da área em questão, condicionando/impossibilitando a execução da drenagem preconizada na empreitada de consolidação da base e fundação da muralha Baixo-imperial de Conímbriga nos setores F e G.

Na verdade, a abertura de quatro sondagens (totalizando 90 m²), espaçadas no terreno ao longo de todo o pano de muralha e (re)dimensionadas de acordo com o potencial arqueológico aferido, facultou a identificação de

uma ampla estratigrafia — associada a contextos arqueológicos estruturados, enterramentos, níveis de circulação (pisos) e/ou destruição — capaz de englobar quase II milénios de ocupação deste espaço.

A identificação deste conjunto de estruturas, adossadas à face interna da muralha Baixo-Imperial ou na periferia desta, tendo em conta a sua importância científico-patrimonial, inviabiliza a pretensão expressada em projeto da criação de uma drenagem em toda esta área.

Conímbriga, de 17 de outubro de 2024

(Virgílio Hipólito Correia)

(Vitor Dias)

(João Miguel André Perpétuo)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

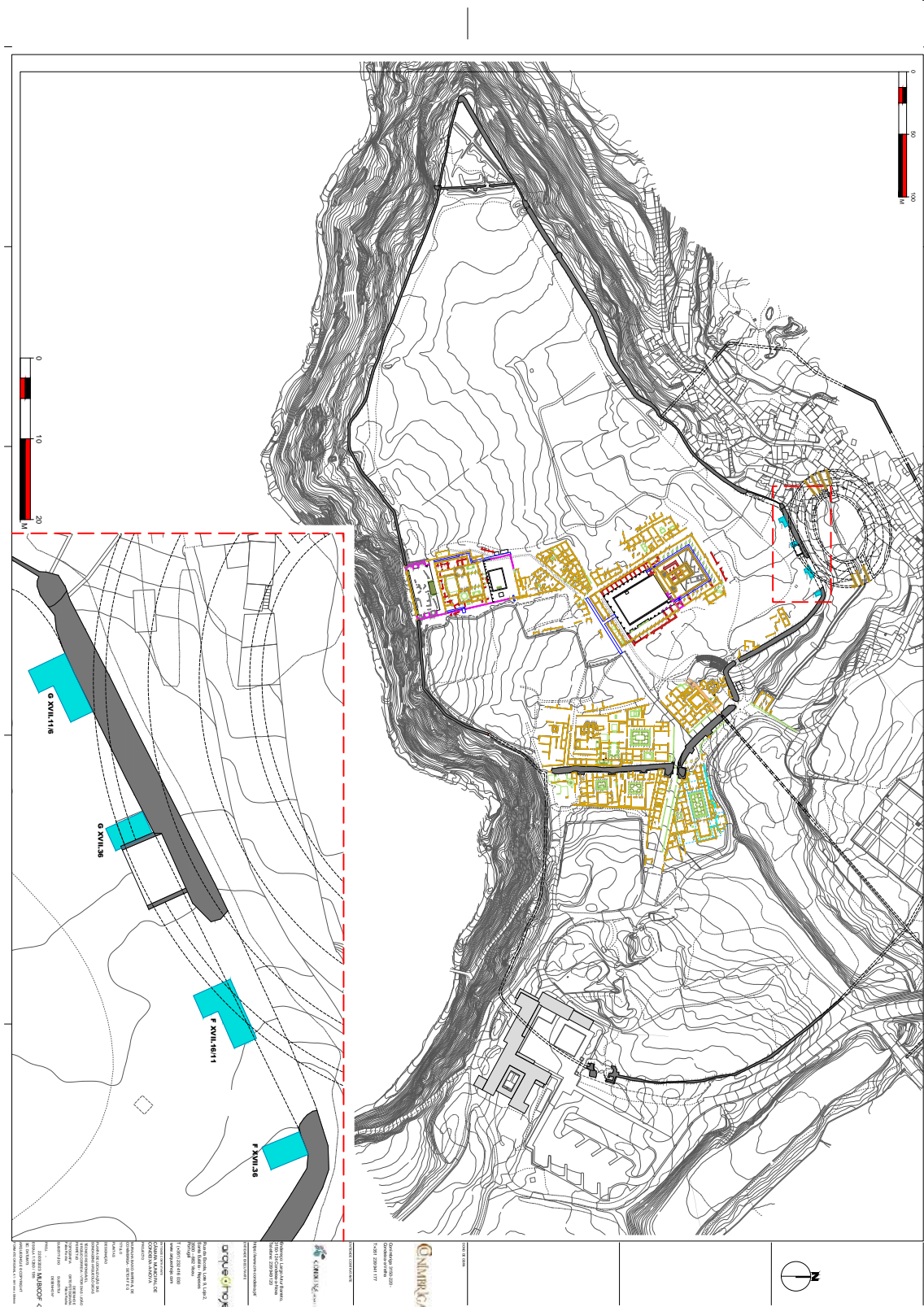
- Alarcão, Adília e Alarcão, Jorge (1970) – *Dez anos de actividade arqueológica em Portugal 1960-1969* (Catálogo da exposição). Coimbra: Organização do II Congresso Nacional de Arqueologia.
- Alarcão, J. 1975: Fouilles de Conimbriga V. La céramique commune locale et régionale. Paris: MAFP/MMC.
- Alarcão, J.; Delgado, M.; Mayet, F.; Alarcão, A. M.; Ponte, S. 1976: Fouilles de Conimbriga VI. Céramiques diverses et verres. Paris: MAFP/MMC.
- Alarcão, J.; Etienne, R. (1977) - Fouilles de Conimbriga I, L'architecture. Paris: M.A.F.P./M.M.C.
- Alarcão, J.; Etienne, R.; Alarcão, A. M.; Ponte, S., (1979) - Fouilles de Conimbriga – VII – Trouvailles diverses, conclusion générales. Paris: M.A.F.P./M.M.C.
- Barker, P. (1989) - *Techniques of archaeological excavation*, 2 ed. London: Batsford Book.
- Cerveira, Ana Filipa Cruz (2017) – *A zona Norte de Conimbriga: A evolução das cerâmicas locais e regionais. Resultados das campanhas de 2013 e 2015-2016* (Relatório de Estágio de Mestrado em Arqueologia e Território). Coimbra: Faculdade de Letras. <http://hdl.handle.net/10400.26/22733>
- Correia, Virgílio Hipólito (1995) – O anfiteatro de Conimbriga. Notícia preliminar. In *Colóquio Internacional El anfiteatro en Hispania romana*. Mérida: Junta de Extremadura, 327-338. <http://hdl.handle.net/10400.26/42844>
- Correia, V. H. (2013) - A arquitectura doméstica de Conimbriga e as estruturas económicas e sociais da cidade romana. Coimbra: Inst. Arqueologia (Conimbriga Anexos 6). <http://hdl.handle.net/10400.26/19545>
- Correia, V. H. (2018) - Emerita e as cidades na origem da Lusitânia. In Nogales Basarrate, T. (ed.) *La fundación de Augusta Emerita y los orígenes de Lusitania*. Mérida: Fund. Estudios Romanos, (Monografías Emeritenses 11), 173-188. <http://hdl.handle.net/10400.26/30695>
- Correia, Virgílio Hipólito (2019) – Desenvolvimento das escavações arqueológicas em Conimbriga (DEARCON, 2012-2018): apreciação sumária dos trabalhos e resultados. *Revista Portuguesa de Arqueologia* 22, 167-178. <http://hdl.handle.net/10400.26/30694>
- Correia, Virgílio Hipólito, ed. (2020) – *DEARCON 2012-2018. Relatório global e final* (Relatório PNTA). Conimbriga: MMC-MN. <http://hdl.handle.net/10400.26/32684>
- Correia, V. H. (2024) - A continuidade da arquitetura doméstica de Conimbriga na Antiguidade Tardia. In Mateos Cruz, P.; Granados Chiguer, I. (eds.) *Vivere in urbe. El ámbito doméstico urbano de Hispania desde la época altoimperial hasta el período emiral*. Mérida: Instituto de Arqueologia (MYTRA 13), 221-248. <http://hdl.handle.net/10400.26/52013>
- Correia, V. H.; Alarcão, P. (2008) - Conimbriga: um ensaio de topografia histórica. *Conimbriga* 47, 31-46. http://dx.doi.org/10.14195/1647-8657_47_2
- Carroll, M. (2011) – Infant death and burial in Roman Italy. *Journal of Roman Archaeology* 24, 99-120. <https://doi.org/10.1017/S1047759400003329>
- De Man, A. (2006) – *Conimbriga. Do Baixo Império à Idade Média*. Lisboa: Ed. Sílabo.

- De Man, Adriaan (2007) – A muralha tardia de Conimbriga. In Rodríguez Colmenero, Antonio; Rodá de Llanza, Isabel (eds.) *Murallas de ciudades romanas en el occidente del imperio. Lucus Augusti como paradigma. Actas del congreso internacional*. Lugo: Museu Provincial, 699-712
https://www.academia.edu/34155519/A_muralha_tardia_de_Conimbriga
- De Man, Adriaan (2009) – Late Urban Defences of the Lower Mondego. The cases of Aeminium and Conimbriga. In Morillo, Angel; Hanel, N.; Martín, E. (eds.) *20th International Congress of Roman Frontier Studies*. León: Universidad (Anejos de Gladius 13), 241-248.
https://www.academia.edu/34155385/Late_Urban_Defences_of_the_Lower_Mondego_the_cases_of_Aeminium_and_Conimbriga
- De Man, Adriaan (2018) – Novos elementos pós-clássicos do anfiteatro de Conimbriga. *Portvgalia* 27, 59–68.
<https://ojs.letras.up.pt/index.php/Port/article/view/3803>
- De Man, A.; Correia, V. H.; Lovegrove, S.; Andrade, F. (2014) – Cerâmica medieval de Conimbriga. In De Man, A.; Tente, C. (eds.) *Estudos de cerâmica medieval. O Norte e Centro de Portugal, sécs. IX a XII*. Lisboa: Inst. Estudos Medievais, 57-68.
- Detry, C., Cardoso, J. L. e Correia, V. H. (2014) – What did the Romans and Moslems eat in Conimbriga: the animal bones from the 1990's excavations. In Detry, C. e Dias, R. (eds.) *Proceedings of the first zooarchaeology conference in Portugal*. Oxford: Archaeopress (BAR-IS 2662), 97-110.
<http://hdl.handle.net/10400.26/19554>
- Harper, K (2017) – *The fate of Rome. Climate, disease and the end of an empire*. Princeton: Un. Press.
- Hayes, J. W. 1972: *Late Roman pottery*. Londres: British School at Rome.
- Hayes, J. W. 1980: *A supplement to late Roman pottery*. Londres: British School at Rome.
- Eckardt, Hella (2018) – *Writing and power in the Roman world*. Cambridge: Un. Press.
- Geraldes, Lígia Margarida Passos (2017) – *Escavações na zona norte de Conimbriga: resultados das campanhas de 2013 e 2015-2016. Caracterização das ocupações e atividades produtivas* (Relatório de Estágio de Mestrado em Arqueologia e Território). Coimbra: Faculdade de Letras.
<http://hdl.handle.net/10400.26/22734>
- Golvin, Jean-Claude (1988) – *L'Amphitheatre Romain*. Paris: De Boccard (Pub. C. Pierre Paris, 18).
- Harris, E. (1989) - *Principles of archaeological stratigraphy*, 2^a ed. London: Academic Press
- Leite, A. C. C. F. M. (2017) - Análise antropológica de vestígios osteológicos provenientes de Conímbriga. In Correia, Virgílio Hipólito (ed.) 2020: DEARCON 2012-2018. Relatório global e final (Relatório PNTA). Conimbriga: MMC. <http://hdl.handle.net/10400.26/32684>
- Martins, D. (2022) - Contributo para o conhecimento da Pintura Mural Romana de Conímbriga: A Casa do Tridente e da Espada e a sala A do Edifício do sector G XVII (Dissertação de Mestrado não publicada). Lisboa: Faculdade de Letras. <http://hdl.handle.net/10400.26/44614>
- Mayet, F. 1984: *Les céramiques sigillées hispaniques*. Paris: Publications du Centre Pierre Paris, 12
- Mezquiriz de Irujo, M. A. 1983: "Tipologia de la terra sigillata hispânica". *Boletín del Museo Arqueológico Nacional* (Madrid), 1-2, 121-131.

- Ruivo, José da Silva; Correia, Virgílio Hipólito (2017) – Um quarto de século de investigação arqueológica em Conimbriga. In Nogales Basarrate, T. (ed.) *Lusitania Romana: del pasado al presente de la investigación*. Mérida: MNAR, 209-232. <http://hdl.handle.net/10400.26/24372>
- Ruivo, J.; Correia, V. H.; De Man, A.; Reis, P. (2018) – O anfiteatro de Conimbriga (Coimbra, Portugal): balanço da recente investigação. In Soares, C.; Brandão, J. L.; Carvalho, P. C. (eds.) *História antiga: relações interdisciplinares. Paisagens urbanas, rurais e sociais*. Coimbra: Imp. Universidade, 75-95. https://doi.org/10.14195/978-989-26-1566-0_3
- Ruivo, José; Correia, Virgílio Hipólito; De Man, Adriaan (2021) – A cronologia da muralha baixo-imperial de Conimbriga. In Ruivo, José; Correia, Virgílio Hipólito (eds.) *Conimbriga diripitur. Aspetos das ocupações tardias de uma antiga cidade romana*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 15-34. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-2149-4>
- Ruivo, José; Correia, Virgílio Hipólito; De Man, Adriaan e Reis, Pilar (2018) – O anfiteatro de Conimbriga (Coimbra, Portugal): balanço da recente investigação. In Soares, Carmen; Brandão, José Luís; Carvalho, Pedro (coords.) *História Antiga: relações interdisciplinares; paisagens urbanas, rurais e sociais*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 75-95. <http://hdl.handle.net/10400.26/25487>
- Ruivo, J.; Correia, V. H.; Roquinho, P. (2023) - Novas inscrições da muralha de Conimbriga (prov. Lusitania, Portugal). *Humanitas* 82, 81-117. https://doi.org/10.14195/2183-1718_82_4
- Santos, Ana Cláudia Pereira Cerdeira (2017) – *Intervenções arqueológicas na zona Norte de Conimbriga: Campanhas de 2013 e 2015-2016. Estudo de cerâmicas de importação, vidros e numismas e cronologias de ocupação* (Relatório de Estágio de Mestrado em Arqueologia e Território). Coimbra: Faculdade de Letras. <http://hdl.handle.net/10400.26/22735>

ANEXOS

MUBICOF.23 PLANO DE ESCAVAÇÃO





Sondagem F XVII 36 – .Perfil estratigráfico C – D.



Sondagem F XVII 36 – .Perfil estratigráfico A – B.



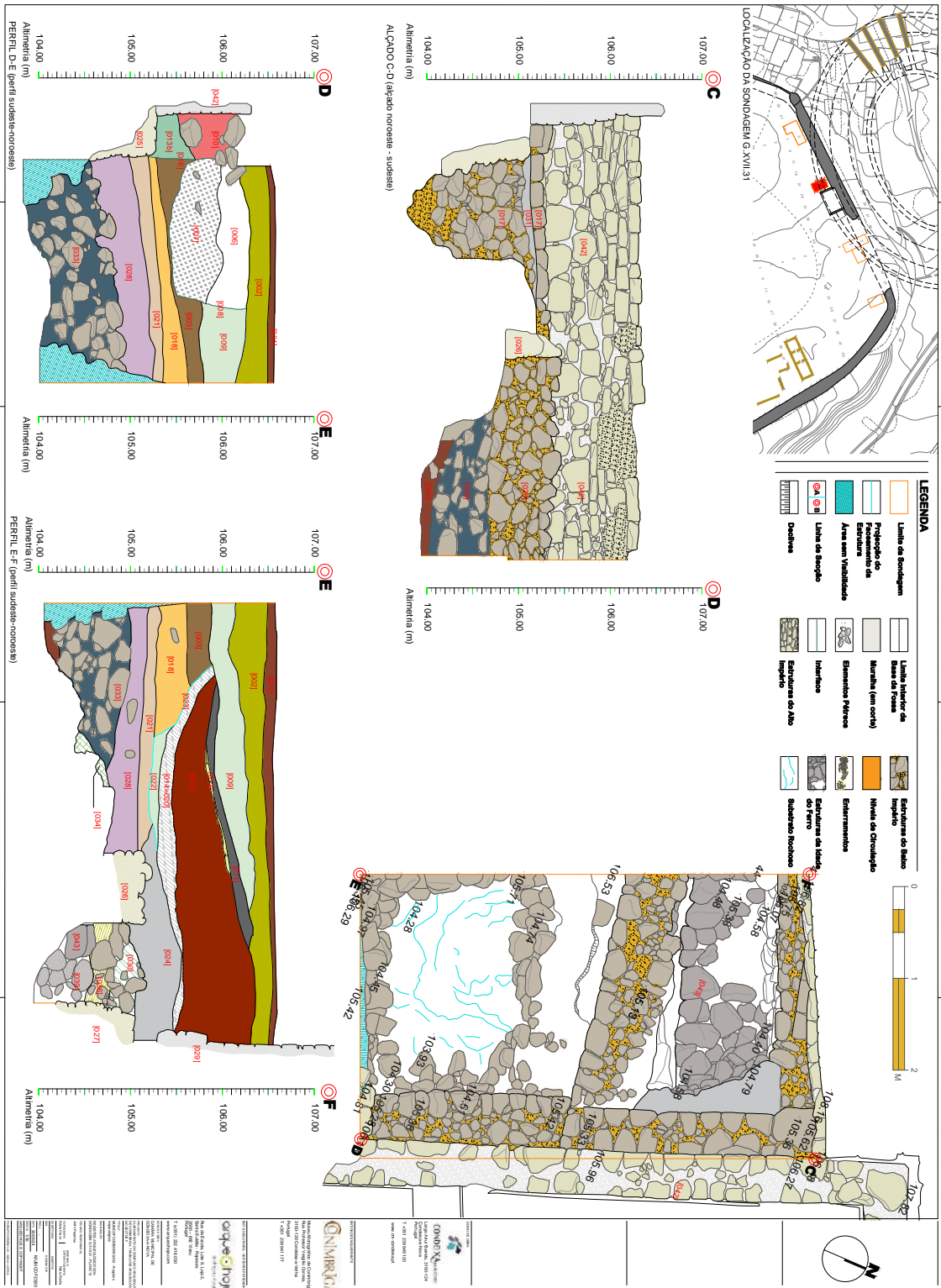
Sondagem F XVII 11.6 – .Perfil estratigráfico A - B.



Sondagem F XVII 11.6 – .Perfil estratigráfico C - A.



Sondagem F XVII 11.6 – .Perfil estratigráfico D - C.





Sondagem G XVII. 31 – .Perfil estratigráfico D - E.



Sondagem G XVII.31 – .Perfil estratigráfico E - F.



Sondagem G XVII.11/06/01 – .Perfil estratigráfico C - D.



Sondagem G XVII.11/06/01 – .Perfil estratigráfico E - C.



Sondagem G XVII.11/06/01 – .Perfil estratigráfico A – B.

MUBICOF.23 – ORTOFOTOGRAFIA DO ANFITEATRO, MURALHA BAIXO IMPERIAL E A SUA RELAÇÃO COM O PLANO E SONDAGENS



INVENTÁRIO

FAUNA

Nº	Refº	Data	Peso (g.)
	3 2023.FXVII.36(1)	02/03/23	460
	11 2023.FXVII.36(3)	14/03/23	423
	13 2023.FXVII.36(4)	14/03/23	33
	24 2023.FXVII.36(8)	23/03/23	459
	21 2023.FXVII.36(9)	16/03/23	570
	27 2023.FXVII.36(11)	20/03/23	192
	31 2023.FXVII.36(15)	23/03/23	366
	35 2023.FXVII.36(17)	24/03/23	828
	45 2023.FXVII.36(18)	19/04/23	5
Ind 1	2023.FXVII.36(26)	12/04/23	5

Nº	Refª	Data	Peso (g.)
8	2023.FXVII.16/11(1)	24/03/23	245
22	2023.FXVII.16/11(2)	30/03/23	414
12	2023.FXVII.16/11(5)	27/03/23	565
15	2023.FXVII.16/11(9)	30/03/23	472
28	2023.FXVII.16/11(11)	11/04/23	132
20	2023.FXVII.16/11(12)	04/04/23	1465
24	2023.FXVII.16/11(15)	30/03/23	366
41	2023.FXVII.16/11(22)	17/03/23	5

Nº	Refª	Data	Peso (g.)
2	2023.G XVII.11/6(16/03/23	674
5	2023.G XVII.6(2)	07/03/23	438
28	2023.G XVII.6(2)	07/03/23	105
22	2023.G XVII.11/6(2)	21/03/23	570
11	2023.G XVII.6(4)	10/03/23	601
9	2023.G XVII.6(3)	09/03/23	997
15	2023.G XVII.6(7)	14/03/23	1315
40	2023.G XVII.11/6(7)	28/03/23	653
45	2023.G XVII.11/6(9)	04/04/23	1
30	2023.G XVII.11(11)	27/03/23	1500
32	2023.G XVII.11(11)	27/03/23	960
25	2023.G XVII.11(11)	24/03/23	574
43	2023.G XVII.11/6(11)	28/03/23	573
35	2023.G XVII.11(13)	27/03/23	283
37	2023.G XVII.11/6(15)	28/03/23	86
49	2023.G XVII.11/6(16)	04/04/23	177
60	2023.G XVII.11/6(16)	04/04/23	89
47	2023.G XVII.11/6(17)	04/04/23	679
57	2023.G XVII.11/6(17)	04/04/23	837
53	2023.G XVII.11/6(18)	04/04/23	373
55	2023.G XVII.11/6(19)	04/04/23	180
66	2023.G XVII.11/6(23)	11/04/23	350
62	2023.G XVII.11/6(29)	12/04/23	337
69	2023.G XVII.11/6(45)	14/04/23	15
70	2023.G XVII.11/6(52)	17/04/23	25
78	2023.G XVII.11/6(53)	18/04/23	178
80	2023.G XVII.11/6(55)	19/04/23	34
74	2023.G XVII.11/6(57)	17/04/23	59
81	2023.G XVII.11/6(58)	19/04/23	9
84	2023.G XVII.11/6(59)	21/04/23	35
87	2023.G XVII.11/6(60)	21/04/23	431
90	2023.G XVII.11/6(61)	24/04/23	60
83	2023.G XVII.11/6(65)	25/04/23	133
Ind 2/3	2023.G XVII.11/6(35/38)	11/04/23	8

Nº	Refª	Data	Peso (g.)
6	2023.G XVII.31(Sup)	02/03/23	486
3	2023.G XVII.31(2)	02/03/23	1310
15	2023.G XVII.31(3)	10/03/23	356
9	2023.G XVII.31(6)	07/03/23	1763
13	2023.G XVII.31(7)	08/03/23	866
33	2023.G XVII.31(7)	04/04/23	1279
24	2023.G XVII.31(13A)	30/03/23	1548
27	2023.G XVII.31(13B)	31/03/23	160
29	2023.G XVII.31(14)	31/03/23	240
47	2023.G XVII.31(18)	10/04/23	105
37	2023.G XVII.31(18)	04/04/23	133
45	2023.G XVII.31(19)	06/04/23	55
40	2023.G XVII.31(20)	04/04/23	932
57	2023.G XVII.31(21)	12/04/23	160
60	2023.G XVII.31(28)	17/04/23	404
74	2023.G XVII.31(30)	21/04/23	78
64	2023.G XVII.31(32)	19/04/23	130
67	2023.G XVII.31(33)	19/04/23	574
71	2023.G XVII.31(35)	21/04/23	24
72	2023.G XVII.31(35)	21/04/23	108
82	2023.G XVII.31(38)	25/04/23	83

FLUTUAÇÕES

Nº am.	Refª	Data	L	Data flot.
9	2023.F XVII.36(4)	14/03/23	20	19/04/23
100B s/nº	2023.F XVII.36(6)	15/03/23	20	20/04/23
100 s/nº	2023.F XVII.36(7)	15/03/23	20	20/04/23
22	2023.F XVII.36(8)	17/03/23	15	19/04/23
25	2023.F XVII.36(10)	20/03/23	15	19/04/23
29	2023.F XVII.36(15)	23/03/23	15	18/04/23
36	2023.F XVII.36(17)	24/03/23	20	18/04/23
39B	2023.F XVII.36(35)	27/03/23	0.5	25/05/23
45	2023.F XVII.36(18)	19/03/23	15	20/04/23
37	2023.F XVII.36(22)	27/03/23	10	19/04/23
38B	2023.F XVII.36(27)	27/03/23	10	19/04/23
40D	2023.F XVII.36(29)	23/03/23	5	19/04/23
39	2023.F XVII.36(35)	27/03/23	10	18/04/23
41	2023.F XVII.36(38)	24/03/23	10	19/04/23
47	2023.F XVII.36(48)	26/04/23	10	03/05/23
49	2023.F XVII.36(54)	26/04/23	20	02/05/23
50	2023.F XVII.36(55/56)	23/04/23	20	02/05/23

Crivo	Obs.	Mat. Crivo
5mm	Ench. fossa [007], encostada à muralha	S
5mm		S
5mm		S
5mm		N
5mm		S
5mm		N
5mm		S
5mm	Sedimento c/ carvões	N
5mm		S
5mm	Ench. fossa [023]	N
5mm	Ench. fossa [028]	S
5mm	Ench. sepultura [033]	N
5mm	Ench. fossa [036]	N
5mm	Ench. fossa [041]	N
5mm		N
5mm		N
5mm		N

Nº am.	Refª	Data	L	Data flot.	Crivo
16	2023.F XVII.16/11(9)	23/03/23	15	18/04/23	5mm
17	2023.F XVII.16/11(11)	03/04/23	15	18/04/23	5mm
18C	2023.F XVII.16/11(12)	03/04/23	20	19/04/23	5mm
41B	2023.F XVII.16/11(22)	17/03/23	20	20/04/23	5mm
42B	2023.F XVII.16/11(23)	17/04/23	20	20/04/23	5mm
25	2023.F XVII.16/11(19)	05/04/23	2	25/05/23	5mm

Obs.
Ench. fossa [010]

Mat. Crivo
N
S
N
N
N
N

Nº am.	Refª	Data	L	Data flot.
18	2023.G XVII.31(3)	23/03/23	10	18/04/23
10B	2023.G XVII.31(6)	07/03/23	20	19/04/23
11	2023.G XVII.31(7)	08/03/23	20	19/04/23
21	2023.G XVII.31(13)	30/03/23	15	18/04/23
14	2023.G XVII.31(14)	28/03/23	15	03/05/23
35	2023.G XVII.31(18)	04/04/23	20	18/04/23
38	2023.G XVII.31(20)	04/04/23	15	19/04/23
29B	2023.G XVII.31(21)	12/04/23	20	20/04/23
42	2023.G XVII.31(21)	06/04/23	20	20/04/23
51B	2023.G XVII.31(21)	10/04/23	20	03/05/23
52	2023.G XVII.31(24)	13/04/23	15	03/05/23
53	2023.G XVII.31(28)	13/04/23	10	03/05/23
65	2023.G XVII.31(32)	19/04/23	20	02/05/24
69B	2023.G XVII.31(33)	19/04/23	20	02/05/23
76B	2023.G XVII.31(34)	25/04/23	20	03/05/23
70B	2023.G XVII.31(35)	21/04/23	15	03/05/23
79	2023.G XVII.31(36)	25/04/23	20	02/05/23
77	2023.G XVII.31(38)	25/04/23	15	02/05/23
89	2023.G XVII.31(40)	26/04/23	15	02/05/23
87	2023.G XVII.31(41)	26/04/23	20	02/05/23

Crivo	Obs.	Mat. Crivo
5mm		S
5mm	Ench. fossa [008]	N
5mm	Ench. fossa [008]	S
5mm		S
5mm		S
5mm		N
5mm		S
5mm		N
5mm		N
5mm		S
5mm		S
5mm		S
5mm		S
5mm		S
5mm		S
5mm		N
5mm		S
5mm		S
5mm		S
5mm		S

Nº am.	Refª	Data	L	Data flot.	Crivo
6	2023.G XVII.6(3)	08/03/23	20	19/04/23	5mm
10	2023.G XVII.6(4)	10/03/23	15	19/04/23	5mm
13	2023.G XVII.6(7)	14/03/23	15	19/04/23	5mm
18B	2023.G XVII.6(8)	16/03/23	15	18/04/23	5mm
45B	2023.G XVII.11/6(9)	04/04/23	20	02/05/23	5mm
36B	2023.G XVII.11(13)	27/03/23	20	19/04/23	5mm
26	2023.G XVII.11/6(11)	24/03/23	20	18/04/23	5mm
46	2023.G XVII.11/6(16)	04/04/23	20	19/04/23	5mm
51	2023.G XVII.11/6(17)	04/04/23	20	18/04/23	5mm
50B	2023.G XVII.11/6(19)	04/04/23	20	03/05/23	5mm
67	2023.G XVII.11/6(23)	11/04/23	10	03/05/23	5mm
64	2023.G XVII.11/6(29)	10/04/23	10	20/04/23	5mm
68	2023.G XVII.11/6(43)	14/04/23	20	20/04/23	5mm
69	2023.G XVII.11/6(45)	14/04/23	20	20/04/23	5mm
70	2023.G XVII.11/6(52)	17/04/23	20	20/04/23	5mm
76	2023.G XVII.11/6(53)	18/04/23	20	20/04/23	5mm
81	2023.G XVII.11/6(58)	19/04/23	20	02/05/23	5mm
82B	2023.G XVII.11/6(59)	21/04/23	20	03/05/23	5mm
85	2023.G XVII.11/6(60)	21/04/23	20	02/05/23	5mm
88	2023.G XVII.11/6(61)	24/04/23	20	02/05/23	5mm
82	2023.G XVII.11/6(65)	25/04/23	10	02/05/23	5mm

PIROGENIA

Nº	Refª	Grupo metálico	Tipo
5	2023.F XVII.16(1)	Fe	Globulito, tijolo sinterizado.
4	2023.F XVII.11(2)	Indet.	Escorrência vítrea
14	2023.F XVII.16/11(2)	Fe	Escória de sangramento

Nº	Refª	Grupo metálico	Tipo
5	2023.F XVII.36(1)	Fe	Escória de redução (amorfa) e escória de sangramento
	2023.F XVII.36(7)	Fe	Escória de redução (amorfa)
36	2023.F XVII.36(17)	Fe	Escória de sangramento
52	2023.F XVII.36(48)	Fe	Globulitos

Nº	Refª	Grupo metálico	Tipo
28	2023.G XVII.11/6(2)	Fe	Fragmento de lingote
23	2023.G XVII.11/6(2)	Fe	Escória de redução (amorfa) e escória de sangramento
33	2023.G XVII.11(11)	Fe	Fragmento de lingote
29	2023.G XVII.11(11)	Indet.	Escorrência vítrea
26	2023.G XVII.11/6(11)	Indet.	Escorrência vítrea
64	2023.G XVII.11/6(29)	Fe	Escória de sangramento
76	2023.G XVII.11/6(53)	Fe	Globulito
77	2023.G XVII.11/6(53)	Indet.	Tijolo sinterizado e escorrência vítrea
73	2023.G XVII.11/6(57)	Pb	Escória de sangramento
41	2023.G XVII.11/6(9)	Fe	Fragmento de lingote

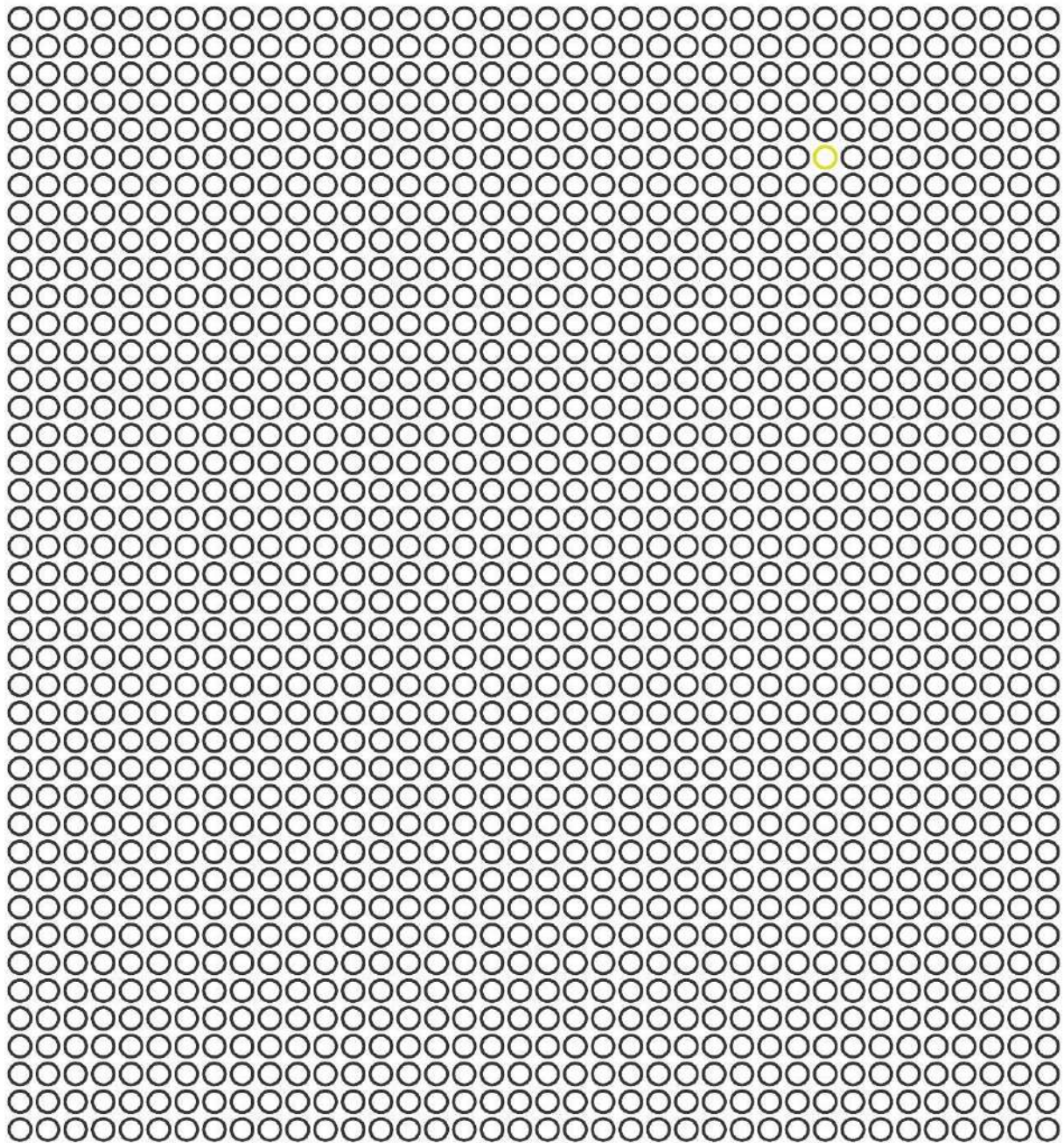
Nº	Refª	Grupo metálico	Tipo
11	2023.G XVII.31(17)	Pb	Escória de sangramento
38	2023.G XVII.31(20)	Fe	Globulitos, fragmento de lingote (barra) e escória de sangramento
41	2023.G XVII.31(20)	Fe	Escória de redução (amorfa e em calote), escórias de sangramento, vestígios vitrificados
	2023.G XVII.31(21)	Fe	Globulitos, fragmento de lingote (barra) e escória de sangramento
54	2023.G XVII.31(24)	Indet.	Escurrência vítrea
	2023.G XVII.31(40)	Fe	Escória de redução (amorfa)
48	2023.G XVII.31(48)	Fe	Escória de sangramento



VISEU - Serviços Centrais
Rua da Escola, Lote 9, Loja 2
Santa Eulália 3500-682 Viseu
T 232 416 030 Tm 925 006 935

LISBOA - Delegação de Lisboa
Rua Triângulo Vermelho, nº 2
1700-375 Lisboa
Tm 961 958 994

www.arqueohoje.com
geral@arqueohoje.com
arq@arqueohoje.com
rc@arqueohoje.com



finding our future...